

# 2021

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ami



# 2021

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS





<b>CAP. 1</b>			
<b>A MISSÃO CONTINUA</b>			
<b>1.1 Carta do Presidente</b>	<b>04</b>	• Equipas de Rua	<b>61</b>
<b>1.2 A AMI</b>	<b>06</b>	• Apoio Domiciliário	<b>62</b>
<b>1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que "Ninguém fique para trás"!</b>	<b>09</b>	• Emprego	<b>63</b>
<b>1.4 O nosso alcance</b>	<b>10</b>	• Parcerias com outras Instituições	<b>64</b>
<b>1.5 Partes Interessadas</b>	<b>14</b>		
<b>1.6 Evolução e Dinâmica</b>	<b>16</b>	<b>3.4 Ambiente</b>	<b>69</b>
<b>1.7 Reconhecimento</b>	<b>19</b>	• Projetos de Educação para o Desenvolvimento	<b>69</b>
<b>1.8 UN Global Compact</b>	<b>21</b>	• Recolha de resíduos para reciclagem	<b>70</b>
		• Recolha de resíduos para reutilização	<b>71</b>
		• Floresta e Conservação	<b>71</b>
		• Boas práticas ambientais	<b>72</b>
		• Projetos Internacionais	<b>73</b>
		<b>3.5 Alertar Consciências</b>	<b>74</b>
		• Iniciativas AMI	<b>74</b>
		• Produtos Solidários	<b>79</b>
		• Parcerias	<b>79</b>
		• Delegações e núcleos	<b>80</b>
		• Responsabilidade Social Empresarial	<b>82</b>
		• Doação de bens e serviços	<b>82</b>
		• Voluntariado e Sensibilização	<b>82</b>
		• Apoio Alimentar	<b>83</b>
		• Apoio na área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho	<b>83</b>
		<b>30</b>	
		• Campanhas e Eventos Solidários	<b>84</b>
		• Voluntariado Empresarial	<b>85</b>
<b>CAP. 2</b>			
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>			
<b>2.1 Recursos Humanos</b>	<b>22</b>		
• Quadro Fixo	25		
• Voluntários	26		
<b>2.2 Formação e Investigação</b>	<b>27</b>		
<b>CAP. 3</b>			
<b>AGIR - MUDAR - INTEGRAR</b>			
<b>3.1 Ações COVID-19 em Portugal e no Mundo</b>	<b>30</b>		
<b>3.2 Projetos Internacionais</b>	<b>32</b>		
• Pedidos de Parceria	38		
• Missões Exploratórias e de Avaliação	38		
• Missões de Desenvolvimento com equipas expatriadas	38		
• Projetos Internacionais em parceria com ONG Locais (PIPOL)	38		
• Parcerias com Outras Instituições	38		
<b>3.3 Projetos Nacionais de Ação Social</b>	<b>37</b>		
• Caracterização da População	38		
• Trabalho desenvolvido com crianças e jovens	38		
• Trabalho desenvolvido com a população sénior	38		
• Fundos de Apoio Social	39		
• População Sem-Abrigo	39		
• População Imigrante	49		
• Equipamentos Sociais – Serviços Comuns	49		
• Apoio Alimentar	49		
• Abrigos Noturnos	49		
		<b>CAP. 4</b>	
		<b>TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	<b>86</b>
<b>4.1 Origem de Recursos</b>	<b>40</b>		
• Enquadramento conjuntural	48		
• Receitas	48		
• Evolução da repartição das receitas	48		
<b>4.2 Balanço</b>	<b>49</b>		
<b>4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>50</b>		
<b>4.4 Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>51</b>		
<b>4.5 Certificação Legal das Contas</b>	<b>54</b>		
<b>CAP. 5</b>			
<b>PERSPECTIVAS FUTURAS</b>			
Calendário 2022	<b>54</b>		
<b>CAP. 6</b>			
<b>AGRADECIMENTOS</b>			



© Pedro Aquino

“

ESTAMOS PRESENTES  
NOS QUATRO CANTOS  
DO MUNDO COM O OBJETIVO  
DE CONTRIBUIR PARA  
A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO  
DIFERENTE E MELHOR.

”

# 1

CAPÍTULO

## A MISSÃO CONTINUA

## 1.1 CARTA DO PRESIDENTE

---



© Alfredo Cunha

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre  
Fundador e Presidente da Fundação AMI

O ano de 2021 foi, tal como o anterior, particularmente desafiante e interpelador por vários motivos:

- A instabilidade do mercado financeiro e a incógnita futura do mesmo não só tiveram um resultado negativo nas nossas contas como nos obrigaram a diversificar e fortalecer ainda mais, na medida do possível, os nossos investimentos financeiros com aplicações significativas em ouro e no imobiliário.
- A instabilidade laboral, devido às medidas de saúde pública na sequência da "pandemia". As baixas frequentes dos trabalhadores ligadas à positividade dos testes PCR, tanto dos próprios como dos seus familiares, puseram sob alta pressão as chefias dos departamentos assim como, obviamente dos Conselhos Executivo e de Administração. O teletrabalho frequente e os horários em espelho ou diferenciados puseram à prova toda a dinâmica de trabalho.
- As grandes tensões psíquica e física que nos atingiram a todos nada ajudaram.
- O empobrecimento das populações no Mundo e as perturbações sociais daí decorrentes foram outro desafio que a Fundação teve de enfrentar assim como a consequente diminuição dos donativos financeiros.

Independentemente de todas essas perturbações, a Fundação soube-se adaptar, mercê da qualidade humana e profissional dos seus mais de 230 colaboradores, dos quais 61% a contrato sem termo. De referir também, que 75% dos 56 lugares de chefia são ocupados por mulheres.

A Fundação não só não despediu nenhum dos seus colaboradores como até contratou e aumentou muitos deles; manteve todas as suas múltiplas atividades humanitárias, sociais

e ambientais, tanto a nível internacional como nacional. Em Portugal, garantiu a gestão de um terceiro abrigo, só para mulheres, a Casa do Lago em Lisboa, dinamizou consultas de apoio psicológico aos seus utentes e colaboradores, aumentou substancialmente a distribuição de refeições em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, manteve os seus Fundos Universitário e para o Desenvolvimento e Promoção Social assim como o da Reflorestação com o seu Projeto Ecoética. Na vertente internacional, os seus 22 projetos em 11 países em África, Ásia e América Latina permitiram beneficiar mais de 1.685.000 pessoas direta ou indiretamente. De salientar o projeto da AMI na Guiné-Bissau, onde estamos há 35 anos, agora na região de Bolama, cofinanciado pelo Instituto Camões. A AMI continuou, assim, a contribuir para a concretização da Agenda 2030, pelo que reitero o nosso compromisso com o UN Global Compact e com a Aliança ODS Portugal.

Os pontos fortes da nossa Fundação continuam a ser:

- Os seus recursos humanos capacitados, resilientes e dedicados.
- Ausência de qualquer dívida à Banca ou Fornecedores.
- Todos os serviços funcionarem em edifícios próprios.
- Possuir reservas económico-financeiras, criadas ao longo da sua história, geridas com cautela e graças a estas três forças, podermos olhar com alguma confiança, mas sem garantias absolutas, os próximos anos a bem dos mais necessitados e em prol da Humanidade, da dignidade humana, dos Direitos Humanos e da Democracia.

Muito obrigado.





## 1.2 A AMI

---

### VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

### MISSÃO

**Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.**

### VALORES

**Fraternidade:** Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

**Solidariedade:** Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

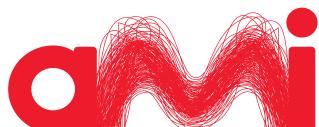
**Tolerância:** Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

**Equidade:** Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

**Verdade:** Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

**Frontalidade:** Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

**Transparência:** Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.



---

a missão continua

## 1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO  
PARA QUE “NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”!

### ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

#### Portugal



11413 pessoas apoiadas através de 15 equipamentos e respostas sociais.

### ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

#### Sri Lanka



Apoio financeiro à Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, de forma a manter o funcionamento da infraestrutura e os salários dos funcionários durante a pandemia.

### ODS 2: ERRADICAR A FOME

#### Colômbia



Promoção de bons hábitos de higiene, nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como nas gestantes, num universo de 2644 pessoas (600 famílias).

### ODS 2: ERRADICAR A FOME

#### Portugal



Servidas mais de 175 mil refeições nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário.

### ODS 2: ERRADICAR A FOME

#### Madagáscar



Distribuição de ajuda alimentar de emergência a 1900 crianças das aldeias de Ambohimandroso e Andranomavao, em Manombo.

### ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

#### Bangladesh



Construção de um centro de formação para enfermeiros. Distribuição de bens de higiene e medicamentos a 1200 pessoas entre as populações refugiadas e as comunidades de acolhimento em Chattogram; e 200 equipamentos de proteção individual e kits de higiene para as populações mais vulneráveis.

### ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

#### Brasil



Combate à Covid-19 através da confecção e distribuição de máscaras faciais de tecido aos “postos de troca” no distrito de Xerém, Rio de Janeiro, nomeadamente farmácias, supermercados e outros estabelecimentos de comércio local.

### ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

#### Chile



Aquisição de equipamentos e insumos clínicos, como ventiladores não-invasivos e equipamentos de proteção individual para os funcionários de 2 hospitais, face à pandemia de Covid-19 como também para compra e distribuição de bens alimentares a cerca de 50 famílias vulneráveis.

**Faz parte da Missão da AMI levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, pelo que, no que aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) diz respeito, estamos particularmente empenhados nas áreas da saúde, pobreza extrema e alterações climáticas.**

**Acreditamos que cada um de nós pode ser embaixador dos ODS e à sua medida fazer parte da construção de um mundo mais humano.**

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Guiné-Bissau**



Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos em Bolama, beneficiando diretamente cerca de 2580 pessoas (1353 jovens entre os 10 e os 24 anos; 1228 pais/educadores e líderes comunitários; 7 professores e 2 técnicos locais de projeto).

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**



**Haiti**

Compra e distribuição de medicamentos de base e materiais de primeiros socorros, destinados ao tratamento das vítimas do sismo, que foram transferidas das regiões mais afetadas para receberem tratamento no Hospital Bernard Mevs em Port-au-Prince.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**



**Madagáscar**

Financiamento da realização de duas intervenções cirúrgicas infantis, sendo a primeira uma cirurgia de postura do pé esquerdo e a segunda uma cirurgia pediátrica de uma hérnia.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**



Deteção e referenciamento de possíveis casos de covid-19 e diarreia para o centro de saúde de Manga Nhaconjo.

**ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

**Portugal**



Realizadas 35 sessões sobre Cidadania, Desenvolvimento e ODS a mais de 3000 alunos; Atribuídas 42 bolsas de estudo a estudantes universitários.

**ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**



**Sri Lanka**

Apóio económico a 30 crianças para aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico anual de preparação para o exame final geral; Orientação vocacional e treino profissional para cerca de 75 jovens.

**Até 2030, governos e cidadãos de todo o mundo terão de desenvolver um trabalho conjunto com vista à concretização de objetivos que concernem todos os países e não apenas os mais pobres, sendo o primeiro dedicado à erradicação da pobreza extrema, almejando-se que em 2030, a mesma seja reduzida em 100%.**

**ODS 5: IGUALDADE DE GÉNERO****Brasil**

Fortalecimento do papel de liderança das mulheres da região de Milagres (Nordeste Brasileiro), que estão ativamente envolvidas no desenvolvimento das suas comunidades e na luta contra a desigualdade social e de género.

**ODS 5: IGUALDADE DE GÉNERO****Camarões**

50 jovens raparigas são empoderadas para prevenir o casamento precoce.

**ODS 5: IGUALDADE DE GÉNERO****Haiti**

Apoio financeiro a 20 colaboradoras de diferentes rádios do Grand Sud.

**ODS 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO****Portugal**

34 toneladas de roupa sem condições para ser usada, encaminhadas para reciclagem, de forma a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> e o consumo de água.

**ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS****Portugal**

2 parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e 1 parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

**ODS 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS****Haiti**

Apoiadas 6 rádios comunitárias, localizadas nas áreas afetadas pelo terramoto de agosto de 2021, de forma a poderem repor materiais destruídos e continuar a funcionar normalmente.

**ODS 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES****Chile**

Construção de um centro de reabilitação integrado, que oferece tratamento integral a crianças e adolescentes com necessidades especiais.

As Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias estão no cerne da Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, um resultado do esforço de governos e cidadãos de todo o Mundo para criar um novo modelo global que permita erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

A implementação dos ODS pressupõe uma partilha de esforços inédita à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pelo que é imperativo promover a disseminação dos mesmos e o envolvimento de todos os atores sociais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**

**Portugal**



Apoia 42 pessoas através do Serviço de Apoio Domiciliário.

**ODS 14: PROTEGER A VIDA MARINHA**

**Portugal**



Recolhidos aproximadamente 4300 litros de óleos alimentares usados.

**ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS**

**Portugal**



Recolhidos 63kg de telemóveis para reciclagem.

**ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE**

**Guiné-Bissau**



Realização de várias atividades no âmbito do Dia Mundial do Ambiente, de forma a sensibilizar a comunidade de Bolama para a importância da preservação e restauração dos ecossistemas naturais.

**ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA**

**Índia**



Capacitação de 130 agentes comunitários e realização de 721 reuniões de suporte e de 229 sessões nos "Campos de sensibilização", sobre os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres.

**ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA**

**Portugal**



Evitada a emissão de mais de 100 toneladas de CO<sub>2</sub> para a atmosfera através da recolha de resíduos para reciclagem e reutilização.

Os 17 ODS fixados pela ONU em 2015 contam, assim, com 169 metas associadas e visam a criação de um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a Fundação AMI procura promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estando igualmente empenhada em participar na Agenda 2030 e contribuir para o alcance dos ODS, de forma a que "ninguém fique para trás".

**ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**

**Serra Leoa**



Formação em Gestão de Ciclo de Projeto a elementos de uma organização da Sociedade Civil local.

**ODS 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS**

**Mundo**

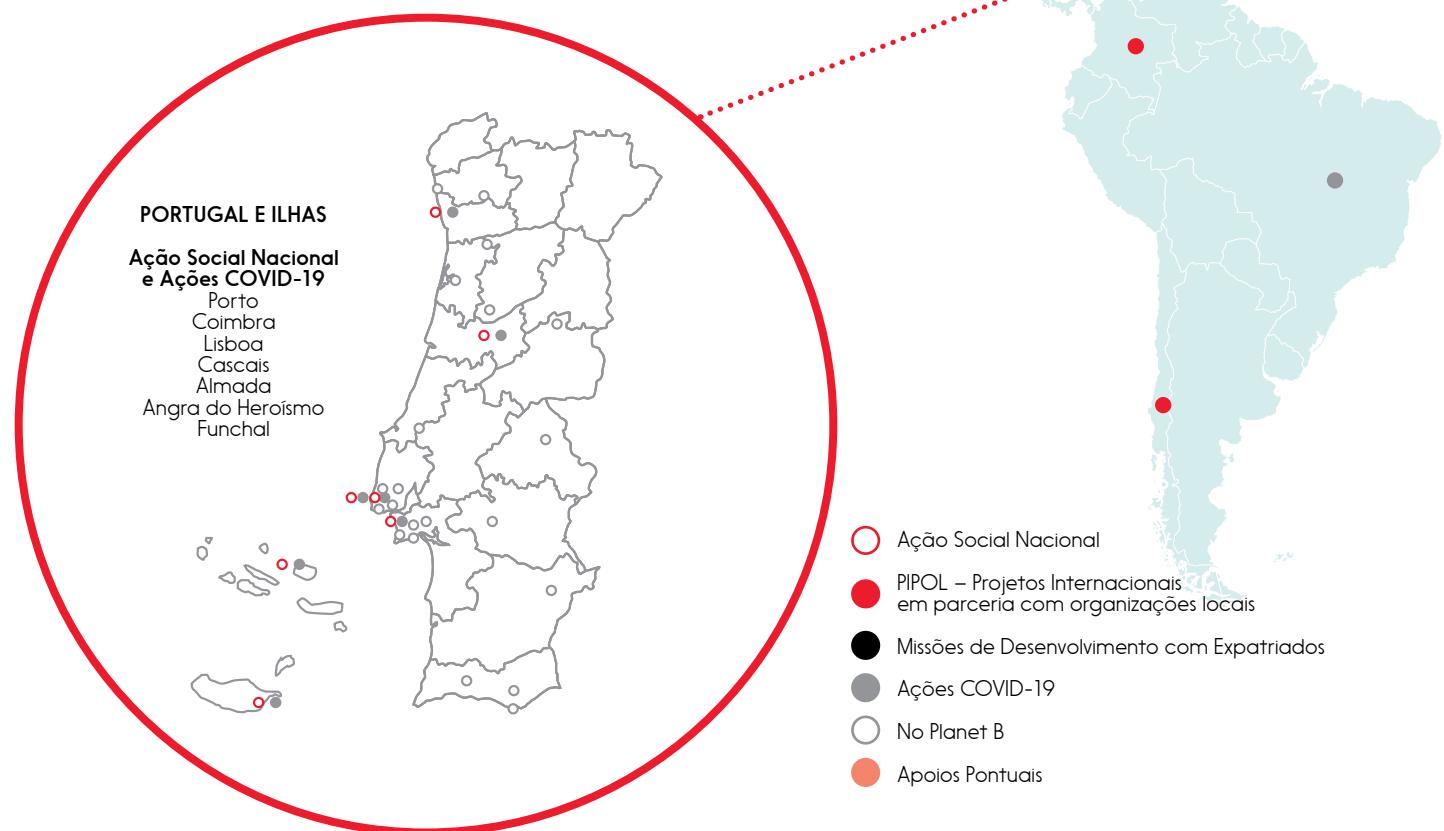


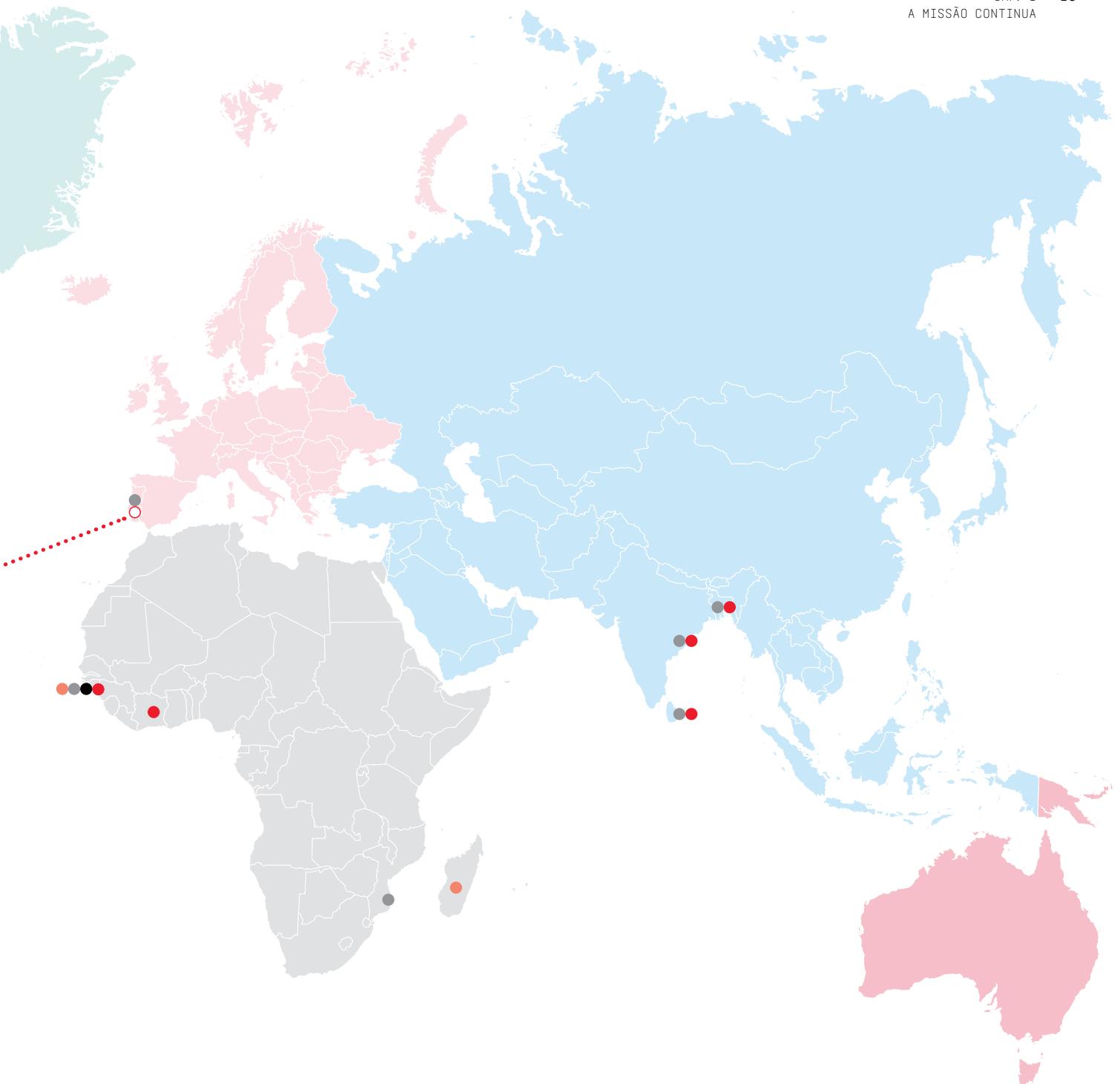
Apoiados 22 projetos de 17 organizações locais em 7 países.

## 1.4 O NOSSO ALCANCE

Em 2021, a AMI desenvolveu um total de **22 projetos internacionais**, com 17 organizações em 11 países, dos quais 6 PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 7 organizações locais, em 7 países do mundo; 8 apoios pontuais em **4 países e com 5 organizações**; 6 ações de resposta à COVID-19 com **5 organizações locais em 4 países**; e 1 projeto de desenvolvimento com **expatriados no terreno (Guiné-Bissau)**. Estas iniciativas permitiram beneficiar **1.685.203 pessoas**, das quais 95.253 diretamente e 1.589.950 indiretamente.

Em Portugal, a AMI apoiou um total de 11.413 pessoas, através de **16 equipamentos e respostas sociais e desenvolveu**, ainda, um projeto de Educação para o Desenvolvimento.





● ● Bangladesh

● Brasil

● Camarões

● ● Chile

● Colômbia

● ● ● Guiné-Bissau

● ● Haiti

● Índia

● ● Madagascar

● ● Moçambique

● ○ Portugal

● ● Sri Lanka

## 1.5 PARTES INTERESSADAS

---

À semelhança dos anos anteriores, e do que tem sido feito desde 2016, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total acompanhada pela AMI em Portugal. Estes inquéritos visam promover a qualidade do nosso trabalho e a procura de uma melhoria constante do apoio que prestamos a quem nos procura, bem como cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

Os questionários foram aplicados a um universo de 340 pessoas, beneficiárias dos nossos equipamentos sociais. A presente amostragem foi calculada com base numa aplicação online (<http://www.raosoft.com/samplesize.html>), que determina a dimensão da amostra total, tendo em conta o número total de pessoas acompanhadas, considerando os níveis de confiança, a margem de erro ou a distribuição das respostas. Das 340 pessoas, 146 são homens (43%) e 179 são mulheres (53%), sendo que 15 pessoas não se manifestaram quanto ao seu género (4%).

A maioria das pessoas que responderam aos questionários menciona ter chegado à Fundação AMI através de amigos ou familiares (33%), através de outras instituições (25%) e da Segurança Social (21%). De salientar que 1% não respondeu à questão.

Quanto aos rendimentos auferidos: 26% recebe o Rendimento Social de Inscrição; 18% recebe reforma; 11% tem um salário temporário/precário; 6% recebe pensão por invalidez; 6% recebe subsídio de desemprego; 15% não possui qualquer fonte de rendimento.

### PARTES INTERESSADAS



As principais situações que levam os utentes a recorrer aos serviços da AMI prendem-se com perda de emprego/desemprego (36%), desalojamento (25%), problemas de saúde física e/ou mental (17%) e comportamentos aditivos (4%).

Das 340 pessoas inquiridas, 99% afirmou que os serviços prestados pela AMI contribuiram para a solução do problema/s que os fez recorrer aos serviços e 99% refere que os serviços prestados pela AMI responderam às suas necessidades.

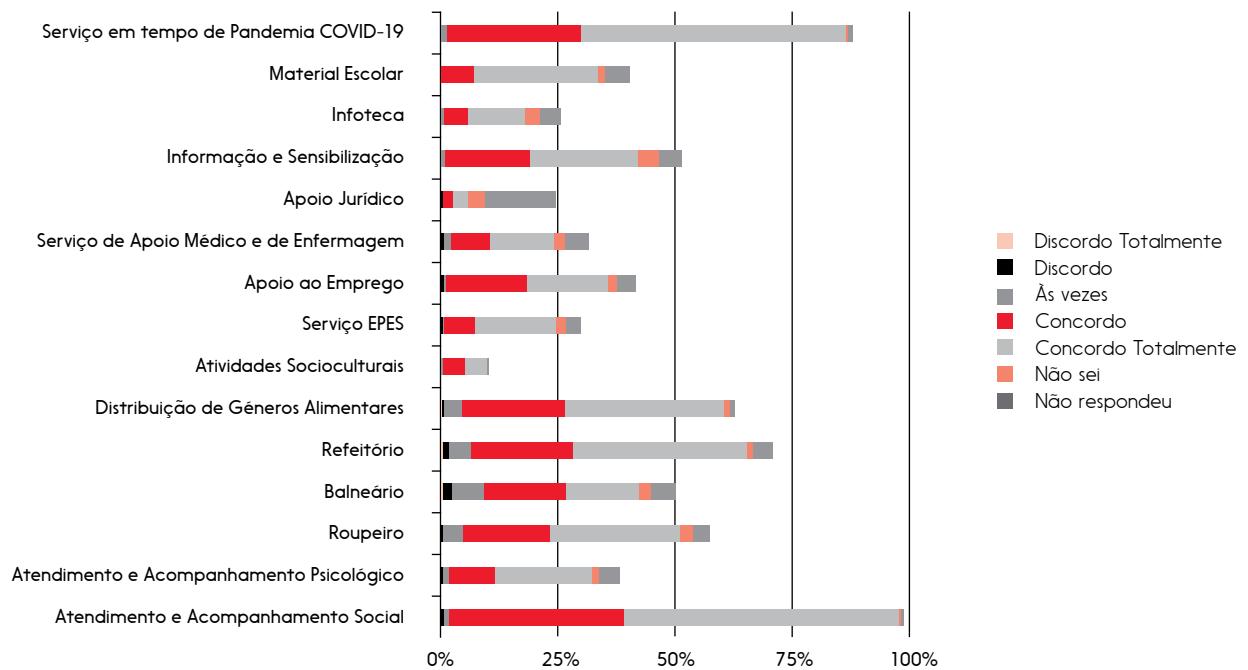
No que concerne à satisfação global com os serviços prestados nos equipamentos, 96,8% dos inquiridos refe-

rem estar satisfeitos, 0,3% refere não estar satisfeito e 2,9% não respondeu à questão.

Quando questionados sobre se recomendariam os serviços da AMI a outras pessoas, os beneficiários responderam maioritariamente que sim (97%).

A qualidade geral dos serviços foi avaliada através de uma escala de Likert, onde os inquiridos especificaram o seu nível de concordância com uma afirmação, em que 1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 – Às vezes, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente. Em relação à satisfação geral com o desempenho dos colaboradores, apenas 3% dos inquiridos refere não con-

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL, POR SERVIÇO



cordar nem discordar e 97% refere concordar/concordar totalmente (35% e 62%). Em relação à satisfação com a organização e ambiente dos equipamentos, 92% dos inquiridos encontra-se satisfeito e 1% não se encontra satisfeito. O serviço de Atendimento e Acompanhamento Social foi o mais avaliado. Relativamente à qualidade geral do serviço ser satisfatória, esta foi avaliada pela maioria das pessoas com "concordo totalmente" e "concordo" (59% e 37%, respetivamente), sendo que 1% refere "discordar".

Relativamente aos restantes serviços que os Centros da AMI disponibilizam, encontra-se abaixo uma tabela que resume a satisfação dos beneficiários em relação aos mesmos. Importa ressalvar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços. Finalmente, mas não menos importante, a última categoria teve como objetivo avaliar o acompanhamento realizado aos beneficiários durante a pandemia de Covid-19, desde o dia 18 de março de 2020, quando decretado

o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março.

Desta forma, a presente categoria englobou 6 questões. Quanto às duas primeiras questões, a finalidade foi perceber se os beneficiários foram informados acerca das medidas adotadas pelos nossos equipamentos, para fazer face à pandemia e se estavam satisfeitos com as mesmas. A esmagadora maioria (85%), respondeu que tinha sido informada e afirmou estar satisfeita com as medidas adotadas.

## SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

A supervisão profissional constitui uma prática muito importante para a qualidade da intervenção social, permitindo aos profissionais abordar problemas éticos e procurar novas soluções para os problemas sociais. Consciente desta necessidade, a AMI avançou com a 2<sup>a</sup> edição da supervisão externa em Serviço Social para as equipas da Zona do Porto (Centro Porta Amiga do Porto, Centro Porta Amiga de Gaia e Abrigo do Porto), Centro (Centro Porta Amiga de Coimbra) e Madeira (Centro Porta Amiga do Funchal).

O Serviço Social atua na promoção da justiça social, da igualdade, do empowerment, da autodeterminação e da qualidade de vida das pessoas, assumindo um compromisso muito importante com os direitos humanos. É, também, uma profissão complexa e exigente, na medida em que os Assistentes Sociais são desafiados, diariamente, a responderem às constantes mudanças sociais.

Em 2021, os desafios da profissão continuaram a acentuar-se, devido à situação pandémica provocada pela Covid-19, exigindo aos assistentes sociais a adaptação e (re)organização da sua prática profissional, indo ao encontro das reais necessidades da população acompanhada.

Desta forma, foram dinamizadas 15 sessões de supervisão, nomeadamente 5 gerais, em que os equipamentos sociais participaram em conjunto, e 10 individuais. Devido à situação pandémica, de forma a salvaguardar a segurança das equipas e do supervisor, as sessões foram realizadas online.

De uma forma geral, as equipas consideraram o projeto de supervisão externa muito positivo como espaço de refle-

xão, partilha e aquisição de novos conhecimentos. A supervisão é fundamental para que a profissão responda aos desafios das questões sociais, apoiando os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitando-os para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.

Os assistentes sociais confrontam-se com um contexto de intervenção social ainda mais desafiador que propicia situações de Burnout, pelo que a supervisão é um recurso fundamental para a prevenção destas situações e garantia de condições, para que o trabalho de acompanhamento social continue a ser realizado com a qualidade desejável.



## 1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

### AMI CONCEPT STORE

Em 2021, a AMI lançou a AMI Concept Store, um projeto inovador que visa uma maior sustentabilidade em duas vertentes: criar uma fonte de rendimento para três projetos da instituição (um em cada área: social, internacional e ambiental) e promover a sensibilização sobre o desperdício têxtil e a capacitação e/ou construção de soluções para o combater.

O negócio social AMI Concept Store foca-se na venda de roupa nova que provém de restos de coleção de marcas que optam por doar as peças em vez de as enviar para aterro sanitário. São peças de qualidade, originalmente caras, que são vendidas a preços acessíveis.

A AMI Concept Store também pretende funcionar como dinamizador da comunidade por ter um espaço adjacente à loja que será dedicado a workshops/formação em costura de upcycling, reciclagem de têxteis e outras ações de sensibilização sobre a problemática do desperdício na indústria têxtil. Neste sentido, a AMI Concept Store representa o elo de ligação entre a prática de um comércio responsável e a sensibilização para a alteração de comportamentos inerentes ao consumo.

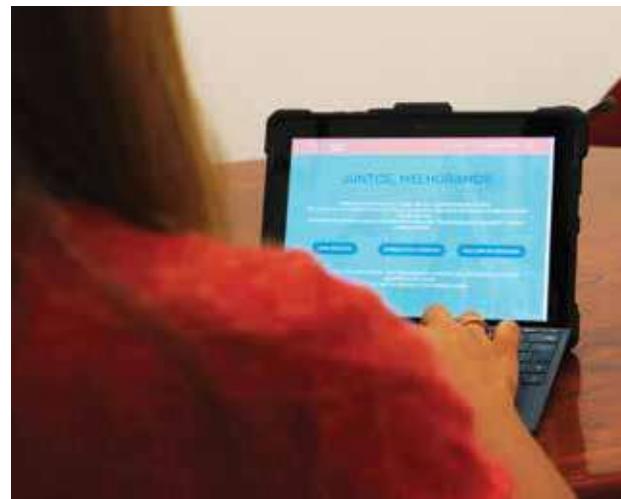
Este projeto conta com o apoio da Auchan Portugal, da Bulhosas, da Câmara Municipal de Cascais, da Marques Soares, da Rosa & Teixeira, da RHMais e de vários voluntários, cujo apoio foi fundamental para a concretização do projeto.

### INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Ciente da urgência de reforçar a sua ação na área da saúde mental, a AMI avançou com uma intervenção mais dinâmica junto dos seus colaboradores e beneficiários.

Para além de um maior investimento no trabalho dos psicólogos no apoio aos beneficiários acompanhados pela AMI, a instituição acionou o apelo a profissionais voluntários para alargar e aprofundar a sua intervenção, tendo firmado, também, um protocolo com uma plataforma de apoio psicológico online, a "khushiminds", através da qual os colaboradores e beneficiários da AMI podem marcar consultas online ou telefonar sempre que sintam necessidade deste apoio. Em 2021, foram dadas 135 consultas online.

Este projeto conta com o cofinanciamento dos Banco Carregosa e Abanca.



## MONITORIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO SOCIAL

Desde o início da intervenção social da AMI em Portugal, foi sentida a necessidade de caracterizar o fenômeno da pobreza, através da monitorização do mesmo.

A criação da ficha de anamnese social, instrumento imprescindível para que o serviço social desenvolva o atendimento, acompanhamento e aconselhamento social, permitiu aplicar uma metodologia de recolha e tratamento de dados estatísticos, tais como, contabilização das variáveis e indicadores e elaboração de tabelas.

Em 2001, foi implementada a primeira base de dados informatizada, que permitiu agilizar e otimizar o atendimento, acompanhamento e aconselhamento social, através da inserção dos dados da ficha de anamnese social e posterior tratamento e avaliação, de modo a facilitar o diagnóstico social e a monitorização das variáveis que passaram a permitir a caracterização dos beneficiários e dos serviços sociais.

A base de dados do serviço social da AMI tem duas dimensões que se complementam e interligam entre si. Por um lado, a possibilidade de rapidamente dar acesso aos dados estatísticos e, por outro lado, permitir abraçar outros desafios, nomeadamente ao nível da investigação no domínio do fenômeno da pobreza.

Ao longo dos anos, a base de dados começou a tornar-se obsoleta, sendo necessária uma atualização urgente, pelo que em 2021, o projeto "Plataforma de Gestão da Ação Social" foi aprovado para financiamento pelo programa VINCI para a Cidadania.

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma Plataforma de Gestão de Ação Social, que permita um melhor acompanhamento social dos beneficiários diretos e o aumento da segurança e da privacidade dos seus dados. Pretende-se, assim, aumentar a eficiência das atividades de gestão de ação social, migrar e analisar 75 000 registo, gerir de forma segura e em cumprimento do RGPD todos os dados dos beneficiários e, por fim, gerar relatórios e informação que permitam a otimização e agilização da informação social.

## RENOVAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No dia 1 de julho de 2021, tomou posse o novo Conselho Fiscal da AMI, em virtude de um dos elementos se ter reformado.

## CONSELHO FISCAL

Nome	Cargo
Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado	Presidente
Maria Ivete Gil Saraiva dos Santos	Vogal
Filipa Vieira de Freitas Simões	Vogal

## 1.7 RECONHECIMENTO

---

### PRESIDENTE DA AMI AGRACIADO PELA BÉLGICA

Em junho de 2021, o Presidente da AMI, Fernando Nobre, foi agraciado na Embaixada da Bélgica, em Lisboa, com o grau de Comendador da Ordem da Coroa da Bélgica.

A cerimónia decorreu na residência da Embaixada da Bélgica em Lisboa durante um almoço oferecido pela Embaixadora Geneviève Renaux.

Esta condecoração havia sido atribuída ao Presidente da AMI a 16 de dezembro de 2020, em virtude da proposta do Ministro dos Negócios Estrangeiros belga ao Rei Filipe como reconhecimento pelos serviços prestados ao longo do seu percurso humanitário.

### TRABALHO DA AMI RECONHECIDO NA GUINÉ-BISSAU

No âmbito do 10º aniversário da organização guineense ProBolama, que gere uma rádio comunitária construída com o financiamento da AMI, o parceiro entregou à AMI um troféu e diploma de reconhecimento pelo trabalho da instituição na Ilha de Bolama.

## 1.8 UN GLOBAL COMPACT

---

A AMI é signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

O UN Global Compact é uma iniciativa da ONU, cujo objetivo é incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 8000 signatários em mais de 135 países.

Desde 2016, a AMI é ainda membro da Aliança ODS Portugal, assinalando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no Mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Ver infografia na página 10.





CPA Chelas

“

MAIS DO QUE AQUILO QUE FAZEMOS,  
O QUE NOS TORMA DIFERENTES  
É COMO O FAZEMOS!

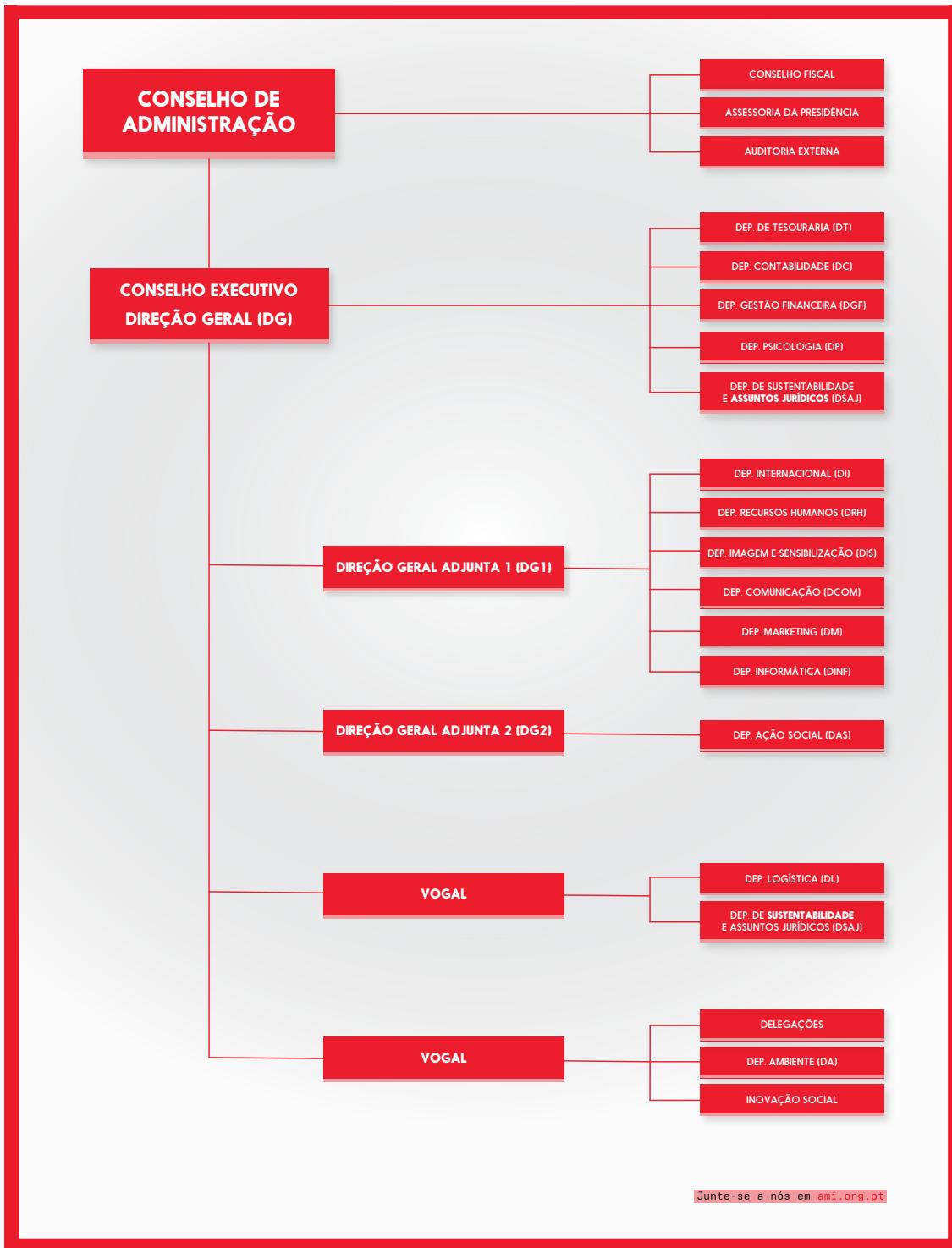
”

2

CAPÍTULO

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



## 2.1 RECURSOS HUMANOS

---

### QUADRO FIXO

A AMI promove a igualdade de oportunidades, bem como a igualdade de género na constituição da sua equipa de trabalho.

Em 2021, contou com o profissionalismo e o empenho de **231 profissionais assalariados**, dos quais, **61% possuem um contrato sem termo**. Do universo de 231 funcionários, 70% são mulheres e 46% têm entre 31 e 50 anos de idade. Existem 56 lugares de chefia, dos quais 75% são ocupados por mulheres.

### FUNCIONÁRIOS

Total	231	
Mulheres	164	70%
Homens	67	30%

#### Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	141	61%
Contrato Termo Certo	39	17%
Prestação de Serviços	10	4%
Estágios Profissionais	9	4%
Contratos Emprego-Inserção	7	3%
Outros Colaboradores	14	6%

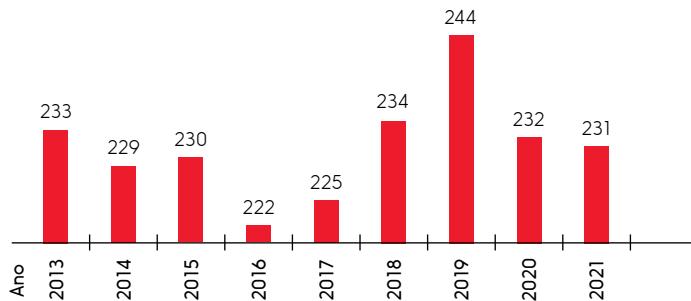
#### Faixa Etária

< 30 anos	44	19%
31-40 anos	38	16%
41-50 anos	70	30%
> 51 anos	79	34%

#### Formação

Total de horas de formação	6012	
----------------------------	------	--

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



No que diz respeito ao pessoal local nas missões internacionais, foram contratados ou subsidiados **16 profissionais locais**.

### PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Bolama:		
Equipa da Casa AMI:		
1 empregada doméstica, 4 guardas.		
Equipa Projeto "Papia Ku Mi"**:		
1 coordenador local de projeto;		
2 técnicos locais de projeto;		
1 conselheira em Saúde Sexual e Reprodutiva;		
1 logístico.		
*No projeto Papia Ku Mi, a AMI trabalha ainda com 14 amigos informados e 26 ativistas que, embora não sejam contratados pela AMI, são recursos humanos locais que participam voluntariamente enquanto elementos da comunidade e que têm um papel fundamental no projeto. Recebem incentivos financeiros mensais assegurados pela AMI, com cofinanciamento do Camões, IP.		
Guiné-Bissau	10	
Senegal	6	2 Guardas *, 1 Costureiro*, 1 Cozinheira**, 2 Logísticos**
		*Em permanência. **Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma.

## VOLUNTÁRIOS

Em 2021, a AMI contou com 167 novas inscrições para o voluntariado internacional, de pessoas disponíveis para partir em missão, dos quais 34 médicos, 68 enfermeiros e 12 gestores.

Neste ano, foram efetuadas apenas **6 deslocações ao terreno**, (uma redução provocada pela pandemia de Covid-19) em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, das quais:

- **1 Expatriado de gestão** que integrou os projetos em curso;
- **4 Deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projeto (dos quais 1 diretor, 1 diretor logístico e 2 coordenadores de projeto)
- **1 Deslocação de pessoal da sede em regime de missão prolongada (para trabalho de especialista em saúde sexual e reprodutiva** (por um período de 23 meses).

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia de COVID-19, foi possível contar com o apoio de **mais de 300 voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI** em Portugal, **num total de mais de 6.000 horas de voluntariado** (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação).

## ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
1	Internacional	AMI/ISO-SEC
23	Nacional	Estágio no Departamento Internacional – Programa OTL/IPDJ Estágio curricular de medicina no Departamento Internacional Estágio online no Departamento Internacional Estágios curriculares nos equipamentos sociais Estágio na Delegação Centro Estágio na Delegação da Madeira



## 2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

### FORMAÇÃO CERTIFICADA

Em 2021, no âmbito do seu plano de formação, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados.

Recorde-se que a instituição é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pes-

soal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482).

Em 2021, a AMI implementou os procedimentos exigidos pela DGERT para se constituir como uma entidade formadora certificada de formação à distância.

### FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	237	Externa
Gestão e Cultura Organizacional (Indiferenciados e Técnicos)	30	Interna
Socorristismo	22	Externa
Formação a Voluntários Internacionais	28	Externa

### ESPAÇOS #IAMIN

Em 2020, as Infotecas contra a Infoclusão deram lugar aos espaços "#iAMin", perante a necessidade de substituir os computadores já obsoletos e face às necessidades despoletadas pela pandemia, nomeadamente em relação ao ensino online.

Estes espaços, disponíveis nos Centros Porta Amiga de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais, Funchal, Porto e V.N. de Gaia, desenvolvem, fundamentalmente, três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), destinada a crianças, jovens, adultos desempregados e seniores; o acesso livre a quem utiliza os computadores e internet; e atividades transversais, que consistem na utilização das TIC para complementar a intervenção dos serviços que a AMI presta nos seus equipamentos sociais.

O espaço de Acesso Livre das Infotecas permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas da forma mais personalizada possível, nomeadamente para procura de emprego, elaboração do Curriculum Vitae, elaboração de trabalhos escolares, efetuar pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, para entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet.



Em 2021, no espaço "#iAMIn" do CPA de Gaia, foram dinamizadas duas ações de formação em TIC com duração total de 22h, nomeadamente: "Internet e Redes Sociais" e "Processamento de Texto". Participaram, nas duas ações de formação, 5 mulheres com idades compreendidas entre os 40 e os 70 anos. Para além disso, este espaço foi procurado, em 2021, por 27 pessoas, com vista ao acesso livre, num total de 107 vezes.

O espaço "#iAMIn" apresenta-se, assim, como uma importante resposta social, criando a oportunidade de interação entre uma camada da população com dificuldades de acesso às TIC e possibilitando uma maior familiarização com o mundo multimédia.

## FORMAÇÃO ACADÉMICA

### Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Em maio de 2021, realizou-se mais uma edição da disciplina de "Medicina Humanitária" na Faculdade de Medicina de Lisboa da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina do 3º, 4º e 5º ano e pretende dar formação a estes estudantes sobre as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária.

Em 2021, a disciplina foi frequentada por 22 alunos.

### Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em maio e junho de 2021, concretizou-se a sexta edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por formadores da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária. Esta edição contou com a participação de 12 alunos e as aulas regressaram ao formato presencial, após terem decorrido em formato online em 2020, face à pandemia.

### FORMAÇÃO A VOLUNTÁRIOS INTERNACIONAIS

A Ação Humanitária e a Cooperação para o Desenvolvimento têm uma importância crescente no contexto internacional. É fulcral a preparação adequada e especializada dos profissionais que atuam nestas áreas. A AMI tem promovido nos últimos anos formações direcionadas a voluntários internacionais, com vista a fornecer-lhes ferramentas para a sua integração em projetos internacionais. Devido à pandemia, as últimas edições tiveram lugar em formato online.

As duas edições que decorreram em 2021 dedicaram-se às intervenções em emergência e tiveram lugar de 17 a 25 de junho e de 19 de outubro a 5 de novembro de 2021.



O objetivo é preparar e integrar todos aqueles que pretendam partir em missão, com o sistema e práticas humanitárias internacionais em vigor. A formação aborda desde os atores da Ação Humanitária à intervenção em Cenários de Emergência, Saúde em Emergência, Gestão de Projetos de ação humanitária, financiamento da Ação Humanitária, entre outros tópicos.

As iniciativas contaram com a participação de 28 formandos e no inquérito final de avaliação da formação, registraram uma média de 4,70/5, demonstrando uma apreciação global muito positiva por parte dos formandos.

### FORMAÇÃO A PARCEIROS INTERNACIONAIS Gestão de Ciclo de Projeto

A formação da AMI sobre Gestão de Ciclo de Projeto, dirigida a Organizações da Sociedade Civil locais em países em desenvolvimento, tem como objetivo capacitar estas organizações com conhecimentos e ferramentas que lhes permitam elaborar projetos de maior qualidade e, consequentemente, acederem mais facilmente a financiamento externo. Esta iniciativa realiza-se desde 2019, em formato presencial, tendo contado com a participação dos parceiros do Sri Lanka (Sri

Lanka Portuguese Burgher Foundation; Burgher Cultural Union; Trincomalee Burgher Welfare Association e Centre for Society and Religion), Uganda (CEFORD), Moçambique (ESMABANA) e Guiné-Bissau (ProBolama e AderLega).

Em 2021, realizou-se uma versão online desta formação, no dia 13 de setembro, com o parceiro da Serra Leoa WYCF - We Yone Child Foundation, com uma duração total de 4 horas. Esta ação representou um importante apoio dado ao parceiro para a elaboração e apresentação de propostas de financiamento à AMI, bem como para futuras candidaturas a outras entidades financeiradoras. Nesta formação, participaram 6 elementos da organização WYCF, bem como uma antiga estagiária

da AMI, que é também voluntária nessa organização. A formação contemplou uma breve contextualização da missão, história e campos de ação da AMI; conceitos e ferramentas de gestão de ciclo de projeto; e enquadramento dos PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais) e de outras oportunidades de colaboração entre a ONG e a AMI.

### INVESTIGAÇÃO

Em 2021, a AMI colaborou na realização de uma investigação no âmbito da elaboração de tese de mestrado na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária.

### ELABORAÇÃO DE TESE DE MESTRADO

Tema	Âmbito da parceria
"As condicionantes na aplicação das recomendações dos processos de avaliação em projetos humanitários e de ajuda ao desenvolvimento"	Mestrado em Ação Humanitária no ISCTE

A G I R M U D A R



W W W . A M I . O R G . P T

“

NÓS ESTAMOS SEMPRE  
EM MISSÃO!

”

# 3

CAPÍTULO

AGIR  
MUDAR  
INTEGRAR

## 3.1 AÇÕES COVID-19 EM PORTUGAL E NO MUNDO

Em março de 2020 tudo mudou! A liberdade de cada um ficou reduzida, perderam-se empregos, perderam-se vidas, perdeu-se esperança. Perante este cenário de emergência económico-social, a AMI não pensou duas vezes para agir.

Em 2021, os desafios mantiveram-se e alguns agravaram-se. Tal não impediu que a AMI continuasse a prestar apoio em Portugal e no mundo, de forma a mitigar as consequências do impacto da pandemia.

### PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Ações COVID-19	Países
África	1	1	Moçambique
América	2	3	Brasil (2); Chile
Ásia	2	2	Bangladesh; Sri Lanka
Europa	1	4	Portugal
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	



### PORTUGAL

#### Equipamentos Sociais da AMI

Em Portugal, com uma equipa multidisciplinar, a AMI assegurou o funcionamento permanente dos 16 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país e avançou com a implementação de novos projetos como:

- **Alargamento do horário dos Abrigos Noturnos 24h/dia** e consequente serviço adicional de pequeno-almoço e almoço, de forma a que os residentes se mantivessem em confinamento;
- Implementação do Projeto "**Os Amigos são para as Ocasões**" de entrega de cabazes alimentares durante o confinamento às pessoas mais vulneráveis à COVID-19;
- **Gestão do Abrigo, Casa do Lago** – resposta de emergência a mulheres em situação de sem-abrigo, em Lisboa, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa;
- **Distribuição de kits alimentares de emergência**, a pedido da Câmara Municipal de Lisboa.

Com o agravamento do número de casos de pobreza em Portugal, aumentou também o número de pessoas a recorrer aos serviços da AMI.

## BANGLADESH Chattogram

As populações refugiadas e deslocadas e aquelas que vivem em áreas propensas a desastres encontram-se não só entre os mais expostos à COVID-19 e com menos acesso à assistência médica, como também entre os mais afetados a nível socioeconómico. Foi com o intuito de proteger e apoiar essas populações que a AMI iniciou, em 2020, uma nova parceria com a organização Bangladesh Integrated Social Advancement Programme (BISAP), que atua com os refugiados Bihari e as comunidades de acolhimento na região de Chattogram, a leste do Bangladesh.

Este projeto teve uma duração de 6 meses, entre julho de 2020 e janeiro de 2021, e procurou trabalhar com estas populações no sentido de apoá-las, não só através da distribuição de itens essenciais, do apoio nutricional a mulheres e crianças e da instalação de estruturas para lavagem das mãos nas comunidades, mas principalmente através da implementação de atividades de comunicação de risco e envolvimento das comunidades com o intuito de quebrar as cadeias de transmissão e mitigar o impacto da pandemia. No total, foram produzidos 10.000 pôsteres e folhetos educativos para a disseminação de mensagens sobre a COVID-19 e sensibilização da população para a transmissão do vírus nas comunidades urbanas e nos campos de refugiados; 40 gestantes e crianças foram apoiadas com itens de reforço nutricional; e foram distribuídos bens de higiene e medicamentos

para um total de 1.200 pessoas entre as populações refugiadas e as comunidades de acolhimento.

Na sequência da parceria iniciada em 2020 com a BISAP, a **AMI decidiu continuar a apoiar este parceiro na implementação de mais uma ação de resposta à COVID-19, em 2021**, junto das populações refugiadas (Bihari) e das comunidades de acolhimento da região de Chattogram.

Pretende-se com este projeto proporcionar um apoio de emergência contínuo a estas populações, bem como capacitar-las para minimizar a transmissão da doença e aumentar a resiliência social, económica e sanitária para enfrentar novos surtos. O projeto inclui também uma componente de igualdade de género, que englobará atividades direcionadas para a redução da violência contra mulheres e crianças vulneráveis, que escalou durante a pandemia da COVID-19.

Pretende-se com este projeto, atingir os seguintes resultados:

1. Prestar assistência imediata no âmbito da COVID-19 e sensibilizar para questões de saúde, 8.000 pessoas que vivem em 3 campos de refugiados e nas comunidades de acolhimento vizinhas;
2. Melhorar a saúde e a resiliência social das comunidades;
3. Aumentar a resiliência económica até 50% para resistir a impactos financeiros causados pela pandemia e futuras crises.



O projeto priorizou a mobilização e participação comunitária através de sessões de orientação, capacitação e sensibilização das comunidades alvo. Além da realização de atividades de sensibilização para a COVID-19 e de sessões de capacitação em promoção da saúde direcionadas para os beneficiários, foi também estabelecida uma rede de referência hospitalar para pessoas afetadas pela COVID-19 e distribuídos 200 equipamentos de proteção individual e kits de higiene para as populações mais vulneráveis. No âmbito da saúde mental, foram realizadas sessões de capacitação em saúde mental para líderes comunitários e profissionais dos cuidados de saúde primários. No que concerne o aumento da resiliência financeira, foram realizadas formações técnicas em diferentes atividades geradoras de rendimentos, nomeadamente

a costura, o artesanato e a serigrafia, bem como formações em saneamento ambiental e educação para a saúde. A implementação do projeto decorre entre julho de 2021 e julho de 2022. Ambos os projetos contribuem para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

### **BRASIL** **Rio de Janeiro**

Face à pandemia de COVID-19 e aos impactos sem precedentes que a mesma tem vindo a causar no contexto brasileiro, particularmente ao nível socioeconómico, afetando as camadas mais pobres da sociedade, a AMI decidiu manter o apoio às atividades desenvolvidas pela Associação Metamorfose e pela Associação "A Vida Azul" no âmbito do projeto "Resposta à COVID-19". A ação tem por

objetivo contribuir para a redução da propagação da COVID-19 através da confeção e distribuição de máscaras faciais de tecido nos "postos de troca" do distrito de Xerém, no Rio de Janeiro, nomeadamente, farmácias, supermercados e outros estabelecimentos de comércio local.

A iniciativa decorreu entre abril e junho de 2021 e contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

### **Milagres**

Começou em julho de 2021, o novo projeto da AMI em parceria com a ACOM – Associação Comunitária de Milagres, intitulado "Marias em Ação: Direitos, vivência e dignidade em tempos de COVID-19".

A ação centra-se no fortalecimento do papel de liderança das mulheres da região de Milagres, que estão activamente envolvidas no desenvolvimento das suas comunidades e na luta contra a desigualdade social e de género, mas que têm sido fortemente afetadas pela pandemia de COVID-19 tanto a nível socioeconómico como psicológico. O projeto pretende apoiar estas mulheres, através da promoção de ações de sensibilização por rádio e internet para abordar temas relacionados com a discriminação social e racial e a violência de género, incentivando a mudança de comportamento da população; da realização de mentorias, cursos de marketing e redes sociais; da imple-



Milagres, Brasil

mentação de atividades geradoras de rendimento; da distribuição de kits alimentares; e de acompanhamento psicossocial.

Entre julho e outubro de 2021, realizaram-se três cursos direcionados para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, nas áreas da culinária, do artesanato e do marketing digital, além das gravações para o programa de rádio "Voz das Marias", que tem um papel importante na sensibilização para os direitos das mulheres, tanto a nível local como regional. Para além disso, investiu-se também no fortalecimento do grupo de mulheres ativistas "Marias apoiam Marias", presente em 23 polos estratégicos no município de Milagres, e que conta com a participação e envolvimento de líderes comunitárias de diferentes zonas do município (urbanas, periféricas e rurais), na defesa dos direitos da mulher. Este grupo também tem promovido apoio psicossocial semanal para as beneficiárias do projeto, que contribui para os ODS 3 – Saúde de Qualidade e 5 – Igualdade de Género.



Santiago do Chile

## CHILE

### Santiago do Chile

Desde a sua criação em 1996, a missão da Fundação Auxílio Maltês (FAM) tem sido a de apoiar a reabilitação respiratória de pacientes em condição de vulnerabilidade clínica bem como socioeconómica.

Com a pandemia de COVID-19, os dois hospitais onde a FAM gere centros de reabilitação, nomeadamente o Hospital San José para adultos e o Hospital Roberto del Rio para crianças, chegaram a receber cerca de 150 casos de pacientes com COVID-19 por dia, e tiveram cerca de 400 pacientes internados em meados de 2020, dos quais 90% por COVID-19. Perante este contexto, a FAM solicitou o apoio da AMI, quer para aquisição de equipamentos e insumos clínicos, tais como aparelhos BiPAP (ventiladores) para tratamento de pacientes com insuficiência respiratória, e equipamentos de proteção individual.

dual para os funcionários dos hospitais, como também para compra e distribuição de bens alimentares a cerca de 50 famílias vulneráveis que habitam a região metropolitana de Santiago, capital do país. Este projeto contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade. A AMI apoiou esta ação durante seis meses, entre julho de 2020 e fevereiro de 2021.

## MOÇAMBIQUE

### Beira

O Centro de Saúde de Manga Nhamacongo é um parceiro local da AMI desde a missão de emergência realizada na Beira em 2019 em resposta ao ciclone Idai. A Associação "Anjos Terrestres" é uma organização sem fins lucrativos criada em 2017 e que atua na área da proteção de menores (acolhimento de órfãos), bem como no apoio social às comunidades.

A equipa do centro de saúde constatou que a insuficiente informação sobre a COVID-19 levava a população atendida pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo a ter medo e evitar recorrer ao centro, pelo que, quando os doentes chegavam ao centro de saúde já iam em estado muito avançado da doença. Isto provocou, inevitavelmente, graves consequências nos doentes e, por outro lado, propiciou a propagação do vírus na comunidade. Além disso, em janeiro de 2021, a Beira foi novamente afetada por um ciclone (ciclone Eloise), que provocou vários danos e inundações na cidade da Beira, levando a um aumento significativo de afluência de pacientes devido a diarréia.

Para fazer face a estas situações, a equipa do Centro de Saúde de Manga Nhaconjo colaborou com a Associação Anjos Terrestres, tendo sido delineada uma intervenção com a duração de 6 meses com o objetivo de contribuir para a redução da mortalidade e morbidade associada a

doenças infecciosas prioritárias na população da Beira. Foi então reativado o grupo de ativistas comunitários que trabalharam no projeto de resposta ao ciclone IDAI, de forma a que estes pudessem desenvolver ações nos bairros abrangidos pelo centro de saúde, realizando atempadamente a deteção e referenciamento de possíveis casos de COVID-19 e de casos de diarréia para o centro de saúde, e dinamizando ações de sensibilização à população sobre estas matérias.

Esta intervenção, implementada entre abril e setembro de 2021, beneficiou cerca de 66.786 pessoas, nomeadamente, a população dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira (população abrangida pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo). Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

## SRI LANKA **Batticaloa**

A Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation (SLPBF), organização fundada no Sri Lanka com a ajuda da AMI depois do tsunami de 2004, submeteu um pedido de apoio financeiro em abril de 2020 na sequência da escalada global do novo coronavírus (COVID-19), que afetou o funcionamento e contribuiu para reduzir as receitas da instituição. A AMI voltou a apoiar a SLPBF em 2021. Pretende-se com a continuação desta ação apoiar a SLPBF no pagamento de despesas básicas de funcionamento do espaço como contas de água, eletricidade e telefone, bem como dos salários dos funcionários da organização por um novo período de 6 meses, contribuindo também para o ODS 1 – Erradicar a Pobreza.



Batticaloa, Sri Lanka

## 3.2 PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2021, a AMI desenvolveu um total de 22 projetos internacionais, com 17 organizações e em 11 países, dos quais 6 PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais); 8 apoios pontuais; 6 ações de resposta à COVID-19, e 1 projeto de desenvolvimento com equipas expatriadas pontuais no terreno (Guiné-Bissau). Estas iniciativas permitiram beneficiar 1.685.203 pessoas, das quais 95.253 diretamente e 1.589.950 indiretamente. No âmbito dos PIPOL beneficiaram, pelo menos, 1.620.931 pessoas, das quais 77.012 diretamente e 1.543.919 indiretamente. Os apoios pontuais incidiram sobre um total de 13.380 pessoas, das quais 2.153 diretamente e 11.155 indiretamente. Por sua vez, os apoios COVID-19 incidiram sobre um total de 23.620 pessoas, das quais 13.476 diretamente e 10.144 indiretamente.

### PROJETOS INTERNACIONAIS

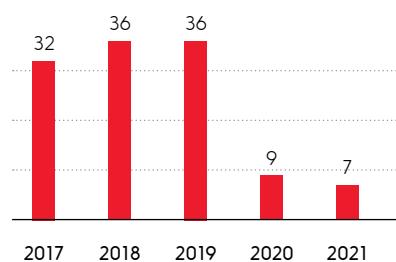
Região	N.º de países	Projetos com ONG locais*	Projetos com equipas expatriadas	Ações COVID-19	Países
África	4	7	1	1	Camarões; Guiné-Bissau; Moçambique; Madagáscar
América	4	4	-	3	Brasil (2); Chile (2); Colômbia; Haiti (2)
Ásia	3	4	-	2	Bangladesh (2); Índia (2); Sri Lanka (2)
Total	11	15	1	6	

\*(incluindo 8 apoios pontuais)

### ÁREAS DE ATUAÇÃO



### PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



## PEDIDOS DE PARCERIA

A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras. Além de financiador, a AMI assume-se como um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à

implementação e monitorização, pelo que nenhum projeto é financiado sem uma ida ao terreno para conhecer o mesmo.

Até ao final de dezembro de 2021, a **AMI recebeu 21 pedidos de ajuda de ONG locais**, tendo todos sido rejeitados, exceto um projeto a ser avaliado na Serra Leoa, **devido aos condicionalismos causados pela pandemia, que impedia a visita aos projetos**.

## MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2021, e devido à pandemia de COVID-19, efetuaram-se apenas 4 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 3 profissionais da AMI, na Guiné-Bissau.

## MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

### Guiné-Bissau

#### Bolama

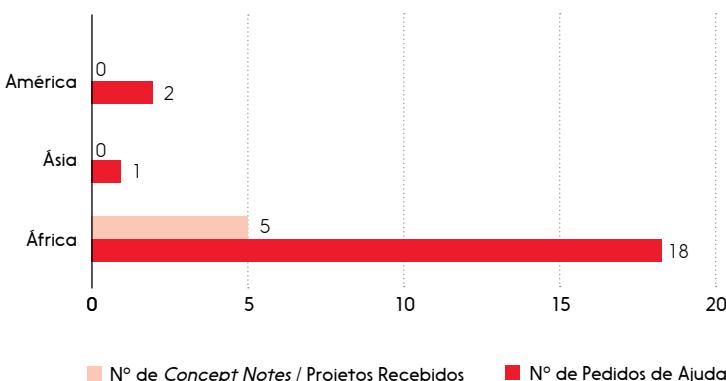
Em 2021, arrancou um novo projeto na ilha de Bolama, onde a presença da AMI remonta ao ano 2000, com projetos nas áreas da saúde, água, desenvolvimento local, segurança alimentar, entre outras.

O conhecimento da vulnerabilidade da população, ao nível da saúde sexual e reprodutiva e de práticas nefastas, fomentou o surgimento do projeto **"Papia Ku Mi: Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos"**, que prevê uma intervenção na ilha de Bolama, constituindo uma experiência piloto, com potencial para identificar metodologias e boas-práticas adequadas à sua replicação nas restantes secções da região de Bolama e noutras regiões da Guiné-Bissau. A intervenção foi desenhada e implementada em estreita parceria com as Direções Regionais de Saúde e de Educação de Bolama e contou também com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) e do Comité

## PEDIDOS DE AJUDA, CONCEPT NOTES E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2021

Área Geográfica	N.º de Pedidos de ajuda	N.º de Concept Notes / Projetos Recebidos
África	18	5
Ásia	1	0
América	2	0
Total	21	5

## PEDIDOS DE FINANCIAMENTO POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2021



Nacional para o Abandono das Práticas Nefastas na Guiné-Bissau. A duração desta intervenção é de 12 meses (março de 2021 a junho de 2022), sendo os seus **beneficiários diretos** cerca de 2.590 pessoas (1.353 jovens entre os 10 e os 24 anos; 1.228 pais/educadores e líderes comunitários; 7 professores e 2 técnicos locais de projeto) e, estimando-se que **beneficiem indiretamente** os cerca de 5.458 habitantes da ilha de Bolama.

O projeto tem como **objetivo geral** "contribuir para um exercício pleno da saúde e direitos sexuais e reprodutivos na Guiné-Bissau, e como **objetivo específico**: "Promover o acesso ao conhecimento e meios que permitam práticas saudáveis de Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) e previnam as práticas nefastas junto dos jovens da ilha de Bolama". Para alcançar este objetivo, foram definidos os seguintes resultados:

- **R1:** Ativistas Comunitários, "Amigos Informados", Professores e Técnicos de Projeto formados sobre temas de SSR e práticas nefastas;
- **R2:** Jovens, educadores e líderes comunitários da ilha de Bolama sensibilizados sobre temáticas associadas à Saúde Sexual e Reprodutiva e práticas nefastas;
- **R3:** Sistema de referenciação comunitária para serviços especializados de SSR adaptado e implementado e serviços de SSR dos Centros de Saúde da ilha de Bolama reforçados.

O **orçamento** total do projeto é de €121.927,40, sendo que o Camões IP comparticipa em €85.000,00 (69,71%) e a AMI comparticipa em €36.927,40 (30,29%). O projeto conta também com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), através da disponibilização de métodos contraceptivos. Esta ação contribui para os ODS 3 – Saúde de Qualidade e 5 – Igualdade de Género.

### PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Esta estratégia de desenvolver projetos internacionais em parceria com organizações locais, permite à AMI uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Os PIPOL são, assim, um dos eixos da intervenção da AMI no plano internacional. A sua ação visa proporcionar parcerias de financiamento, de atuação conjunta e de envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento.

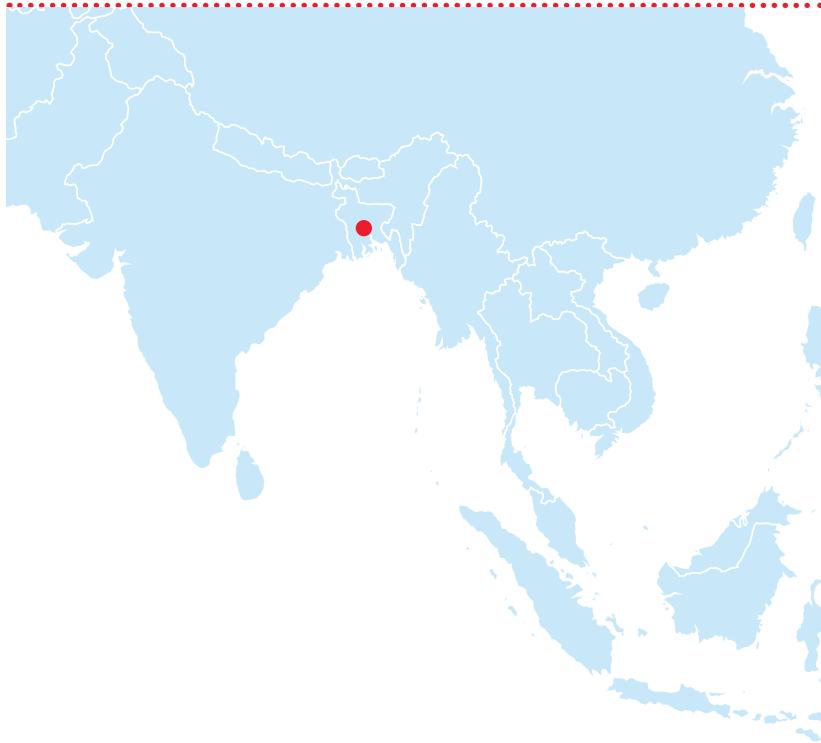
Em 2021, a pandemia provocada pela COVID-19 continuou a causar constrangimentos e impedimentos às deslocações ao terreno, com riscos associados às viagens devido às políticas de isolamento obrigatório à chegada aos países.

Apesar dos condicionalismos provocados pela pandemia, em 2021 desenvolveram-se os seguintes PIPOL e ainda 8 apoios pontuais:

### PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS (PIPOL)

Região	Nº Países	Projetos com ONG locais	Países
África	1	1	Camarões
América	2	2	Chile; Colômbia
Ásia	3	3	Bangladesh; Índia; Sri Lanka
Total	6	6	

## BANGLADESH



De acordo com o Banco Mundial, o Bangladesh apresenta uma história notável de redução da pobreza e desenvolvimento. Passou de uma das nações mais pobres em 1971, com o décimo PIB per capita mais baixo do mundo, para um país de rendimento médio em 2015. A pobreza desceu de 43,5% em 1991 para 14,3% em 2016. Porém, o Bangladesh, tal como outros países, enfrenta o grande desafio de se recuperar totalmente da pandemia de COVID-19, que restringiu as atividades económicas e reverteu algumas das conquistas alcançadas na última década, contribuindo para desacelerar o crescimento económico em 2020. O ritmo de redução da pobreza abrandou, as exportações diminuíram, e a desigualdade e a taxa de pobreza aumentaram em 2020.

A AMI manteve, por isso, o seu apoio à organização DHARA, Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement, uma organização liderada por mulheres, que está sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, e com a qual a AMI trabalha na área da saúde desde 2009, para além de ter respondido também ao apelo da organização BISAP no leste do país, em resposta à pandemia..

### **Shyamnagar**

#### **Saúde**

O presente projeto da DHARA, iniciado em maio de 2019, consiste na construção de um centro de formação e treino para enfermeiros e faz parte de um conjunto de projetos financiados pela AMI desde 2009, num montante total de mais de 500.000€.

Para além da construção do centro de formação, pretende-se com este projeto oferecer cursos de enfermagem para uma turma de 50 alunos. Importa ressaltar que quer o currículo, quer o diploma do curso têm o aval das autoridades de saúde da região. Como parte da sua formação, os alunos ficam encarregues de prestar cuidados de saúde primários e enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre, que foi um dos primeiros projetos implementados pela DHARA com o apoio da AMI.

Com a pandemia de Covid-19, os trabalhos de construção sofreram atrasos significativos, tendo o parceiro completado cerca de 65% da construção do centro até ao momento. Para além disso, também já foi iniciada a instalação de serviços básicos, como água, saneamento e eletricidade.

O orçamento total do projeto é de 98.000€, financiado a 100% pela AMI entre 2019 e 2022. Contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

## CAMARÕES



Segundo o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), são as meninas mais desfavorecidas – aquelas que vivem na pobreza, nas áreas rurais e com poucas perspetivas de empoderamento – que têm maior probabilidade de serem vítimas de um casamento infantil. Mais de metade das meninas cameronesas que não têm educação já são casadas, por exemplo, em comparação com 9% das meninas com educação secundária. O casamento infantil é uma violação dos direitos humanos e é urgente erradicar essa prática, razão pela qual a AMI decidiu continuar a apoiar o projeto "Empowerment of 50 child brides with income generation" implementado em Bamenda, Região Nordeste dos Camarões, pela organização SUSTAIN Cameroon.

### Região Nordeste

#### Casamento precoce

O projeto "Empowerment of 50 child brides with income generation", implementado pela organização SUSTAIN

Cameroon com o apoio da AMI, promoveu o empoderamento e melhoria do acesso a oportunidades que permitem aumentar as perspetivas de vida das jovens em risco de casamentos precoces, reduzindo esta problemática que ainda está muito presente na comunidade.

Para além de proporcionar cursos vocacionais em áreas chave, a iniciativa contemplou o pagamento de propinas das meninas que ainda se encontravam a frequentar a escola com vista à prevenção do abandono escolar por insuficiência financeira.

Outro dos eixos estratégicos deste projeto foi o de sensibilizar a comunidade, nomeadamente líderes comu-

nitários e religiosos para esta problemática, através, não só de sessões de sensibilização, mas também de programas de rádio e da realização de um documentário com testemunhos das vítimas. Beneficiaram diretamente da intervenção 464 pessoas e indiretamente cerca de 1.151.348 pessoas. O orçamento total deste projeto, implementado entre julho 2019 e fevereiro 2021, foi de 17.496€, dos quais a AMI financia 15.000€.

Esta iniciativa contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Erradicar a Fome; 3 – Saúde de Qualidade; e 5 – Igualdade de Género.

## CHILE



Apesar dos notáveis progressos, que fizeram do Chile um dos países mais prósperos da América do Sul, a pandemia de Covid-19 mergulhou a economia do país na pior recessão das últimas décadas.

Em 2021, a AMI manteve o apoio ao Hospital Roberto del Rio, para além de ter também apoiado outro hospital do país na resposta à COVID-19.

### Santiago do Chile

#### Apoio e inclusão social de pessoas com incapacidades

Situado na capital do Chile, o Hospital Roberto del Rio presta cuidados médicos a crianças e adolescentes com necessidade de cuidados especiais de saúde. Em 2017, a AMI, em parceria com a Fundación de Beneficencia Auxilio Maltés, apoiou o projeto que visava a criação de uma unidade de tratamento multidisciplinar, munida dos equipamentos médicos necessários e capaz de oferecer diagnóstico e tratamento oportuno e integral a estas

crianças e adolescentes com necessidades médicas especiais.

Dando seguimento a esta iniciativa, o projeto *'Remodelación y Habilización del "Centro de Rehabilitación Hospital Roberto del Rio - Auxilio Maltés y traslado de pacientes en proceso de rehabilitación"*, que teve uma duração de 3 anos, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2021, permitiu construir um centro de reabilitação integrado, que oferece tratamento integral biopsicosocial a pacientes com todas as patologias que o hospital abrange, considerando todos os âmbitos que condicionam o seu estado de saúde e a sua recuperação.

Finalizada a construção do centro, em 2020, o parceiro deu continuidade ao projeto através da implementação de um sistema de transporte gratuito de pacientes acompanhados de um familiar, para que pudessem receber a atenção necessária para o seu processo de reabilitação. Assim, foi possível proporcionar uma ajuda não só socioeconómica, mas também afetiva, essencial quer para o paciente e a sua família, quer para o sucesso do tratamento.

O orçamento total do projeto, que contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade, foi de 45.004 euros, sendo financiado a 100% pela AMI.

## COLÔMBIA



A Colômbia é um dos países com maior desigualdade de rendimentos e informalidade no mercado de trabalho da América Latina e a pandemia veio exacerbar essas vulnerabilidades, razão pela qual a AMI continua a apoiar a Fondación Hogar Juvenil (FHJ), sediada em Cartagena das Índias, através do financiamento de projetos e do envio de expatriados e estagiários de áreas ligadas à cooperação.

### Cartagena

#### Nutrição Infantil

Através do projeto "Un barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona sur de Cartagena", iniciado em 2014, a FHJ, em parceria com a AMI, alargou a sua área de intervenção a novos bairros vulneráveis em Cartagena das Índias, abordando essencialmente práticas de desenvolvimento

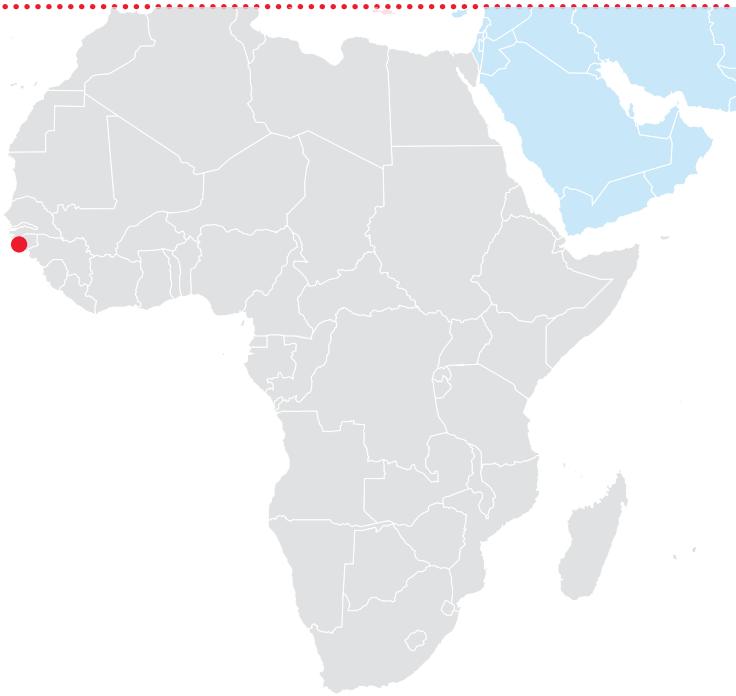
integral de cerca de 600 famílias, num total de 2644 pessoas que beneficiam diretamente destas ações, através da promoção de bons hábitos de higiene, nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como nas gestantes.

Procurou-se também promover estratégias que permitissem a vinculação da família e da comunidade na construção de ambientes ricos e protetores, de forma a assegurar a garantia dos seus

direitos. Para isso, foram desenvolvidas várias ações de formação e capacitação dirigidas às famílias beneficiárias, tendo sido também realizada a análise periódica do estado nutricional das crianças.

O projeto, que termina em dezembro de 2021, conta com um orçamento de €155.843, dos quais a AMI financia €30.000. Contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Erradicar a Fome; e 3 – Saúde de Qualidade.

## GUINÉ-BISSAU



Para além da missão com equipas locais e expatriadas na ilha de Bolama, no âmbito do projeto Papia Ku Mi, a AMI intervém também na Região Sanitária de Bolama, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da Região.

### Bolama

#### Educação para o Ambiente

A Associação para o Desenvolvimento Regional (ADER/LEGA) é um parceiro local da AMI de longa duração, com sede na ilha de Bolama, que realiza várias atividades ao nível da proteção ambiental.

No âmbito desta iniciativa, realizaram-se várias atividades para comemorar o Dia Mundial do Ambiente, nomeadamente, limpeza da praia de Ofir, palestra sobre o tema da restauração dos ecossistemas e apresentações culturais (música e teatro). O objetivo des-

tas atividades foi o de sensibilizar a comunidade de Bolama para a importância da preservação e restauração dos ecossistemas naturais, contribuindo também para o ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre.

### Bolama

#### Saúde

A AMI voltou a apoiar, em 2021, a Direção Regional de Saúde de Bolama, como tem vindo a fazer desde 2016. A verba financiada destina-se ao Hospital Regional de Bolama, contribuindo para a aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário do Autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares. Este apoio beneficia cerca de 10.900 habitantes da região, população que é abrangida pelos serviços deste hospital regional.

### Bolama

#### Direitos das Crianças

A AMI apoiou também, em 2021, a 1ª Edição do Natal Infantil, promovida pela Rede de Jovens Defensores dos Direitos das Crianças nas Zonas Rurais (RJDPCZR). Esta ação realizou-se no dia 20 de dezembro, na tabanca do Wato, e abrangeu 25 crianças das zonas rurais da Ilha. No âmbito desta ação foram realizadas atividades musicais e entregues presentes de Natal (brinquedos e comida) às crianças abrangidas, com vista à promoção da aproximação das crianças das zonas rurais, reduzindo desta forma o seu isolamento.

#### Acompanhamento de paciente guineense para tratamento

A pedido do Hospital Fernando da Fonseca, a AMI apoiou o acompanhamento de uma jovem guineense invisual a Barcelona para realização de cirurgia oftalmológica. Uma voluntária internacional, enfermeira que já fez diversas missões humanitárias internacionais com a AMI, aceitou o desafio de realizar este acompanhamento.

Partiu no dia 6 de junho 2021 por um período de 1 mês.

A intervenção cirúrgica foi relativamente bem-sucedida e dentro dos tempos previstos. Em outubro, realizou-se uma nova viagem de acompanhamento para dar continuidade ao plano de tratamento.

## HAITI



No dia 14 de agosto de 2021, um terremoto de 7.2 graus de magnitude na escala de Richter, atingiu a região sudoeste do Haiti, causando mais de 2.000 mortes e deixando cerca de 12.000 feridos. As regiões mais afetadas foram os departamentos do Grand Sud, nomeadamente Grand'Anse, Sul e Sudeste, sendo que o número de pessoas afetadas atingiu os 800 mil.

### **Port-au-Prince**

#### **Ajuda medicamentosa**

Em resposta a esta crise, a AMI desenvolveu uma ação de emergência, implementada em parceria com o Hospital Bernard Mevs, em Port-au-Prince, e com o apoio da Cônsul Honorária de Portugal no Haiti, Hildegard Epstein, que consistiu na compra e na distribuição de medicamentos de base e materiais de primeiros socorros, destinados ao tratamento das vítimas do sismo, que foram transferidas das regiões mais afetadas para receberem tratamento na capital. Com um orçamento de 10.000 euros, esta intervenção foi implementada durante 3 meses e beneficiou milhares de pessoas com necessidades de cuidados médicos em virtude da violência e destruição que o sismo causou no país. Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

### **Grand'Anse**

#### **Apóio a rede de rádios comunitárias**

A ação pretendeu, através da provisão de ajuda financeira e material, apoiar as colaboradoras e as rádios comunitárias da rede REFRAKA, que foram afetadas pelo sismo do dia 14 de agosto de 2021. Foram contempladas 20 colaboradoras de diferentes rádios do Grand Sud, que receberam kits de higiene e alimentos, bem como colchões, cobertores, entre outros itens, além de terem tido acesso a um pequeno fundo, chamado "fond de relève", destinado à reconstrução e/ou reparação das suas casas e à reposição de objetos perdidos. A ajuda financeira também foi estendida a 6 rádios comunitárias, localizadas nas áreas afetadas pelo terremoto, para que pudessem repor materiais destruídos e continuar a fun-

cionalizar normalmente. Por último, foi realizado um encontro com as colaboradoras da REFRAKA do Sul e de Grand Anse, com o intuito de fomentar soluções e ideias de atividades geradoras de rendimento no âmbito da economia social e solidária, na forma de pequenos comércios, agricultura familiar, criação de gado, etc, que possam ser implementadas por estas mulheres neste período de reconstrução e recuperação pós-sismo. Esta iniciativa contribuiu para os ODS 3 – Saúde de Qualidade; 5 – Igualdade de Género e 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas.

## ÍNDIA



De acordo com o Banco Mundial, entre 2011 e 2015, mais de 90 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza extrema na Índia.

No entanto, a pandemia de COVID-19 levou a economia da Índia a uma contração de 7,3% em 2021, e projeções recentes de crescimento do PIB per capita, considerando o impacto da pandemia, sugerem que as taxas de pobreza em 2020 provavelmente voltaram aos níveis estimados em 2016.

O setor informal, que emprega a grande maioria da força de trabalho da Índia, foi particularmente afetado. Como na maioria dos países, a pandemia exacerbou as vulnerabilidades de grupos tradicionalmente excluídos, como jovens, mulheres e migrantes.

A AMI reforçou, por isso, o seu apoio aos projetos no país desenvolvidos por uma organização local.

### Howrah

#### **Prevenção e mitigação de risco face às catástrofes naturais**

A parceria com a organização india KMBMS teve início em janeiro de 2018 com o apoio ao projeto "SAMPURNA - Preparação e Gestão de Desastres", que contribui para o ODS 13 – Ação Climática.

O objetivo geral desta intervenção foca-se na redução da vulnerabilidade ao impacto das catástrofes naturais, da população de Howrah, no distrito de Bengala Ocidental, através do aumento do grau de preparação e resposta às cheias que afetam anualmente a comunidade, de pelo menos 100.000 pessoas nas aldeias de Amta I, Amta II e Udaynarayapur, no distrito de Howrah, apostando, para isso, na capacitação para a gestão de risco e mitigação de desastres.

Com uma duração de 3 anos e 8 meses, e com um financiamento por parte da AMI de 45.000€, pretendeu-se com este projeto capacitar a população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres, através da formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem. No total, 130 agentes comunitários foram capacitados, 721 reuniões de grupos de suporte foram conduzidas pelas próprias comunidades e 229 sessões foram realizadas nos "Campos de sensibilização", abordando os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres. Para além das atividades planeadas, o projeto também contemplou duas ações pontuais de resposta à pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021, bem como um apoio emergencial no âmbito da resposta ao Ciclone Amphan, em maio de 2020. A primeira resposta à Covid-19 consistiu na distribuição de alimentos e bens essenciais à população mais afetada pelo confinamento. Em 2021, a segunda intervenção nessa área contemplou também um programa de telemedicina, que beneficiou 333 pessoas, através de teleconsultas e distribuição de medicamentos de base.

## MADAGÁSCAR

Em Madagáscar, a quarta maior ilha do mundo, 1,64 milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar e precisam de ajuda humanitária, segundo o Programa Alimentar Mundial (PAM).

A AMI respondeu, por isso, ao apelo de uma organização local para uma intervenção de emergência com vista à distribuição de ajuda alimentar a 1.900 crianças.

### Manombo

#### Insegurança alimentar

A comuna de Manombo enfrenta uma situação verdadeiramente alarmante. A insegurança alimentar grassa e a fome alastrá. Chove muito pouco, tendo mesmo havido anos inteiros sem chuva. As consequências são catastróficas para as atividades agrícolas, que estão paradas, quando constituíam uma das principais atividades económicas da comuna. Para agravar esta situação, nenhuma forma de ajuda distribuída pelo Estado chegou a Manombo, apesar do contexto de urgência sanitária em que a região se encontra.

As iniciativas de distribuição de produtos de primeira necessidade estão concentradas nas regiões de Androy e Anosy, enquanto outras regiões do Sul sofrem igualmente. Foi com o intuito de ajudar a população local, que a AMI, com o apoio da Associação Carta dos Desejos, implementou uma ação de emergência em parceria com a organização local Niños de Madagascar,



que consistiu na distribuição de ajuda alimentar de emergência a 1.900 crianças das aldeias de Ambohimandroso e Andranomavo, em Manombo, abrangendo um total de 380 famílias, cada uma com 5 crianças, em média. A ação, que contribui para os ODS 2 – Erradicar a Fome; e 3 – Saúde de Qualidade, foi realizada em estreita colaboração com os chefes das aldeias e os agentes comunitários locais.

O apoio conseguido para esta intervenção foi de 6.000€.

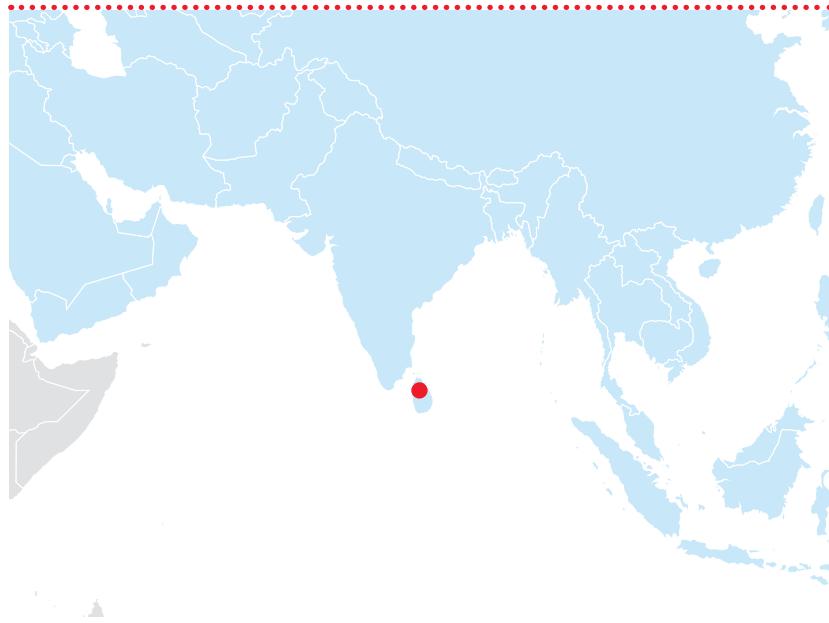
### Madagáscar

#### Saúde infantil

A organização malgache, Niños de Madagáscar, submeteu um pedido de ajuda à AMI no início de 2021, para

apoiar a realização de duas intervenções cirúrgicas infantis, sendo a primeira, uma cirurgia de postura do pé esquerdo e a segunda uma cirurgia pediátrica de uma hérnia. Enquadradadas no "Fundo de emergência para a sobrevivência das crianças" criado pela AMI para dar apoio em situações similares, as duas intervenções, que contribuíram para o ODS 3 – Saúde de Qualidade, foram realizadas no período de um mês e contribuíram diretamente para a melhoria da qualidade de vida de Misael e Harena, duas crianças malgaches que vivem em situação de vulnerabilidade social.

## SRI LANKA



De acordo com o Banco Mundial, era esperado que o crescimento do Sri Lanka recuperasse em 2021, mas as perspetivas de médio prazo foram ensombreadas por fraquezas macroeconómicas pré-existentes e pelas cicatrizes económicas da pandemia de COVID-19. Com a perda de empregos e rendimentos, tornou-se expectável que a pobreza permanecesse acima dos níveis pré-pandemia em 2021.

A AMI manteve, assim, o seu apoio à comunidade Burgher, com o objetivo de reforçar a educação e apoiar a manutenção de empregos, tendo respondido também a um apelo em resposta ao impacto da pandemia.

### Batticaloa

#### Educação de crianças e jovens da comunidade Burgher lusodescendente

A comunidade Burgher (luso-descendente), com uma grande representação nas cidades de Batticaloa, Eravur

e Valaichenai, apresenta níveis de escolaridade muito baixos quando comparada com a sociedade cingalesa em geral, bem como baixos rendimentos devido a actividades profissionais economicamente menos compensadoras. Isto leva a que as famílias, por um



Batticaloa, Sri Lanka

lado, tenham dificuldade em fazer face às despesas escolares dos seus filhos, e, por outro lado, não valorizem a escolarização das suas crianças, o que conduz a uma elevada taxa de abandono escolar.

O projeto "Educating Children & Youth in Burgher Community", implementado pela Burgher Cultural Union, trabalhou com famílias em situação de vulnerabilidade de forma a melhorar o nível de escolaridade da comunidade Burgher e capacitar os jovens para integrarem o mercado de trabalho e nele encontrarem melhores oportunidades.

Para isso, foram realizadas 3 sessões de sensibilização de pais sobre a importância da educação escolar, bem como de partilha de experiências. Foi prestado apoio económico a 30 crianças para aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico anual de preparação para o exame final geral.

Realizaram-se, ainda, 3 sessões anuais de educação para a carreira, orientação vocacional e treino profissional para cerca de 75 jovens (25 por ano), bem como a formação para o desenvolvimento de negócios dirigida a 2 jovens da comunidade, com orientação na escolha de uma área de negócio e apoio financeiro para implementação do projeto.

Os beneficiários diretos desde projeto foram 30 crianças frequentadoras dos 9º, 10º e 11º anos de escolaridade e 30 jovens da comunidade. Indirectamente, este projeto beneficiou também 240 famílias da comunidade Burgher. Este projeto, que contou com um financiamento de 30.000€ da AMI, decorre de 1 de outubro de 2017 a setembro de 2021 e contribui para o ODS 4 – Educação de Qualidade.

## **PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

### **Parceria com Centro de Saúde da GNR**

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2021 foram realizadas 3 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 216 consultas de início e fim de missão.

### **Protocolo com Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)**

Em 2021, foi renovado o protocolo entre a AMI e o ISCSP, que prevê a participação da AMI na disciplina de Gestão de Projetos do Mestrado em Ação Humanitária, e a possível integração de estudantes em estágios na AMI.

### **Protocolo com a Associação Move-te Mais**

O protocolo entre a AMI e a Associação Move-te Mais, da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi também renovado em 2021, estipulando a participação de estagiários nas missões da AMI.

### 3.3 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

A. é acompanhado pela AMI desde 2015. É natural de Évora. Durante 12 anos viveu numa garagem, mas em toda a sua vida foi alternando entre barracas, rua, garagens, atormentado pela toxicodependência.

Em 2015, foi para Lisboa, decidido a mudar de vida. Na capital, viveu muitas vezes na rua, passando também por abrigos e quartos, mas nunca deixando de procurar emprego, e aceitando algumas atividades informais, que lhe foram permitindo sobreviver. Nessa altura, foi abordado e passou a ser acompanhado pela equipa de rua da AMI, usufruindo também de apoio monetário da SCML para fazer face a algumas despesas, como a renda do quarto.

O seu estado de saúde foi estabilizando através do acompanhamento no Hospital dos Capuchos, tendo recebido também apoio para comprar óculos.

A. demonstrou sempre ter muita vontade de vencer e até escreveu um livro que foi publicado e está disponível para venda.

Em 2021, A. viu a sua vida melhorar definitivamente, com o encaminhamento da equipa de rua, num estreito trabalho de parceria, para um projeto de Housing First.

A nossa equipa continua a acompanhar o A. regularmente. Neste momento, o A. está estável numa habitação segura e permanente, que sente como sua. É o seu lar, onde consegue fazer as suas refeições quentes, ter um local seguro para dormir, descansar, ler, ver televisão e usufruir do conforto de uma casa.

O A. tem uma paixão muito grande por música. Aprendeu a tocar guitarra sozinho e procura saber tudo sobre música. Ainda quer aprender a tocar violino, sonha escrever mais um livro e trabalhar na área da música.

**História de vida de um entre tantos outros beneficiários da AMI**

**Em 2021, a AMI acompanhou 11.413 pessoas, mais 16% que no ano anterior,** através de 16 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa - Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 3 Centros de Acolhimento Temporário (Lisboa e Porto), 2 equipas de rua (Lisboa; Porto/Vila Nova de Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 1 pólo de receção de alimentos. Estes

equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de serviços sociais (atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, distribuição alimentar, refeitórios sociais, 5 espaços contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país.

Verifica-se que, apesar da situação pandémica, os equipamentos sociais reforçaram o apoio social ao longo de 2021.

Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram apoiadas 90.341 pessoas em situação de pobreza e exclusão social.

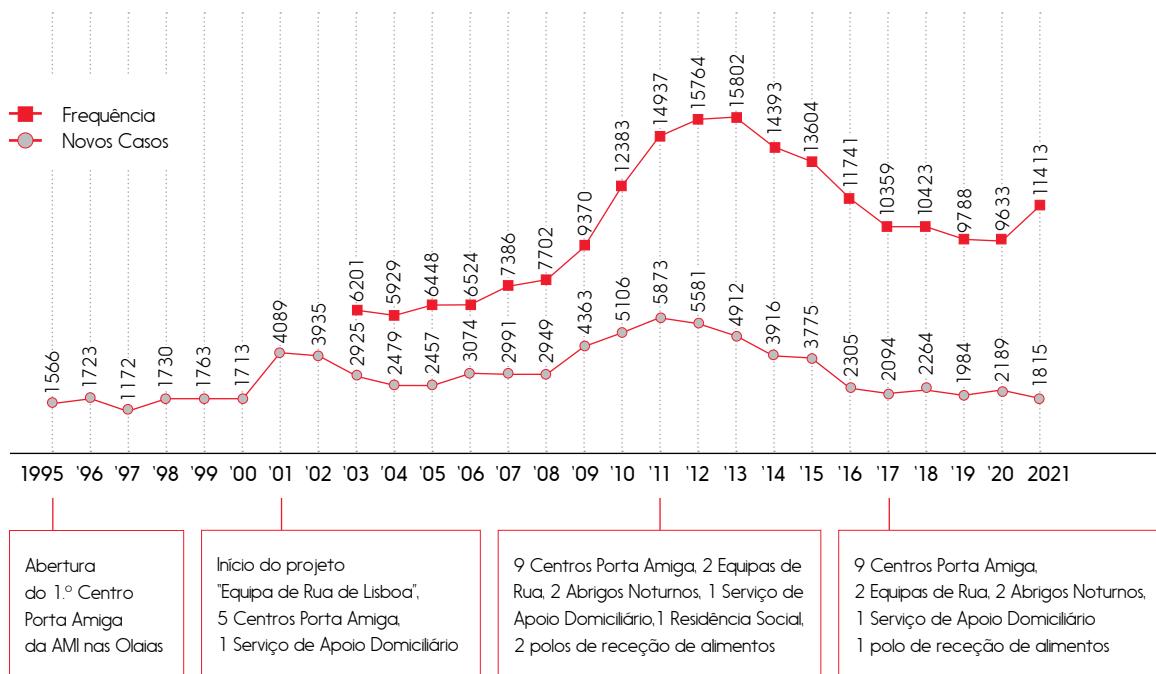
Em 2021, procuraram, pela primeira vez, o apoio social da AMI 1.815 pessoas, que corresponde a 16% da população total.

## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Em 2021, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos serviços sociais da AMI 6 025 e 3 764 pessoas, respetivamente, o que corresponde a um aumento de 11% em Lisboa e 19% no Porto comparativamente ao ano de 2020. No Funchal e em Angra do Heroísmo, os serviços sociais da AMI foram procurados por 550 e 845 pessoas, respetivamente, registando-se um aumento de 21% no Funchal e 29% em Angra face ao ano de 2020.



## EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995

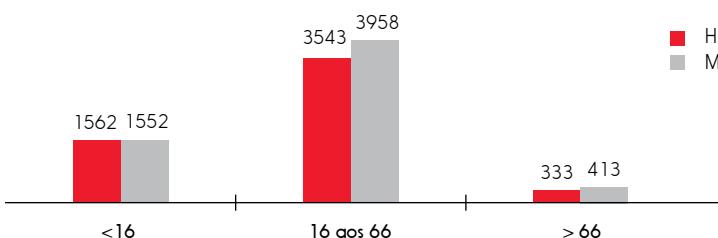


## Evolução da Frequência Anual (2017-2021) da População por Área Geográfica

Áreas Geográficas	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Lisboa – Olaias	2377	2425	2209	1947	2104	11062
Lisboa – Chelas	946	980	939	863	1048	4776
Lisboa – A.Graça	54	85	106	63	80	388
Lisboa – Casa do Lago	-	-	-	-	47	47
Lisboa – SAD	43	55	44	41	42	225
Almada	1806	1711	1622	1676	1939	8034
Cascais	866	803	808	747	765	3989
<b>Grande Lisboa</b>	<b>6092</b>	<b>6059</b>	<b>5728</b>	<b>5337</b>	<b>6025</b>	<b>28521</b>
Porto	1463	1645	1381	1733	2052	8274
Abrigo Porto	53	61	57	60	65	296
Gaia	1396	1398	1250	1253	1647	6944
<b>Grande Porto</b>	<b>2912</b>	<b>3104</b>	<b>2688</b>	<b>3046</b>	<b>3764</b>	<b>15514</b>
Coimbra	473	422	384	393	341	2013
Funchal	425	445	395	435	550	2250
Angra Heroísmo	658	634	800	594	845	3531
<b>Coimbra e Ilhas</b>	<b>1556</b>	<b>1501</b>	<b>1579</b>	<b>1422</b>	<b>1736</b>	<b>7794</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10359*</b>	<b>10423*</b>	<b>9788*</b>	<b>9633*</b>	<b>11413*</b>	<b>51616*</b>

\*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

## População Atendida em 2021 por Escalão Etário



Em 2021, da população que frequenta os equipamentos sociais da AMI, 5 962 (52%) são mulheres e 5 451 (48%) são homens.

Foram acompanhados 4 300 agregados em 2021, que se dividem por diversas tipologias familiares, nomeadamente: 32% isolada, 17% nuclear com filhos, 16% monoparental e 5% nuclear sem filhos. É de salientar que 47 agregados familiares são compostos por mais de 9 pessoas.

Os escalões etários mais significativos continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (38%), sendo a população em idade ativa (56%) quem mais recorre aos equipamentos sociais. Verifica-se que as crianças e jovens, com menos de 16 anos, também representam uma percentagem significativa da população acompanhada (27%), bem como adultos com menos de 30 anos (20%). A naturalidade mais significativa continua a ser a **Portuguesa com 10.037 pessoas (88%)**.

As baixas habilitações literárias continuam a ser uma característica dominante da população acompanhada, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social.

Verifica-se que a escolaridade mais representativa é o 1º ciclo (21%), seguindo-se o 2º ciclo (16%) e 3º ciclo (13%). 6% da população atendida tem o ensino secundário, sendo que 58% são mulheres.

O número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior (229 com licenciatura e 8 com mestrado) aumentou 40% em relação a 2020.

De referir que 5% da população não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 53% da população, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

Relativamente à atividade atual, verifica-se que 12% da população, com mais de 16 anos, está empregada e 56% da população está desempregada. No que diz respeito à população desempregada, 43% está à procura de novo emprego e 9% à procura do primeiro emprego, sendo que 20% está desempregado há mais de 12 meses. Os recursos económicos provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (28%), reforma (15%), subsídios e apoios sociais (5%) e pensões (1%). De referir que 17% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Neste contexto, relativamente aos escalões de valor de recursos, **a maioria da população (18%) encontra-se a receber entre 301€ e 500€ por mês.**

Verifica-se, também, que a população recorre a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (32%) e amigos (10%). 1% recorre à mendicidade, representando um decréscimo de 2% face a 2020.

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI estão **a precariedade financeira** (61%), **o desemprego** (30%), doença física (12%), problemas familiares (12%), desalojamento (6%) e saúde mental (4%). Do

### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.º ou 2.º ciclo	37%
3.º ciclo	13%
Ensino Secundário	6%
Ensino Superior	2%
Sem grau de escolaridade	5%

total de beneficiários que mencionaram a precariedade financeira como motivo de recurso ao acompanhamento social da AMI, **52% são mulheres**.

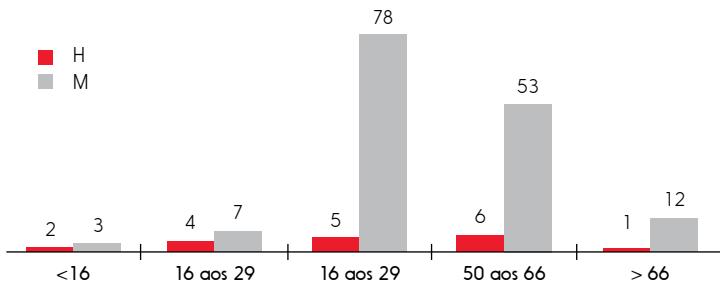
A população acompanhada apresenta, também, diversos problemas de saúde, ao nível físico, mental e de consumos. No que se refere aos problemas de saúde física, mencionados por 380 pessoas, verifica-se que 14% tem hipertensão, 10% diabetes, 9% colesterol elevado e 8% doença cardíaca. Os problemas mentais foram referidos por 154 pessoas, das quais 35% tem depressão e 24% ansiedade. É de referir que, muitas vezes, existem problemas de saúde mental que não são diagnosticados, pelo que o número referido será, certamente, superior. Os problemas de consumo foram mencionados por 744 pessoas, sendo 49% referentes a consumos de álcool e 49% de drogas. Por fim, ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (75%), vestuário (54%), abrigo (8%) e higiene pessoal (7%). Também as

necessidades de emprego (31%), apoio financeiro (23%), medicamentos (21%) e consultas médicas (17%) são uma realidade da população acompanhada.

Episódios de violência doméstica foram referidos por 181 pessoas, mais 2% que em 2020. É de salientar que, em muitas situações, as vítimas não reconhecem ou não assumem que o são, pelo que só após um longo trabalho de acompanhamento e aconselhamento social é possível reconhecer a existência desta situação. Assim, o número referido será, certamente, superior.

As mulheres (90%) representam o perfil predominante das vítimas, com as seguintes características: faixa etária entre os 30 e 49 anos (43%); solteira (26%) ou divorciada (20%); a residir em casa arrendada (34%) ou habitação social (24%) e com habilitações literárias ao nível do 1.º ciclo (25%) ou 3.º ciclo (21%). O agressor é, na maior parte dos casos, o cônjuge/hamorado.

## VÍTIMAS DE VIOLENCIA EM 2021 POR ESCALÃO ETÁRIO, SEGUNDO O SEXO



Verifica-se que 5 jovens, com menos de 16 anos, referiram ter sido vítimas de violência, dos quais 3 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. A violência na terceira idade também é uma realidade presente nas pessoas acompanhadas pelos equipamentos sociais da AMI, tendo afetado, em 2021, 12 mulheres e 1 homem.

No que diz respeito à habitação, das pessoas que recorreram aos serviços sociais da AMI em 2021, 7.297 residem em casa arrendada (+25% que em 2020), das quais 3.201 em habitação social. Para além disso, 940 residem em casa própria, mais 18% que em 2020. Verifica-se que 724 pessoas, das quais 70% homens, procuraram o apoio da AMI por necessidades relacionadas com o alojamento, um decréscimo de 6% face a 2020. Não obstante, comparativamente a 2020, verificou-se um aumento de 10% de pessoas que referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.

## TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2021, nos equipamentos sociais, foram apoiadas cerca de 4.218 crianças e jovens. A AMI, de forma a prestar um acompanhamento mais direcionado a esta população, desenvolveu duas respostas sociais, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) Júnior e o apoio com material escolar.

O EPES Júnior tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta, muitas vezes, níveis elevados de insucesso escolar, pelo que se procura efetivar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais, para que se sintam mais motivados, confiantes e determinados no seu percurso escolar. Para além disso, o EPES

Júnior é um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas, dando a oportunidade às crianças e

jovens de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais.

**O EPES Júnior desenvolve-se no CPA de Gaia e Cascais, tendo acompanhado, em 2021, um total de 47 crianças e jovens.** A maioria das crianças e jovens são do sexo feminino (57%) e situam-se na faixa etária dos 11 aos 15 anos (60%).

**No ano de 2021, 2.756 crianças e jovens, entre os 3 e os 18 anos, foram apoiados com material escolar** proveniente da campanha desenvolvida pela AMI e pelo grupo Auchan<sup>2</sup>, uma parceria iniciada em 2009 e que tem como principal objetivo apoiar crianças e jovens pertencentes aos agregados familiares acompanhados nos equipamentos sociais, no seu percurso e sucesso escolar.

## TRABALHO DESENVOLVIDO COM A POPULAÇÃO SÉNIOR

A AMI também desenvolve o EPES Séniior, um projeto dirigido aos idosos da comunidade, que tem como objetivo promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão social e marginalização. É um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, procurando desenvolver pequenos ateliers e outras atividades culturais e recreativas.

<sup>2</sup>Ver informação detalhada sobre esta campanha na página 82

**O EPES Sénior desenvolve-se no CPA de Chelas, Olaias, Cascais e Funchal, tendo apoiado, em 2021, 69 pessoas.** A maioria das pessoas é do sexo feminino (74%) e situa-se na faixa etária dos mais de 67 anos (70%). No CPA do Funchal, devido à pandemia, não foi possível desenvolver atividades no EPES Sénior.

## FUNDOS DE APOIO SOCIAL

### Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Criado em 2015 pela AMI, o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social (FDPS), no valor total de €20.000, tem como objetivo apoiar o pagamento de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás). Foi possível perceber, no decurso do primeiro ano de funcionamento deste apoio, que existiam outras necessidades fundamentais para as quais este apoio podia ser canalizado, pelo que se procedeu a uma alteração de forma a abranger o pagamento de medicamentos, transportes, rendas, entre outros. Os critérios

encontram-se regulamentados e acessíveis através do site da AMI. Desde 2015, a AMI já apoiou 1.442 pessoas no âmbito deste Fundo.

Em 2021, foram solicitados 379 apoios, destinados a 224 pessoas (menos 13% que em 2020), que resultaram no pagamento de 648 despesas, especificamente água, luz e gás (263), medicinação (152), renda de casa /quarto (102), transportes (82), consultas (39), formação (6) e documentação (4).

### Fundo Universitário AMI

Em 2021, a 7ª edição do Fundo Universitário AMI, uma bolsa de apoio social no valor de €700, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura ou mestrado em instituições de ensino superior públicas, atribuiu 42 bolsas de estudo (32 licenciaturas e 10 mestrados), o que equivale a um apoio total de €29.400.

Este ano, a iniciativa contou com o apoio das seguintes entidades parceiras: Inês Baltazar, Marinelia Leal Business School, Tudo sobre eCommerce, Life Training, Eneacoaching, Mkt Digital

Agency, Roberto Cortez, Programa de Aceleração Digital, Paulo Faustino, Academia de Marketing Digital, Oferta Perfeita, OONIFY, Angel Smile, Equilibrium, Longevidade Financeira.

Relativamente ao ano anterior, em 2021, foram aprovadas 17 novas candidaturas e 25 renovações de bolsas.

Inscritos em estabelecimentos de ensino de todo o país (continente e ilhas), os bolseiros são, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa, seguindo-se Cabo-Verde, Angola e Guiné-Bissau.

Têm entre 19 e 35 anos e frequentam cursos nas áreas do Ambiente, Artes, Ciências Sociais, Ciências, Engenharia, Saúde e Tecnologias da Informação.

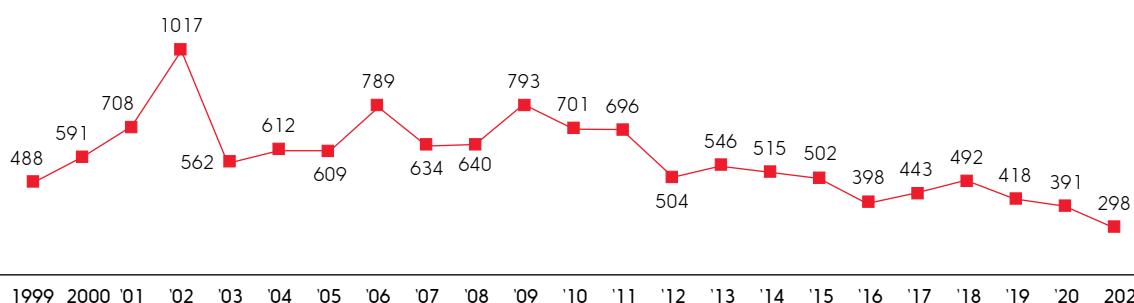
**Desde a 1ª edição do Fundo Universitário AMI no ano letivo 2015/2016, já beneficiaram deste apoio 332 alunos.**

## POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Desde 1999, ano em que se começou a fazer esta contagem, já foram acompanhadas pela AMI, 14.214 pessoas em situação de sem-abrigo.

Em 2021, a AMI acompanhou um total de 1.165 pessoas, menos 5% que no

## Evolução dos novos casos da população sem-abrigo



ano anterior, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA).

A população em situação de sem-abrigo representa 10% da população total acompanhada pela AMI em 2021. A diminuição da população acompanhada, comparativamente a 2020, poderá estar relacionada com a manutenção, em 2021, de respostas específicas para esta população, que foram criadas devido à pandemia de Covid-19.

Em 2021, por sua vez, procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 298 pessoas em situação de sem-abrigo.

As pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas pela AMI em 2021 distribuem-se, principalmente, pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (50%) e Grande Porto (41%). Verifica-se, comparativamente a 2020, um aumento do número de pessoas acompanhadas na região do Grande Porto (+11%) e uma diminuição acen-tuada na região da Grande Lisboa (-21%).

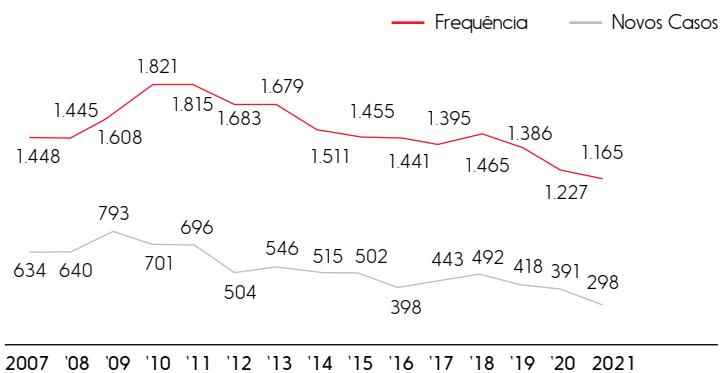
A maioria das pessoas é do sexo masculino (70%) e situa-se entre os 40 e os 49 anos (21%) e os 50 e os 59 anos (26%). **A naturalidade da população em situação de sem-abrigo** que procurou acompanhamento nos equipamentos sociais é, sobretudo, portuguesa (83%), seguindo-se os naturais dos PALOP (11%) e do grupo Outros Países (5%).

## QUANTO AOS LOCAIS DE PERTOITA, E POR ORDEM DECRESCENTE:

Local de Pertoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	18%
Pertoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	14%
Quartos	10%
Casa alugada*	13%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	15%
Habitação inadequada	6%
Outros Locais	24%

\*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

## Evolução da Frequência e Novos Casos da População em Situação Sem-Abrigo



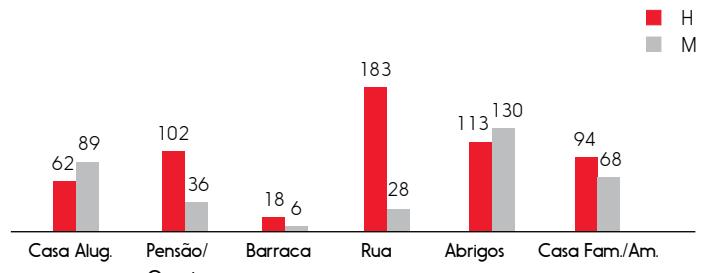
Verifica-se que as habilitações literárias são baixas, uma vez que a maioria das pessoas tem frequência do 1º ou 2º ciclo de escolaridade (44%). É de salientar, ainda, que 16% tem frequência do 3º ciclo, 8% do ensino secundário e 3% do ensino superior. Acrescenta-se que 3% não tem qualquer escolaridade e 55%, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (65%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 9% casado ou a viver em união de facto. O grupo das mulheres regista uma menor percentagem de casadas e em união de facto (5%) do que o grupo dos homens (7%). É de salientar que, no que diz respeito aos recursos económicos, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo apoiada, recorre ao RSI e ao apoio de familiares e amigos.

Como principais motivos que conduziram à situação atual, e consequentemente à procura do acompanhamento da AMI, 64% da população apontou a precariedade financeira, 54%, o desemprego, 41%, o desalojamento, 26% problemas familiares, 13% toxicodependência, 12% alcoolismo, 12% doença física e 9% saúde mental.

Relativamente às necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (83%), o vestuário (63%), o abrigo (52%) e a higiene pessoal (44%). Também as necessidades de emprego (59%), apoio financeiro (40%), consultas médicas (32%) e medicamentos (25%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada pela AMI.

## LOCAL DE PENOITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



## RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		40%
Pensões e reformas	X		15%
Apoios/subsídios institucionais	X		6%
Salário fixo e variável	X		12%
Apoio de familiares e amigos		X	39%
Mendicidade		X	6%



## POPULAÇÃO IMIGRANTE

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Atualmente, as maiores frequências da população imigrante são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam países da América Latina e países Asiáticos. O número de naturais de outros países da UE também aumentou com os alargamentos da União Europeia em 2004 e 2007, tendo, no entanto, diminuído nos últimos anos.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas acompanhadas pela AMI, tem vindo a diminuir de ano para ano, representando 7% em 2021.

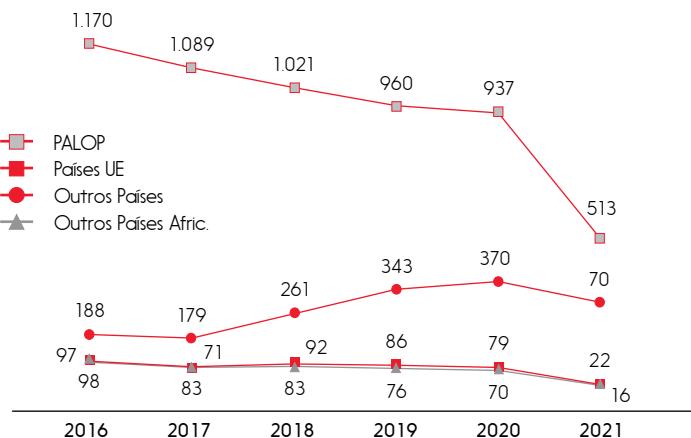
Relativamente à origem da população imigrante, 60% são naturais dos PALOP e 35% do grupo Outros Países, no qual se destaca o Brasil (44%) e a Venezuela (22%). Por sua vez, os naturais de Países da União Europeia representam 3% e de outros países Africanos 2%.

## EQUIPAMENTOS SOCIAIS - Serviços Comuns

As 11.413 pessoas que recorreram aos serviços sociais da AMI em 2021, tiveram ao seu dispor vários serviços, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

Em 2021, o acompanhamento e conselhamento social foi o serviço mais solicitado pelas pessoas que recorreram à AMI, tendo-se registado 3.528 pessoas a beneficiar do mesmo, menos 34% que em 2020. Particularmente, 2.423 pessoas beneficiaram na ver-

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



tente de atendimento e 2.305 pessoas na vertente de acompanhamento. Do total de pessoas que receberam apoio social em 2021, as que mais beneficiaram foram mulheres (60%) com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos (22%).

**Ao longo de 2021, foi realizado um total de 51.599 atendimentos (17.786), acompanhamentos (31.132) e encaminhamentos (2.681), mais 52% que em 2020.**

Foram efetuadas mais de 156 visitas domiciliárias, a mais de 50 pessoas. Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, importa referir que o balneário foi utilizado por 306 pessoas, num total de 15.882 vezes. O roupeiro foi utilizado por 1.810 pessoas, menos 16% que em 2020. Refira-se que durante parte de 2021, o roupeiro esteve suspenso devido à pandemia, tendo reaberto posteriormente com restrições de acesso, o que explica a diminuição de pessoas face a 2020.

A lavandaria foi utilizada por 276 pessoas, num total de 3.562 vezes. Foram, também, distribuídos produtos de higiene a 783 pessoas e fraldas a 134 crianças.

Por sua vez, foram realizados 2.753 apoios de enfermagem e 51 apoios médicos, tendo abrangido, respetivamente, 254 (menos 2% que em 2020) e 30 pessoas (menos 66% que em 2020). Uma vez que são dois serviços totalmente assegurados por voluntários, em 2021, a sua frequência também diminuiu devido às restrições de acesso impostas pela COVID-19.

Foram realizadas 2.063 consultas de psicologia, que abrangeram 215 pessoas (mais 21% que em 2020), tendo sido disponibilizado também apoio psicológico online<sup>3</sup>. O apoio jurídico acompanhou 80 pessoas, num total de 598 vezes.

<sup>3</sup> Ver informação detalhada na página 19.

## APOIO ALIMENTAR Refeitórios

Em 2021, o serviço de refeitório foi frequentado por 1.545 pessoas, mais 8% que em 2020, das quais 67% são homens.

**Foram servidas, nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário, 175.544 refeições.**

## Distribuição de Géneros Alimentares

No ano de 2021, foram acompanhadas com géneros alimentares 3.898 pessoas.

Através de donativos regulares de diversos parceiros, foi possível entregar 26.213 cabazes alimentares às famílias acompanhadas nos equipamentos sociais.

Anualmente, para além dos donativos regulares, a AMI procura suprir a falta de géneros alimentares através da realização de campanhas junto de várias entidades locais e nacionais<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Ver informação detalhada sobre estas campanhas na página 83.

## Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é um programa de intervenção do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social.

A AMI, através dos seus Centros Porta Amiga, participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada, Vila Nova de Gaia e Angra, e como Pólo de Receção e Entidade Mediadora no Porto. O programa prevê a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários finais.

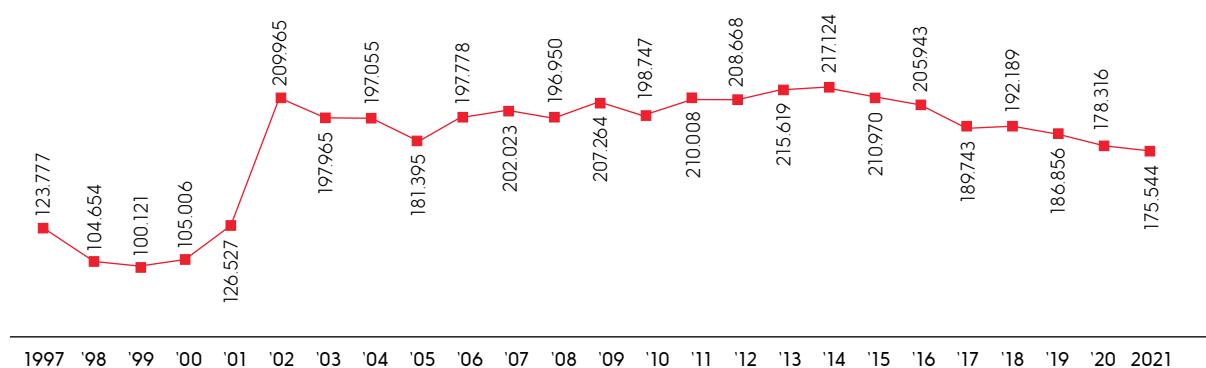
Em 2021, deu-se continuidade à 2<sup>a</sup> fase do programa no Centro Porta Amiga do Porto, Gaia e Almada. Por sua vez, a 1<sup>a</sup> fase do programa no Centro Porta Amiga de Angra terminou no mês de novembro. Não obstante, sendo o POA-

PMC um programa que contribui para a melhoria do bem-estar da população acompanhada, o CPA de Angra, com o financiamento e colaboração do Instituto da Segurança Social dos Açores, irá distribuir aos destinatários do programa um cabaz alimentar até à aprovação da 2<sup>a</sup> fase.

Em 2021, a AMI acompanhou um total de 2 003 pessoas, nomeadamente 1 543 no Porto, 254 em Gaia, 151 em Almada e 55 em Angra. Uma vez que o Centro Porta Amiga do Porto é um Pólo de Receção, foram acompanhadas, indiretamente, mais 2 594 pessoas através das duas entidades parceiras: ANAP e ASAS de Ramalde.

O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento subordinadas aos temas: "Prevenção do desperdício", "Optimização da gestão do orçamento familiar" e "Seleção de géneros alimentares". Em 2021, foram dinamizadas 6 ações de acompanhamento, das quais, 4 em Angra, 1 em Almada e 1 em Gaia, para um total de 142 pessoas.

## EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



## ABRIGOS NOTURNOS

A AMI tem dois Centros de Alojamento Temporário para homens, um em Lisboa desde 1997 (Abrigo da Graça) e um no Porto desde 2006 (Abrigo do Porto).

**Em 2021, a AMI assumiu também a gestão partilhada de um Centro de Alojamento de Emergência Municipal para mulheres - Casa do Lago - em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.**

Desde 1997, o Abrigo da Graça já proporcionou acompanhamento a 1.121 pessoas, número a que acrescem as 553 pessoas acompanhadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos da AMI acompanharam 1.677 homens em situação de sem-abrigo em condições de inserção socioprofissional.

Foram acompanhados, pela primeira vez em 2021, 65 homens em situação de sem-abrigo, dos quais 45 no Abrigo da Graça e 20 no Abrigo do Porto. Foram também acompanhadas, pela primeira vez em 2021, 47 mulheres na Casa do Lago. **Verifica-se, assim, um total de 112 pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas pela primeira vez em 2021.**

No entanto, para além das pessoas que entraram em 2021 para os Abrigos da Graça e do Porto, foram acompanhadas outras que já lá estavam a residir desde o ano passado ou que já tinham saído e regressaram.

Assim, o número total de pessoas acompanhadas por estes dois Abrigos, em 2021, foi de 145, verificando-se um aumento de 15% face a 2020. Torna-se fundamental caracterizar as 192 pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas pelos três Centros de Alojamento.

Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40-59 anos (49%), os 30-39 anos (18%) e os 16-20 anos (2%). 66% da população é natural de Portugal e 26% de outros países. A população imigrante acompanhada pelos Abrigos é, maioritariamente, oriunda dos PALOP (7%) e do Brasil (8%). As habilitações literárias são baixas, sendo que a maioria tem o 2º ciclo (25%) ou 3º ciclo (13%), seguindo-se o ensino secundário (13%). Verifica-se, ainda, que 3% não tem escolaridade e que 40% tem formação profissional. Relativamente à atividade atual, 47% da população em situação de sem-abrigo está desempregada e 30% empregada. No que se refere ao tempo de desemprego, 30% está desempregada há mais de 12 meses.

Os recursos económicos formais provêm, sobretudo, do RSI (30%) e reforma (8%). Importa sublinhar que o recurso económico mais recorrente é o salário fixo ou variável (40%), ainda que precário, pois não permite a saída imediata desta situação. Ao nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (22%) e amigos (11%).

Como principais motivos para terem recorrido aos Abrigos, 63% da população verbalizou a precariedade financeira, 56%, o desalojamento, 55%, o desemprego, 36% problemas familiares, 17% toxicodependência, 9% alcoolismo, 6% saúde mental e 3% doença física.

As necessidades básicas mais solicitadas foram a alimentação (83%), o vestuário (47%), o abrigo (81%), e a higiene pessoal (71%). Também as necessidades de emprego (66%), apoio financeiro (35%), consultas médicas (31%) e medicamentos (25%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

## OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	30%
Reforma	8%
Salário estável ou temporário*	40%

\* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

**Das 192 pessoas que estiveram nos Abrigos, registaram-se 122 saídas das quais: 18 homens e 9 mulheres conseguiram alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos ou apartamento alugado (27); 6 homens e 6 mulheres saíram dos Abrigos para ir viver com familiares ou amigos (12); 10 homens e 6 mulheres saíram para outra resposta institucional (16); 2 homens emigraram; 4 homens e 2 mulheres saíram para ir trabalhar para fora da zona de abrangência dos Abrigos (6).** Houve, ainda, 16 homens e 8 mulheres que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos (24) e 36 saíram sem qualquer aviso, dos quais 22 foram homens.

Os três Centros de Alojamento, Abrigo da Graça, Abrigo do Porto e Casa do Lago, disponibilizam um conjunto de serviços, que têm como objetivo promover a (re)inserção social das pessoas em situação de sem-abrigo. De modo a transmitir mais adequadamente a dimensão do nosso trabalho, observa-se de seguida o número de utilizações dos serviços.

Assim, foram apoiadas, ao nível do acompanhamento e aconselhamento social, 179 pessoas em situação de sem-abrigo, tendo-se realizado um total de 7.300 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente: 2.681 atendimentos, 4.066 acompanhamentos e 553 encaminhamentos.

O número total de pessoas a pernoitar nos Abrigos foi de 157, num total de 15.547 vezes. Realizaram-se 580 consultas de psicologia, que abrangeram 45 pessoas. O Gabinete de Apoio ao Emprego acompanhou 80 pessoas, num total de 598 vezes.

Realizaram-se também 921 apoios de enfermagem e 21 apoios médicos, tendo abrangido, respetivamente, 53 e 12 pessoas.

Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, o refeitório foi utilizado por 161 pessoas, tendo sido servidas 57.841 refeições (mais 7.307 refeições que em 2020). O balneário foi utilizado 13.460 vezes e a lavandaria 2.389 vezes, tendo abrangido, respetivamente, 121 e 142 pessoas. Para além disso, foram distribuídos produtos de higiene a 149 pessoas, 1.269 vezes, para que os beneficiários possam cuidar da sua higiene diária regularmente e em boas condições.

## EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua da AMI acompanharam um total de 214 pessoas em situação de sem-abrigo em 2021. A Equipa de Rua de Lisboa acompanhou 82 pessoas e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, 132 pessoas.

Estas respostas de intervenção social são desenvolvidas a partir de dois Centros Porta Amiga: a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias; e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia. Têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram, ainda, complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões e formas de exclusão social. Em 2021, foram atendidas pela primeira vez 79 pessoas, menos 33% que em 2020, das quais 30 foram acompan-



nhadas pela Equipa de Rua de Lisboa e 49 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto. A maioria das pessoas acompanhadas em situação de sem-abrigo são homens (71%) e situam-se na faixa etária entre os 50 e os 59 anos (26%) e os 40 e os 49 (24%), 80% são naturais de Portugal e 20% são imigrantes. Destes, 56% são naturais dos PALOP, 16% de Outros Países e 7% de Países da União Europeia.

Verifica-se que a escolaridade mais representativa é o 1º ciclo (18%), seguido do 2º ciclo (15%) e 3º ciclo (12%). Relativamente à atividade desempenhada, verifica-se que apenas 5% das pessoas em situação de sem-abrigo, com mais de 16 anos, está empregada e 72% está desempregada. No que se refere aos recur-

sos económicos, formais e informais, o principal meio de subsistência é o RSI (45%), a reforma (16%), o apoio de familiares (16%) e amigos (15%) e a mendicidade (9%).

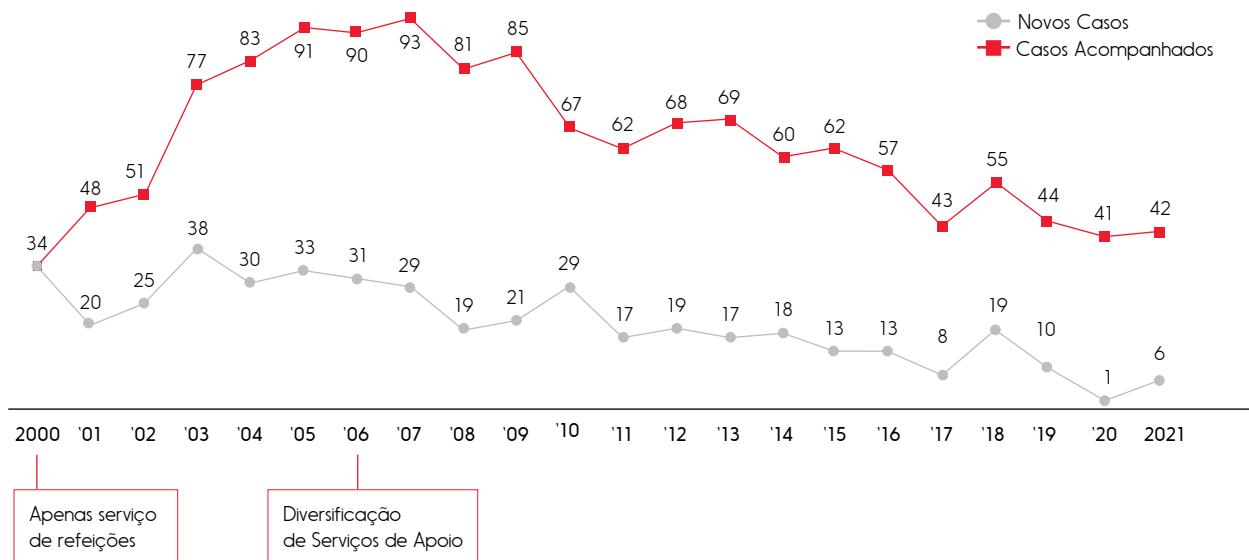
As pessoas acompanhadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais locais de pernoita, a rua (26%), pensões e quartos (14%), abrigos temporários e de emergência (10%) e barraça (5%). A precariedade financeira (54%), o desemprego (34%), a falta de alojamento (34%), problemas familiares (22%), alcoolismo (15%), toxicodependência (11%) e doença mental (8%) foram alguns dos principais motivos que levaram as pessoas em situação de sem-abrigo a procurar o apoio das Equipas de Rua da AMI.

Ao nível das necessidades básicas, as mais procuradas foram a alimentação (80%), o vestuário (72%) e o alojamento (60%). Ao nível das necessidades de saúde, 37% necessitavam de uma consulta médica, 20% de medicamentos e 17% de apoio psicológico.

## APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) teve início no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta", tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias.

### Evolução da Frequência e dos Novos Casos de Apoio Domiciliário



Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socialização. Sediado nas Olaias e abrangendo 6 freguesias de Lisboa, o SAD dedica-se atualmente à prestação de cuidados e serviços a quem se encontra no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psíquica, e que não possa assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas. **Desde 2000 já foram acompanhadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário 484 pessoas.**

**Em 2021, foram acompanhadas pelo SAD 42 pessoas, das quais 6 procuraram o apoio do SAD pela primeira vez.** Assim, realizaram-se 1.249 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, mais especificamente: 1.032 atendimentos, 97 acompanhamentos e 120 encaminhamentos.

Ao nível dos serviços tipificados do SAD, 37 pessoas receberam refeições no domicílio; 19 pessoas usufruíram da higiene pessoal; 16 pessoas da higiene habitacional; 13 pessoas do tratamento de roupas; e 40 pessoas do acompanhamento ao exterior.

No que se refere ao número de utilizações, foram servidas 17.120 refeições, efetuadas 2.258 higienes pessoais, 382 higienes pessoais pela segunda vez, 1.205 higienes habitacionais, 874 tratamentos de roupa e 8.097 acompanhamentos ao exterior.

Em 2021, foram aplicados inquéritos de satisfação a 28 pessoas beneficiárias

do SAD, numa proporção de 21 mulheres por 7 homens. No geral, o serviço foi avaliado de forma muito positiva, ressaltando o estabelecimento de uma relação de proximidade, empatia, respeito e cumplicidade entre os beneficiários e os colaboradores.

No que concerne aos serviços prestados, 26 beneficiários consideraram que os serviços atendem às necessidades apuradas, 27 beneficiários afirmaram que recomendariam o serviço a outras pessoas. Apenas 2 beneficiários referiram que mudariam para outro SAD.

No que diz respeito à satisfação em relação às refeições fornecidas, a maioria (13) mostra estar satisfeita com as refeições, 5 consideraram "às vezes", 1 referiu não estar satisfeito, estando este apoio aquém das suas necessidades e 6 não responderam, por não usufruírem do serviço de refeições.

De forma a aumentar a qualidade dos diversos serviços prestados pelo SAD, foi adquirida, em 2021, uma nova viatura. Esta viatura é uma mais-valia, princi-



palmente para o acompanhamento ao exterior, pois permite uma maior comodidade, bem-estar e segurança no transporte dos beneficiários.

A maioria das pessoas acompanhadas pelo SAD, em 2021, são mulheres (71%) e situam-se na faixa etária dos mais de 67 anos (95%). Residem em habitação própria (33%), são naturais de Portugal (93%) e viúvas (52%).

Verifica-se que o principal recurso económico formal é a reforma (87%). Informalmente, 53% da população recebe apoio de familiares e 24% de amigos. A maioria das pessoas vive sozinha (67%).

## EMPREGO

Sendo o emprego um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários e sendo o aumento do desemprego neste contexto pandémico, uma preocupação, o apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI.

Existem Gabinetes de Apoio ao Emprego assegurados pela AMI em 7 dos equipamentos sociais, que têm como principal objetivo apoiar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego. É de salientar que este serviço carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais.

**Em 2021, recorreram ao Gabinete de Apoio ao Emprego 316 pessoas desempregadas**, com trabalho precário ou com o intuito de aumentar as suas habilitações literárias, mais 8% que no ano anterior. Foram realizados 1.184 atendimentos que incidiram, principalmente, na procura ativa de emprego e encaminhamento para ofertas formativas, menos 5% que em 2020.

No total, apesar da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas<sup>5</sup> e do atual contexto de pandemia, é possível apurar uma **tакса de sucesso de 34%**, isto é, **108 pessoas integradas no mercado de trabalho** na sequência do acompanhamento dos Gabinetes de Apoio ao Emprego da AMI. Foram ainda realizados mais de **79 encaminhamentos para formação**.

O Gabinete de Apoio ao Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu

projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de competências informáticas (serem as próprias pessoas, durante o atendimento, a fazer a pesquisa nas plataformas correspondentes para o efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).

## PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais, pois é através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que é possível otimizar recursos e dar respostas certificadas às pessoas que nos procuram.

## Agir sem Desperdício Alimentar

A Fundação AMI, em colaboração com a Ageas (parceiro estratégico) e a Vitamimos (parceiro de implementação), desenvolveu o projeto #agirsemdesperdícioalimentar com o objetivo de contribuir para a promoção de uma alimentação saudável, com impacto positivo na saúde dos beneficiários dos Centro Porta Amiga (CPA) de Almada, Cascais, Chelas, Olaias e Abrigo da Graça, entre outubro e abril de 2020.

Devido à pandemia, de forma a assegurar o bem-estar e a segurança dos

participantes, este projeto esteve suspenso durante vários meses, mas em 2021, quando a situação pandémica estabilizou, foi possível retomar e finalizar as sessões em falta.

A 1.ª edição do projeto contou com 30 sessões dinamizadas, 30 horas, 99 participantes, 11 grupos, 25 receitas confeccionadas e 99 cabazes alimentares oferecidos.

Durante o ano de 2021 também foi possível iniciar a implementação da 2.ª edição, com a dinamização de um Workshop de Natal, nos Centro Porta Amiga das Olaias e Cascais, para um total de 26 participantes. Esta edição irá abranger os equipamentos sociais do Centro e Norte em 2022.

## Banco Alimentar Contra a Fome

No âmbito da parceria com o Banco Alimentar, a AMI beneficia dos acordos do tipo A e B. Não obstante, em novembro de 2021, deu-se o término do acordo A, destinado aos beneficiários do Centro Porta Amiga de Chelas. Em 2021, no âmbito do acordo do tipo A, foram distribuídas 61 toneladas de géneros alimentares, no valor total de 87.38.77€.

O acordo do tipo B abrange todos os Equipamentos Sociais de Lisboa e, em 2021, foram recebidas 16 toneladas de géneros alimentares, no valor de 27.209,53€.

<sup>5</sup> Existem beneficiários que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam de comparecer no GAE; outros alteram os contactos telefónicos e não informam.

## Bens de Utilidade Social (BUS)

O BUS é uma associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social através do fornecimento de bens essenciais para casa, seja direcionados para os beneficiários, seja para a própria instituição. Em 2021, no âmbito desta parceria, a AMI recebeu diversos bens que se dividem em roupa de cama, cobertores e toalhas.

## Cais

O projeto Revista Cais é uma estratégia de intervenção social para a capacitação e participação de pessoas excluídas ou em risco de exclusão social. Em 2021, 2 vendedores beneficiários do CPA de Almada fizeram parte do projeto Cais, através da venda da respetiva revista.

## CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Na qualidade de membro da CPCJ Alargada, a AMI participa ativamente nas reuniões mensais deste organismo, nos locais onde estas coexistem com os equipamentos sociais e onde é desenvolvido um trabalho contínuo com crianças e jovens.

As CPCJ visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

## EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN) que consiste numa associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. Em 2021, a AMI participou em 2 reuniões de associados da EAPN. De referir também que o Centro Porta Amiga de Coimbra faz parte, com outras duas instituições, da coordenação do núcleo EAPN de Coimbra.

## Junta de Freguesia do Areeiro

No âmbito da colaboração que a Junta de Freguesia do Areeiro iniciou com o Centro Porta das Olaias em outubro de 2018, e que consiste numa doação diária de bens alimentares para serem distribuídos pelos beneficiários deste equipamento social, foram doados, em 2021, bens alimentares no valor de 6.606,85€. Desde o início desta parceria, o valor dos donativos ascende a 26.094,43€.

## FEANTSA - Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclu-



são social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

Durante o biênio de 2020/2021, a AMI assegurou a representação Nacional no Conselho de Administração da FEANTSA, acompanhou debates de órgãos europeus relacionados com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal e participou nas reuniões estatutárias dos AC Members.

Anualmente, a FEANTSA organiza uma conferência e uma Assembleia Geral, nas quais a AMI tem assegurado a sua participação. A conferência de 2021,

em formato de workshops online, de correu em meados de novembro e permitiu refletir acerca das lições que se pode retirar do impacto da pandemia na população em situação de sem-abrigo. Mais do que rever serviços sociais e ações específicas que responderam à situação pandémica, serviu também para refletir sobre como se irá agir no futuro e manter o compromisso de acabar com a situação de pessoas que permanecerem sem casa e sem abrigo nesta nova realidade. Os workshops dinamizados abordaram os temas: "Despejos em Pandemia Global e Habitação", "Saúde e Covid", Investimento Europeu para Acabar com as pessoas em situação de sem abrigo" e "Modelos de Moradia Alternativa".

### Núcleo de Planeamento e Intervenção com pessoas em situação de Sem-Abrigo (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023) compreende três eixos de intervenção que visam a promoção do conhecimento do fenômeno (informação, sensibilização e educação), o reforço da intervenção e a coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm como objetivo implementar localmente esta estratégia, sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura, de parceria da Rede Social, que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, através dos Centros Porta Amiga de Gaia, Coimbra, Almada e Olaias, Equipa de Rua de Lisboa e Abrigo da Graça.

O PIISAC, grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo em Coimbra, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra. Este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISA, mantém o nome original, mas funciona nos mesmos moldes que os outros NPISA.



O Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal. De salientar que a AMI, em Almada, integra uma equipa de rua interinstitucional que desenvolve trabalho no âmbito da intervenção social deste NPISA.

A AMI, em Lisboa, integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos. Ainda no Eixo da Intervenção, representada pelo Abrigo da Graça e pelos Centros Porta Amiga, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção. A representação da AMI no Conselho de Parceiros, órgão consultivo integrado no NPISA, é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

Em 2021, a AMI participou em 2 reuniões do Conselho de Parceiros do NPISA de Lisboa. A Equipa de Rua de Lisboa e o Centro Porta Amiga (CPA) das Olaias, neste âmbito, participaram na campanha de vacinação contra a gripe que acontece todos os anos, tendo sido disponibilizadas as instalações do centro para este efeito. Através do Abrigo da Graça, Casa do Lago, CPA Olaias e Equipa de Rua, a AMI participou na campanha de vacinação contra a Covid-19, sinalizando pessoas em situação de sem-abrigo, encaminhando ou disponibilizando instalações, nomeadamente a Casa do Lago.



Abrigo Noturno Porto

### Mundo a sorrir

O Mundo a Sorrir é uma ONG que tem como objetivo prestar cuidados de saúde oral à população e promover ações de sensibilização relativamente à higiene oral. No âmbito desta parceria, em 2021, foram acompanhadas 18 pessoas pelos equipamentos sociais da área geográfica de Lisboa e Porto, das quais 4 concluíram o tratamento. Realizaram-se mais de 50 consultas. As consultas têm um valor máximo de 7€, determinado em função das condições socioeconómicas do agregado familiar.

### Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC) - Instituto de Reinserção Social

Com base num protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), o objetivo é apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir.

No âmbito desta medida legal, que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas, em 2021, foi recebida uma pessoa no Centro Porta Amiga de Gaia.

### Reabilitar para Melhor Integrar

O projeto Reabilitar para Melhor Integrar, desenvolvido pelo Abrigo Noturno de Porto, é financiado pelo Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense, promovido pela Câmara Municipal do Porto.

A iniciativa tem como objetivo adaptar a zona dos quartos, cozinha, balneário e terraço do equipamento social, reequipando com alguns bens, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar aos 27 residentes. Procura-se, desta forma, aumentar a comodidade e segurança dos residentes, contribuir para a efetiva (re)inserção social e profissional, satisfazer

as necessidades básicas, promover as relações interpessoais e, por fim, contribuir para a saúde mental.

Em 2021, entre novembro e dezembro, procedeu-se à aquisição de 27 colchões, 27 resguardos para os colchões, 1 arca frigorífica, 1 grelhador e 1 máquina de lavar loiça. Este projeto terá continuidade em 2022.

### **Rede Social**

A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entrelajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os equipamentos sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, através da participação nas reuniões plenárias ou em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social.

### **Saúde para Tod@s**

O projeto Saúde para Tod@s, desenvolvido pelo Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, é financiado pela Fundação Jumbo para a Juventude, e tem como objetivo promover a prática desportiva e atividades educativas, na área da saúde, do desporto e da nutrição, junto de 25 crianças, dos 6 aos 16 anos, que frequentam o Espaço Criança, e das suas famílias.

Em outubro de 2021, após vários períodos de confinamento devido à pandemia, foi possível iniciar as atividades deste projeto.

Assim, entre outubro e dezembro, foram realizadas 3 aulas de educação física e 3 aulas de dança, dinamizadas por um professor de educação física. Foi também realizada, pela enfermeira voluntária que apoia o CPA de Gaia, a 1ª ação de Educação para a Saúde intitulada "Prevenção de Patologias do foro alimentar", e, ainda, o 1º Workshop de Culinária Saudável, no qual as crianças foram desafiadas por uma voluntária da área da Nutrição, a confeccionar bolachas de Natal saudáveis.

Este projeto constitui-se, para crianças e suas famílias, como um espaço onde se promove a coesão, o auto-conceito, a auto-estima, o trabalho em equipa, as relações interpessoais, um estilo de vida mais saudável e a prática desportiva.



Centro Porta Amiga de Gaia

## 3.4 AMBIENTE

A História não nos julgará pelas resoluções acordadas ou pelos planos delineados. Julgar-nos-á pelas ações tomadas. Julgar-nos-á por termos ou não criado um mundo sem poluição plástica, um mundo em que todos possamos viver em paz, um mundo em que o direito a um meio ambiente saudável seja respeitado e perpetuado.

Inger Andersen,

Diretora-Executiva do Programa de Ambiente da ONU (UNEP)

Com o objetivo de contribuir para a preservação do planeta, a AMI está empenhada em ser um agente de mudança, através da sensibilização para a adoção de comportamentos conscientes e responsáveis por parte dos cidadãos, das empresas e das instituições.

Se todos trabalharmos em conjunto e desempenharmos o nosso papel, não será necessário um plano B.

### PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

#### “THERE ISN'T A PLANET B! WIN-WIN STRATEGIES AND SMALL ACTIONS FOR BIG IMPACTS ON CLIMATE CHANGE

O projeto "There isn't a PLANet B! Win-win strategies and small actions for big impacts on climate change" foi desenvolvido em consórcio, liderado pela Fondazione punto.sud e envolvendo os parceiros de Portugal (AMI), Hungria (Hungarian Bast Aid), Roménia (Asociatia Servicul Apel), Espanha (Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Inter-

nacional) e Alemanha (finep akademie e.V). Promoveu o envolvimento de pequenas e médias Organizações da Sociedade Civil (OSC) ativas nas áreas da sensibilização e defesa do ambiente, através de apoio financeiro para a implementação de ações efetivas em benefício dos cidadãos europeus sobre alterações climáticas e vida sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11, 12 e 13). As partes terceiras foram o grupo alvo direto desta ação que foi desenvolvida em três vertentes:

- A. Apoio financeiro;
- B. Capacitação e partilha de conhecimento;
- C. Reforço da rede de oportunidades.

Em Portugal, foram implementadas 22 ações de organizações da sociedade civil (OSC) distribuídas de Norte a Sul do país, incluindo os Açores. De entre os projetos implementados, 8 consistiram em Grandes Ações e os restantes em 14 Pequenas Ações, diferenciando-se pelos montantes financiados e duração. No total, foram financiados 614.360,55€ em ações que se enqua-

draram nos ODS 11, 12 e 13. Estes projetos beneficiaram diretamente cerca de 24.257 cidadãos portugueses. Foram também realizadas duas formações presenciais e sete webinares que contaram com a participação de 114 pessoas das 22 OSC; o Seminário "NOPLANETB | Um único Planeta para todos" aberto ao público, composto por painéis com diversos oradores especialistas da área do ambiente e uma exposição dos projetos financiados, que contou com 208 participantes; e uma conferência final internacional intitulada "NOPLANETB: Together is Better! How innovative alliances can encourage a greater impact for climate action", que contou com 248 participantes.

O projeto teve a duração de três anos e meio (2017-2021), um orçamento total de 4.569.531€, dos quais 766.297€ foram aplicados na intervenção em Portugal. Esta ação foi cofinanciada pela União Europeia, no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising) e pelo Instituto Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito da linha de Educação para o Desenvolvimento.



## RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO

### Reciclagem de Radiografias

Este projeto teve a sua primeira edição em 1996 e tem a dupla finalidade de contribuir para a proteção ambiental e angariar fundos para financiar os projetos desenvolvidos pela instituição. A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro sanitário, ao mesmo tempo que permite reduzir a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela des-

truição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento.

A recolha de radiografias faz-se anualmente com o apoio de Farmácias, Centros de Saúde e Hospitais. Durante os períodos de campanha, as radiografias com mais de 5 anos ou sem valor de diagnóstico, anteriormente separadas dos relatórios clínicos, podem ser entregues nas Farmácias aderentes à Campanha. Fora dos períodos de Campanha, é possível entregar as radiografias em qualquer uma das instalações da AMI ou em Farmácias que façam recolha durante todo o ano.

Sob o mote **#MostraQueoQuemportaÉoInterior**, a AMI lançou a 25ª Campanha de Reciclagem de Radiografias no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente.

A iniciativa decorreu de 5 a 27 de junho e permitiu recolher cerca de 24 toneladas de radiografias para reciclagem, tendo contado, mais uma vez, com o apoio da Associação de Distribuidores Farmacêuticos (Adifa), que reune os vários distribuidores farmacêuticos, nomeadamente, Alliance Healthcare, OCP, Plural, Cooprofar e Udifar.

A campanha contou com a divulgação de meios de abrangência nacional, como a TSF, a Visão e a Revista CARAS e nas redes sociais, alcançou mais de 200.000 pessoas.

### Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

A AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para oferecer o óleo usado das suas cozinhas.

Em 2021, **foram recolhidos 4.391 litros de OAU** com o apoio da Filta-por e angariados mais 38 novos pontos de recolha. A AHP – Hotelaria de Portugal, é também um dos parceiros do projeto.

Esta iniciativa permitiu **contribuir para evitar a emissão de 10,75 kg de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e para os ODS 13 – Ação Climática e 14 – Proteger a Vida Marinha**.

### RECOLHA DE RESÍDUOS PARA REUTILIZAÇÃO

### Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A AMI tem uma empresa parceira licenciada para a gestão destes resíduos, que promove a recolha dos consumíveis vazios diretamente nas instalações das entidades participantes. Estas entidades podem inclusivamente adquirir os consumíveis depois de regenerados, fechando assim o ciclo de vida destes equipamentos.

O projeto decorre ao longo de todo o ano, sendo os consumíveis utilizados na AMI direcionados também para reutilização.

São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar. A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por conterem materiais perigosos, são extremamente prejudiciais para o ambiente.

**Este projeto contribui para o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis.**

## FLORESTA E CONSERVAÇÃO

### Ecoética

Perante a necessidade de recuperar os terrenos florestais devastados pelos incêndios de 2017 e 2018 em Portugal, a AMI direcionou o projeto Ecoética, em curso desde 2011, para a reflorestação de áreas deflagradas pelos incêndios em diversas regiões do país. Esta iniciativa da AMI já **permitiu reabilitar mais de 200.000 m<sup>2</sup> de terreno, contribuindo para resgatar e fixar, aproximadamente, 150 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano**.

Alguns dos principais objetivos do projeto Ecoética passam pela prevenção dos impactos associados à introdução de espécies invasoras, aumento da área vegetal em Portugal, preservação dos solos, proteção das reservas de água subterrânea, prevenção de incêndios, recuperação de áreas de difícil acesso e a consequente monitorização e controlo das zonas intervencionadas.

O mote desta campanha tem por inspiração o papel fundamental do Rei D. Dinis na plantação do Pinhal de Leiria no século XIII. Na atualidade, a AMI pretende assumir esta responsabilidade ambiental e ajudar a mitigar os efeitos do incêndio que destruiu 80% do Pinhal de Leiria em 2017, de forma a contribuir para a sustentabilidade e melhor preservação do território, bem como para a Agenda 2030 através do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – Proteger a Vida Terrestre.**

A ação prevista para 2021 foi adiada para o início de 2022, com o objetivo de reflorestar 3 hectares de terreno no talhão 316 da Mata Nacional de Leiria (uma área seleccionada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) e plantar 3500 árvores. Esta iniciativa contou com o apoio de vários parceiros, designadamente a Novartis, Sibs Ser Solidário, Aldi, Altice Portugal, Plimat, Protur e Gestamp.

dos projetos da AMI, que recebe pontualmente, nas suas instalações, doações de roupa usada destinadas aos seus beneficiários. Esse vestuário passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e o vestuário que não está em bom estado para ser usado.

De forma a evitar a sobre-exploração dos recursos naturais, bem como promover a redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima, a roupa que não se encontra em boas condições para ser usada, é encaminhada para reciclagem. Em 2021, foram encaminhadas cerca de **34 toneladas de roupa para reciclagem, contribuindo para evitar a emissão de 106 toneladas de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e para o ODS 13 – Ação Climática.**

### Reciclagem de Papel

A AMI promove a reciclagem deste resíduo de forma a contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel.

Em 2021, foram **encaminhados 1.160 kg de papel e cartão para reciclagem.**

### Energia Solar

A AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto, de forma a privilegiar as energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes e **contribuir para o ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis.**

Em 2021, foi possível angariar através destas instalações, cerca de €7.000.

## BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

### Reciclagem de roupa e têxteis

A reciclagem de roupa é, não só uma boa prática para a proteção do ambiente, como também uma forma de contribuir para o financiamento





Howrah, Índia

## PROJETOS INTERNACIONAIS

A AMI também apoiou projetos ambientais desenvolvidos por ONG locais na Guiné-Bissau e na Índia.

### GUINÉ-BISSAU

#### Bolama - Educação para o Ambiente<sup>6</sup>

No âmbito do Dia Mundial do Ambiente, a Associação para o Desenvolvimento Regional (ADER/LEGA), parceiro local da AMI em Bolama, na Guiné-Bissau, desenvolveu várias actividades, como limpeza da praia de Ofir, palestra sobre o tema da restauração dos ecossistemas e apresentações culturais (música e teatro). O objetivo destas actividades foi o de sensibilizar a comunidade de Bolama para a importância da preservação e restauração dos ecossistemas naturais.

## ÍNDIA

### Howrah - Prevenção

#### e mitigação de risco face às catástrofes naturais<sup>7</sup>

Com uma duração de 3 anos e 8 meses, e com um financiamento por parte da AMI de 45.000€, o projeto "SAMPURNA - Preparação e Gestão de Desastres" procurou capacitar a população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres, através da formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem.

Para além das actividades planeadas, o projeto também contemplou um apoio emergencial no âmbito da resposta ao Ciclone Amphan, em maio de 2020.

<sup>6</sup>Ver informação detalhada sobre este projeto na página 44.

<sup>7</sup>Ver informação detalhada sobre este projeto na página 46.

## 3.5 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

*Em nome da Humanidade e dos valores que foram sempre os nossos, estamos cada vez mais empenhados no fortalecimento da Cidadania Global Solidária informada, ativa, participativa e exigente como única solução que resta à Humanidade: Educação, Ética, Exemplaridade. Eis as pontes a construir e a fortalecer urgentemente!*

Fernando Nobre,  
Presidente e Fundador da AMI

### INICIATIVAS AMI

#### Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença

No ano de 2021, concorreram **36 jornalistas** ao Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, com **40 trabalhos**.

"Racismo no Futebol: Sou Preto, e então?; A Luta de Thuram; A Revolução Cigana", de **Bárbara Baldaia** (Canal 11) e "Luanda Leaks: A cidade que Isabel dos Santos deixou para trás (Expresso); Luanda Leaks: O Bairro do Povoado (SIC); de **Luis Garriapa e Micael Pereira**, foram os **trabalhos vencedores da 23.ª edição do Prémio**.

O júri, constituído pelas vencedoras da edição anterior, Amélia Moura Ramos e Marta Gonçalves, pela realizadora e fundadora da Help Images, Raquel Martins, e pela Administradora e Diretora do Departamento de Tesouraria da AMI, Alice Nobre, atribuiu, ainda, três menções honrosas aos trabalhos "Os Devolvidos", de Ana França (Expresso), "Plástico, o Novo Continente", de Cata-

rina Canelas (TVI), e "A Serpente, o Leão e o Caçador", de Margarida Cardoso (Fumaça).

"Racismo no Futebol: Sou Preto, e então?; A Luta de Thuram; A Revolução Cigana", de **Bárbara Baldaia** (Canal 11) foi descrito pelo júri, que destacou que o exemplo se dá pela diferença, como uma forma diferente de falar de racismo, um tema que já tanto foi falado, embora nunca seja excessivo continuar a fazê-lo. Esta peça contou com Edgar Pacheco, Tiago Moreira, Quéli Franco, José Cristo e Vitor Duarte na equipa de reportagem.

"Luanda Leaks: A cidade que Isabel dos Santos deixou para trás; Luanda Leaks: O Bairro do Povoado", de **Luis Garriapa e Micael Pereira** foi considerado pelo júri uma prova de que o investimento em tempo dá resultados, sendo este trabalho de investigação uma montra documentada para a injustiça. João Lúcio foi o repórter de imagem destas reportagens e a edição é de Marco Carrasqueira.

Por sua vez, "Os Devolvidos", de Ana França, foi considerado pelo júri, como uma distinção merecida, quando a maioria dos portugueses desconhece o fenómeno do "pushback" no interior de outro fenômeno maior, que é o das migrações. Sofia Rosa, Tiago Pereira Santos e Maria Romero constituíram a equipa técnica deste trabalho.

A peça "Plástico, o Novo Continente", de Catarina Canelas, é um excelente trabalho que reflete um esforço contínuo e oneroso para retratar o maior problema civilizacional do nosso presente, nas palavras do júri. A ficha técnica desta peça contou com João Franco como repórter de imagem, e Teresa Almeida e Nelson Costa na edição de imagem.

"A Serpente, o Leão e o Caçador", de Margarida Cardoso, foi enaltecida pelo júri como uma peça que, partindo de uma fábula, destaca como os movimentos migratórios, já por si mal geridos, se vão intensificar com as alterações climáticas. Joana Batista

trabalhou a imagem desta peça, tendo a sua edição sido da responsabilidade de Pedro Miguel Santos e Ricardo Esteves Ribeiro. A edição de som e banda sonora original ficou a cargo de Bernardo Afonso.

Os jornalistas distinguidos com o 1.º prémio dividiram os €5.000 do galardão e receberam um troféu alusivo ao evento, estendendo-se também esta última distinção aos autores dos trabalhos galardoados com menções honrosas. Face à impossibilidade de uma cerimónia presencial, a iniciativa realizou-se no dia 2 de julho de 2021, exclusivamente online, e contou com as intervenções do Presidente da AMI, Fer-

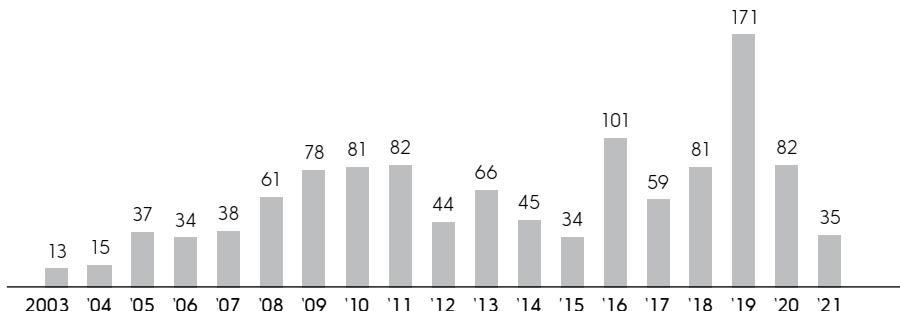
nando Nobre, que presidiu à sessão, dos membros do júri e dos jornalistas premiados.

### **Divulgação nas Escolas**

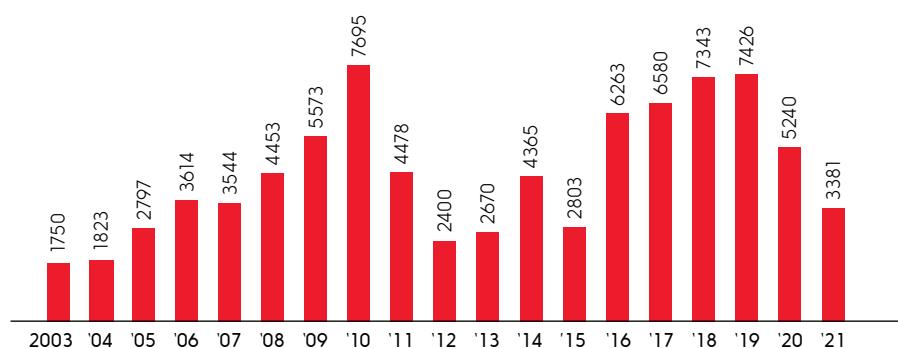
A AMI realiza desde 1995, sessões de sensibilização, informação e divulgação nas escolas em Portugal, com a intenção de consciencializar os jovens para temas cruciais da nossa sociedade, tais como Direitos Humanos, apoio aos Países em Desenvolvimento, Cidadania e

Desenvolvimento, Solidariedade Social, Voluntariado e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em 2020, verificou-se um decréscimo destas iniciativas devido aos constrangimentos causados pela pandemia, mas ainda assim, registou-se um grande interesse por parte das escolas em receber ações de sensibilização da AMI sobre o trabalho da instituição em geral e enquanto ONG, os Direitos Humanos e os ODM e os ODS.

### **ESCOLAS - CONTINENTE E ILHAS**



### **ALUNOS - CONTINENTE E ILHAS**



## Exposição

### “Toda a Esperança do Mundo”

A exposição “Toda a Esperança do Mundo” esteve patente de 10 de dezembro de 2020 até 15 de janeiro de 2021, no Centro de Juventude de Lisboa e no Centro de Juventude de Faro de 2 a 31 de julho de 2021.

É uma amostra fotográfica do livro “Toda a Esperança do Mundo”, lançado em 2015 no âmbito do 30º aniversário da AMI, e é resultado dos trabalhos de foto-reportagem do fotógrafo Alfredo Cunha e do jornalista Luís Pedro Nunes por países como a Guiné-Bissau, o Níger, a Roménia, o Bangladesh, o Sri Lanka, o Haiti, o Nepal e o Iraque, entre outros.

“Toda a Esperança do Mundo” foi concretizado no decorrer do ano de 2014 e retrata algumas das necessidades, privações e conflitos que a humanidade enfrenta através de uma “viagem pela geografia humana do sofrimento, da dor e da esperança”, como se pode ler no prefácio do livro assinado pelo jornalista Adelino Gomes.

## Aventura Solidária

Em 2020, a Aventura Solidária foi suspensa devido à pandemia, pelo que em 2021, não foi possível ainda realizar uma viagem para um dos destinos internacionais, tendo-se optado por realizar a primeira Aventura Solidária em território nacional, nomeadamente nos Açores.

De 26 de setembro a 2 de outubro, 11 aventureiros participaram na Aventura Solidária, que teve lugar na Ilha de São Miguel com enfoque no património nacional e na proteção do

## AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2021 - SENEGAL

	Senegal			
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1***	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
2018	1	8	€34.097,82	€2.400
2019	1	6	€114.915	€1.800
2020	1	8	€114.915	€2.100
2021	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>210</b>	<b>€236.140,64</b>	<b>€78.985</b>

\*\*\*Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.

ambiente, em parceria com a SPEA Açores - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. O projeto apoiado foi o Programa de Sensibilização do Centro Ambiental do Priolo.

**Desde o início do projeto, 398 pessoas cofinanciaram os projetos e 395 aventureiros participaram nas viagens.**

## AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2021 - BRASIL / GUINÉ-BISSAU

	Brasil				Guiné-Bissau				
	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros	
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500	2	18	€12.800	€8.500	
2010	2	19	€12.917	€4.000	2	5	€12.000	€8.620	
2011	-	-	-	-	2	22	€12.789,22	€11.000	
2012	-	-	-	-	1	11	€5.684,3	€4.500	
2013	-	-	-	-	1	6*	€3.866	€2.500	
2014	2	14**	€17.232,60	€4.800	-	-	-	-	
2015	-	-	-	-	2	16	€15.737,47	€7.390,24	
2016	1	6	€8.294,69	€1.500	2	24	€18.300,19	€13.311	
2017	1	7	€150.053,64	€1.500	1	15	€17.789	€4.510	
2018	-	-	-	-	2	15	€27.001,21	€6.505	
2019	-	-	-	-	1	13	€5.761,05	€3.900	
2020	-	-	-	-	-	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>37</b>	<b>€194.497,9</b>	<b>€14.300</b>	<b>15</b>	<b>161</b>	<b>€127.862,44</b>	<b>€70.736,24</b>	

\*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

\*\*Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.

### Peditório online

Em 2021, o peditório da AMI voltou a decorrer em formato online, de 3 a 9 de maio, face às exigências da conjuntura pandémica.

O montante angariado, muito aquém dos peditórios de rua (€6.308,40) destinou-se a contribuir para financiar o reforço dos projetos da AMI de luta

contra a pobreza e exclusão social em Portugal, dar resposta aos efeitos colaterais da pandemia e ao consequente agravamento da pressão social que se faz sentir no aumento de pedidos de ajuda.

Para além da disseminação nas redes sociais, que alcançou mais de 100.000

pessoas, esta iniciativa contou também com o apoio na divulgação de alguns meios de comunicação de âmbito nacional, como a RTP, o Observador, o Correio da Manhã, o Canal Saúde+, a Agência Lusa, a TVI24, a TSF e Notícias ao Minuto.

## Encontro de parceiros AMIgos

No dia 29 de junho, realizou-se o 1.º Encontro de Parceiros AMIgos, uma iniciativa em formato online com o objetivo de partilhar os desafios e conquistas ultrapassados e alcançados em conjunto.

Nadim Habib - Economista e Visiting Professor da Nova School of Business and Economics foi o orador convidado do encontro.

Por último, foi realizado um inquérito junto dos parceiros sobre o trabalho em parceria com a AMI.



## Linka-te aos outros - 10.ª e 11.ª Edições

O "Linka-te aos Outros" dirige-se a estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando ajudar a alterar realidades sociais e, simultaneamente, formar os jovens, no sentido de os alertar para a possibilidade que cada um tem de melhorar a comunidade que o rodeia. Acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas são objetivos, cujo alcance depende do envolvimento de todos. Dos projetos apresentados anualmente, a AMI seleciona os mais consistentes e garante o financiamento de 90% dos mesmos, até um total de €2.000. Desde o seu lançamento em 2010, esta iniciativa já financiou 33 projetos de

estudantes num total de €45.570,68.

Os projetos apoiados versaram o apoio a idosos, estudantes e a famílias carenciadas, assim como integração de jovens com deficiência, sem-abrigo e jovens institucionalizados, passando pela sensibilização para a prática do voluntariado.

Em 2020, foram premiados 5 projetos, mas com o encerramento das escolas devido à pandemia de Covid-19, a 10.ª Edição do Linka-te aos Outros foi suspensa, sendo que as escolas assumiram o compromisso de retomar os projetos no ano letivo 2020/2021, assim que estivessem reunidas as condições necessárias para tal.

Em setembro de 2020, não foi lançada uma nova edição da iniciativa, uma vez que se mantinham as restrições impostas devido à pandemia, tendo a 11.ª edição sido lançada apenas em outubro de 2021.



## PRODUTOS SOLIDÁRIOS

### Kit Salva-Livros

Em 2021, o Kit Salva-Livros foi lançado com uma imagem renovada, tendo sido vendidas 11.308 unidades, num total de 55.602,40€, através da Staples e Auchan, Papelaria Made In Paper, Nouvelle Livraria Française e loja online da AMI.

Os meios de comunicação Estrelas e Ouriços, Pumpkin e Pais & Filhos apoiam a iniciativa através da divulgação deste produto solidário.



### Campanha IRS

Em 2021, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de **€122.873,69** contribuíram para financiar os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

### PARCERIAS

### Giving Tuesday

O Giving Tuesday é um movimento solidário criado nos Estados Unidos em 2012 que, em 2021, decorreu no dia 30 de novembro. Foi criado pela New York's 92 Street Y, em parceria com a Fundação das Nações Unidas. O que começou por ser uma parceria acabou por se tornar uma organização autónoma, criada pela Leadership Support da Fundação Bill & Melinda Gates e liderada pelo co-fundador e CEO Asha Curran. A AMI participou, pelo terceiro ano consecutivo nesta iniciativa com o projeto "Cabazes de Natal" e apelou à doação de bens, dinheiro ou voluntariado para a constituição dos cabazes de Natal.



## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2021, a AMI continuou a contar com o trabalho desenvolvido pelas delegações e núcleos espalhados por todo o país, tão importante para a prossecução da missão da instituição através do envolvimento da comunidade.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

### Zona Centro

<b>Delegação (Coimbra)</b>	Participação online em 2 feiras de voluntariado, designadamente, dos Núcleos de Estudantes do Departamento de Física e Farmácia da Associação Académica de Coimbra;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação na 3.ª fase da iniciativa "Os Amigos são para as Ocasiões";
	Divulgação do peditório online;
	Distribuição de material escolar;
	Recolha de radiografias, roupa, toners e tinteiros, papel e óleos alimentares usados para reciclagem;
	Gestão de voluntários.
<b>Núcleo de Anadia</b>	Recolha de roupa, calçado, medicamentos, móveis, entre outros;
	Elo de ligação com as escolas da região envolvente, com vista ao apoio aos alunos carenciados através da entrega de mochilas escolares.
<b>Núcleo da Covilhã</b>	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, embora muito condicionada e reduzida devido à pandemia e às restrições de acesso aos lares.

### Zona Norte

<b>Delegação (Porto)</b>	Triagem de Radiografias para enviar para reciclagem;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Receção e distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC;
	Recolha de roupa e alimentos doados;
	Gestão de voluntários.
<b>Núcleo de Bragança</b>	Distribuição de vestuário por 1.050 beneficiários de diversas faixas etárias;
	Participação na recolha de radiografias.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

### Zona Norte (continuação)

#### Núcleo de Lousada

- Atendimento da população e dos beneficiários que procuram o Núcleo de Lousada;
- Entrevistas de avaliação diagnóstica com agregados familiares que solicitam apoio alimentar ao Núcleo de Lousada;
- Recolha e triagem de roupa, calçado, brinquedos e outros;
- Distribuição de bens a 108 agregados familiares;
- Manutenção da parceria de oferta de produtos com os hipermercados Continente, Intermarché e Pingo Doce de Lousada;
- Distribuição de apoio alimentar semanal e mensal a 93 utentes sinalizados;
- Organização e recolha de bens alimentares em superfícies comerciais de Lousada;
- Acolhimento de 3 cidadãos para cumprimento de trabalho a favor da comunidade;
- Distribuição de material escolar a crianças e jovens sinalizados;
- Distribuição de brinquedos no Natal;
- Apoio alimentar a jovens estudantes estrangeiros com dificuldades económicas e encaminhamento para o Departamento de Ação Social da Câmara Municipal de Lousada para uma melhor resposta e acompanhamento.

### Madeira

#### Delegação do Funchal

- Recolha de Radiografias;
- Realização de palestras em escolas e outras instituições;
- Recolha de alimentos e bens de higiene pessoal;
- Realização de 2 cursos de socorristismo;
- Orientação do projeto de 2 estagiárias da Licenciatura em Ciências de Educação da UMA – Universidade da Madeira;
- Participação em 2 feiras alfarrabistas;
- Participação na ação de embrulhos de Natal promovida pela FNAC;
- Gestão de voluntários.

**DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)**

	<b>Ações</b>
<b>Delegação da Terceira</b>	Realização de palestras em escolas;
	Recolha de bens alimentares e de roupa;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através do carregamento e transporte das refeições a servir no refeitório e da preparação dos cabazes de Natal, confeção, e realização de ações de formação;
	Envio de material escolar para o núcleo da Horta;
	Gestão de voluntários;
	Participação na conferência dedicada às Alterações Climáticas no âmbito do Ciclo "45 Anos - Os Desafios da Autonomia".

**RESPONSABILIDADE  
SOCIAL EMPRESARIAL**

Na prossecução do trabalho de parceria entre o sector empresarial e as organizações da Economia Social, a AMI procurou sempre envolver as empresas, os seus colaboradores e a sociedade, cientes de que essa forma de atuação reforça o papel da sociedade civil enquanto agente de mudança numa sociedade mais íntegra e mais solidária. Em 2021, apesar de ainda se sentirem os impactos da pandemia, esse trabalho em parceria contribuiu para o desenvolvimento de várias ações com empresas, que permitiram angariar donativos em dinheiro, bens, serviços e ações de divulgação e sensibilização.

**DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS**

Em 2021, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente e Auchan na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé e o Grande Hotel do Porto, na área da Hotelaria, para além de vários outros apoios, que se indicam, em seguida.

**VOLUNTARIADO  
E SENSIBILIZAÇÃO****Apoio escolar  
Campanha Solidária AMI/  
Auchan - vales escolares**

A 13º Campanha "Solidariedade Escolar a Dobrar", promovida pela Auchan e pela AMI permitiu angariar cerca de 200 mil euros em material escolar para crianças e adolescentes entre os 3 e os 18 anos, apoiadas pelos Centros Porta Amiga da AMI em todo o país (Continente e Ilhas).

Através da venda de vales de 1, 2, 3 e 5€ nas lojas da marca, esta ação reuniu mais de 95 mil euros. O valor foi, como habitualmente, duplicado pela Auchan e convertido na oferta de mais de 3600 mochilas, acompanhadas de material escolar.

O envolvimento de voluntários é o grande propulsor para a organização das mochilas e respetivo material, adequado a cada idade e ano letivo. Foram mobilizados 140 voluntários, dos quais 76 da Auchan, para dinamizar a triagem do material no Regimento de Transportes do Exército (que cede as instalações à AMI e apoia no transporte de material escolar para Coimbra e Porto) para que no início do ano letivo já as mochilas estivessem na posse das 3.653 crianças e jovens de todo o país que beneficiam desta campanha. O transporte do material escolar para as Ilhas foi assegurado pela Força Aérea Portuguesa.

Desde a primeira campanha em 2009, já foram distribuídas 44 mil mochilas, totalizando cerca de 1.9 milhões de euros em material escolar doado.

## APOIO ALIMENTAR

Em 2021, a AMI voltou a contar com o apoio de várias entidades na doação de bens alimentares, nomeadamente do grupo Auchan, do grupo Sonae, da Ferbar, da Kelly Services, da Labesfal, da Mercadona, da Mundiarroz, da Nestlé, da Phenix, e da Sovena. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível entregar cabaças de Natal com produtos da época (bacalhau, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha entre outros) a 2.107 famílias beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI.

## Doação de bens alimentares e de higiene - Grupo Sonae MC

Em 2021, a AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, usufruindo da doação de bens alimentares ao longo do ano, valorizada em €161.500. De referir que devido à pandemia, não foi possível contar com a recolha alimentar anual nos hipermercados Continente.

## DOAÇÃO DE VESTUÁRIO

Em 2021, a empresa Marques Soares doou mais de 4.000 artigos de vestuário novos à AMI, para venda na AMI Concept Store<sup>8</sup>, dando assim, uma nova oportunidade a peças que, de outra forma, teriam tido como destino, o aterro sanitário.

## APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2021, foram doados serviços de formação no valor de mais de €30.000, destacando-se as seguintes parcerias: Centralmed, Vantagem+, Cognos, APG, WallStreet Institute, Cenertec, e EccoSalva.



<sup>8</sup>Ver informação detalhada sobre este projeto na página 19.

## CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

### Os AMIGos são para as Ocasões - Fase III

Em 2021, demos continuidade a esta iniciativa que surgiu face às necessidades despoletadas pela pandemia, de levar bens essenciais às pessoas mais vulneráveis.

A ação permitiu entregar 332 cabaças a 110 agregados familiares (299 pessoas) em diversos pontos do país, nomeadamente Lisboa, Porto, Açores e Coimbra.

Para a concretização da terceira fase desta iniciativa, contámos com o apoio de 93 voluntários e de vários parceiros empresariais como a EDP Comercial, a Fundação Ageas, a Fundação A. C. Santos, a Auchan, a Nobre, a Imprensa Nacional, a Junta de Freguesia Vila Porto, a CCVO, a Adega Cooperativa, a Associação Semear, a Adega Vidigueira, entre outros, que contribuíram para a angariação de €25.978,81 em bens, donativos e voluntariado.

Foram dedicadas cerca de 317 horas de trabalho voluntário a esta iniciativa.

### Missão Natal 2021

No âmbito de mais uma Missão Natal, a AMI entregou cabazes de Natal a **5.453 pessoas** (2.107 famílias) em todo o país.

Na época natalícia, para além do acompanhamento social que disponibiliza ao longo de todo o ano, e que requer um diagnóstico rigoroso, um trabalho conjunto com os beneficiários e uma avaliação contínua e adequada à necessidade de cada pessoa e agregado familiar, a AMI procura proporcionar aos beneficiários dos Centros Porta Amiga em todo o país (Continente e Ilhas) a possibilidade de viver a quadra festiva, oferecendo-lhes um cabaz de natal com uma variedade de produtos tradicionais da época.

Em 10 anos, já foram apoiadas cerca de 20.000 famílias com um cabaz de natal, num total de mais de 50.000 pessoas.

Esta iniciativa, apadrinhada pelo ator Diogo Mesquita, permite também contribuir para assegurar uma parte do acompanhamento social e oferecer bens alimentares, de higiene e brinquedos a idosos e crianças, os quais recebem um acompanhamento diário diferenciado por parte da AMI.



Os cabazes de Natal e os miminhos distribuídos representam uma importante ajuda às famílias mais vulneráveis e só são possíveis graças ao apoio e generosidade de empresas e particulares que se mobilizam para proporcionar um Natal mais digno às pessoas apoiadas pela AMI em Portugal.

Em 2021, a Missão Natal envolveu mais de 50 empresas, tendo sido possível angariar **€72.535,74** em dinheiro e bens e serviços para a constituição dos cabazes e dos miminhos (bens alimentares e de higiene) de Natal. A entrega dos cabazes decorreu de 15 a 23 de dezembro e envolveu 45 voluntários, um número ainda reduzido, devido às restrições impostas pela pandemia.

A campanha manteve o mote do ano anterior, "O nosso desejo para este Natal é que o Natal seja para Todos", e foi difundida em vários canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar mais de 150.000 pessoas, e o site da AMI, até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente a RTP, a Activa, a Caras, e o Courrier Internacional.

### Taleigo AMIGO

Pelo 5.º ano consecutivo, dinamizou-se a iniciativa Taleigo AMIGO, que apela a quem sabe costurar para participar na confeção de um ou mais sacos de tecido para serem vendidos a favor do projeto dos cabazes de Natal. A venda de 4 sacos permite apoiar uma família.

Em 2021, recebemos 112 taleigos e foram vendidos 90, uma iniciativa que contribuiu também para a campanha de Natal.

### Pontos Solidários

Em 2021, a AMI beneficiou, mais uma vez, da conversão de pontos de fidelização em donativos da Altice e do Mil-

lennium BCP, cujas receitas angariadas revertem a favor do projeto Ecoética, das ações Covid-19 em Portugal e no mundo e da Missão Natal.

## VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2021, apesar das restrições impostas pela pandemia, mais de 400 voluntários empresariais colaboraram com a AMI em mais de 200 iniciativas.

As principais ações de voluntariado empresarial resultaram num total de mais de 1.200 horas:

## VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores/ N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	76 voluntários de uma empresa
Beneficiários dos equipamentos sociais da AMI em todo o país	Emergência COVID-19	97 voluntários de várias empresas
	Missão Natal	65 voluntários de várias empresas
Reciclagem de radiografias	Triagem de Radiografias	20 voluntários de várias empresas



“

ESTAMOS CONSCIENTES  
DA NOSSA RESPONSABILIDADE  
E ESTAMOS PRONTOS PARA  
DAR RESPOSTA ÀS EXIGÊNCIAS  
DOS TEMPOS DIFÍCEIS  
QUE JÁ SE FAZEM ANUNCIAR.

”

4

CAPÍTULO

# TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

## 4.1 ORIGEM DE RECURSOS

### ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Em 2021, a economia portuguesa registou um crescimento de 4,9% em volume, o maior desde 1990, após uma quebra histórica de 8,4% em 2020, de acordo com o INE, devido às consequências devastadoras da pandemia de COVID-19.

O INE revelou também que a taxa de inflação média fixou-se nos 1,3%, acelerando face a uma inflação zero em 2020.

A recuperação do consumo interno e a aceleração das exportações ao longo do ano contribuíram para a retoma da economia, embora seja esperado que os efeitos da pandemia continuem a impactar a economia nacional e internacional.

Apesar da AMI ter sido consideravelmente afetada por este cenário, não deixou de atuar em Portugal e no mundo.

Com uma equipa multidisciplinar, assegurou o funcionamento permanente dos 15 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país e avançou com a implementação de novos projetos, não deixando de dar resposta a todos os que recorreram aos seus equipamentos sociais em Portugal e a todas as organizações parceiras internacionais em países em desenvolvimento.

A AMI manteve também e sua preocupação e responsabilidade em assegurar a sua sustentabilidade económica e financeira, procurando equilibrar a capacidade de resposta com a solidariedade financeira.

### RECEITAS

Em 2021, foi assim, fundamental renovar a aposta na diversificação de receitas e poder contar com os apoios dos sectores público e privado e da sociedade civil para concretizar os projetos da instituição.

Manteve-se, por isso, a aposta na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais e na manutenção dos que já nos foram concedidos por organismos internacionais (União Europeia), organismos públicos portugueses (Instituto Camões) e empresas, fundamentais para a concretização dos projetos no terreno, relativamente à intervenção internacional.

No âmbito da atuação em território nacional, foi essencial a manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social no apoio ao funcionamento dos equipamentos sociais, bem como os financiamentos direcionados para projetos específicos atribuídos por algumas autarquias, como é o caso das Câmaras Municipais de Cascais, Lisboa, Almada, Funchal e Angra do Heroísmo, que apoiam os Centros Porta Amiga existentes nessas localidades e o Abrigo Noturno da Graça, no caso da Câmara de Lisboa.



Centro Porta Amiga Almada

Em 2021, decorreu apenas um pedítorio nacional, que face aos constrangimentos impostos pela pandemia, foi realizado online, e foram enviados dois mailings aos doadores habituais.

A AMI foi, ainda, a entidade selecionada por muitos portugueses para a consignação de 0,5% do seu IRS.

As receitas provenientes do Cartão de Saúde desceram ligeiramente, mas continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição.

Mais uma vez, a AMI assegurou uma gestão transparente, disponibilizando sempre às partes interessadas, a forma como são administrados os recursos e são conduzidas as atividades.

## Evolução da Repartição das Receitas

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Fondazione Punto Sud.

Os financiamentos públicos aumentaram para 32% e os donativos diminuíram para 6%, uma redução que se atribui às consequências da pandemia. Registaram-se diminuições nos Ganhos Financeiros e Cartão de Saúde como resultado, no primeiro caso, da instabilidade que se verificou no final do ano nos mercados financeiros e no segundo da diminuição do número de beneficiários.

No entanto, registou-se um aumento das Outras Receitas, devido, em parte, à retoma do turismo e do alojamento local, que haviam sido severamente afetados pelas consequências da pandemia.

	2018	2019	2020	2021
Entidades Internacionais	4	4	2	0,2
Entidades Públicas	23	26	29	32
Entidades Privadas	2	1	1	0,8
Donativos	8	11	8	6
Donativos em Espécie	11	8	10	10
Ganhos Financeiros	7	13	15	11
Outras Receitas	18	12	8	15
Cartão de Saúde	27	25	27	25
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

## 4.2 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas		
		31/12/2021	31/12/2020	
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional	4.1	4 370 899,40	4 345 664,74	
Ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento	4.2	7 151 394,69	7 274 259,80	
Investimentos em curso	4.3	5 185 992,47	4 011 784,19	
Ativos Intangíveis	5	909,84	909,84	
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	11.1	6 585 755,89	6 326 453,72	
Outros investimentos financeiros	11.2.1	363 435,94	362 210,94	
Depósitos bancários	16.2.1			
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	8 059 746,04	5 786 142,72	
		<b>31 718 134,27</b>	<b>28 107 425,95</b>	
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	7	328 068,41	411 144,65	
Clientes	16.2.2	25 777,42	14 061,26	
Estado e outros entes públicos	16.2.7	33 936,94	39 076,11	
Outras contas a receber	16.2.3	153 226,87	269 266,04	
Diferimentos	16.2.4	19 878,51	17 582,26	
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	0,00	629 676,00	
Caixa e depósitos bancários	16.2.1	2 562 919,56	5 920 572,32	
<b>Total do Ativo</b>		<b>34 841 941,98</b>	<b>35 408 804,59</b>	
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundo inicial	11.3.1	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	11.3.2	31 377 417,97	32 995 305,57	
Ajustamentos em ativos financeiros	11.3.3	735 593,48	735 593,48	
Excedentes de revalorização	11.3.4	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	11.3.5	392 621,99	400 071,99	
		<b>33 748 760,67</b>	<b>35 374 098,27</b>	
Resultado líquido do período		(308 689,74)	(1 434 387,60)	
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>33 440 070,93</b>	<b>33 939 710,67</b>	
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões	9	282 250,50	290 018,57	
		<b>282 250,50</b>	<b>290 018,57</b>	
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	16.2.5	83 873,91	82 980,80	
Pessoal	16.2.6	0,00	71,45	
Estado e outros entes públicos	16.2.7	124 643,10	115 402,85	
Outras contas a pagar	16.2.8	545 159,81	605 552,76	
Diferimentos	16.2.4	365 943,73	375 067,49	
		<b>1 119 620,55</b>	<b>1 179 075,35</b>	
<b>Total do Passivo</b>		<b>1 401 871,05</b>	<b>1 469 093,92</b>	
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo</b>		<b>34 841 941,98</b>	<b>35 408 804,59</b>	

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Luisa Nemesio  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2021	Ano 2020
Vendas e serviços prestados	8.1	3 020 336,89	2 896 974,57
Subsídios, doações e legados à exploração	8.2	4 960 896,72	4 937 503,84
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.3	(34 849,96)	(9 131,76)
Fornecimentos e serviços externos	8.4	(4 877 381,03)	(4 545 771,76)
Gastos com o pessoal	8.5	(3 475 090,06)	(3 352 437,45)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8.6	(159 062,61)	(41 050,00)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.6	65 588,89	29 162,94
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	8.6	384 179,70	17 326,02
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	8.6	(525,00)	2 171,75
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	8.6	0,00	
Provisões (aumentos/reduções)	9	7 768,07	14 306,40
Aumentos/reduções de justo valor	11.2.2	(196 680,39)	(67 440,77)
Outros rendimentos	8.7	699 454,78	486 203,10
Outros gastos	8.8	(433 821,76)	(1 661 046,26)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(39 185,76)</b>	<b>(1 293 229,38)</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4.1 4.2 8.9	(295 811,21)	(276 659,11)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(334 996,97)</b>	<b>(1 569 888,49)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8.10	26 307,23	135 500,89
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(308 689,74)</b>	<b>(1 434 387,60)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.1.1 v)		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(308 689,74)</b>	<b>(1 434 387,60)</b>

Maria Ivete Santos

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio

Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2021	Ano 2020
<b>Atividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes e utentes	6 912 172,74	7 221 813,70
Pagamento de subsídios	0,00	0,00
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamento a Fornecedores	(3 952 307,18)	(3 936 264,08)
Pagamento ao Pessoal	(3 475 090,06)	(3 356 530,96)
<b>Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>(515 224,50)</b>	<b>(70 981,34)</b>
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	266 383,36	(305 562,15)
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(248 841,14)</b>	<b>(376 543,49)</b>
Pagamentos de:		
Ativos Fixos Tangíveis	(175 614,28)	(15 145,58)
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Propriedades de Investimento	0,00	(15 035,99)
Investimentos Financeiros (Quadro 11.2.2 DR)	(196 680,39)	(67 440,77)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(1 201 146,89)	(25 502,11)
Recebimentos de:		
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	4 600,00
Propriedades de Investimento	54 623,83	0,00
Investimentos Financeiros	750,00	0,00
Outros Ativos	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento		
Juros e Rendimentos similares	26 307,23	135 500,89
<b>Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento</b>	<b>(1 491 760,50)</b>	<b>16 976,44</b>
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos	0,00	2 493,00
Doações		
Outras operações de financiamento		
Reversões	26 876,20	17 326,02
Financiamentos Obtidos		
Juros e gastos similares		
Cobertura de Prejuízos		
Outras Operações de Financiamento		
<b>Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento</b>	<b>26 876,20</b>	<b>19 819,02</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(1 713 725,44)</b>	<b>(339 748,03)</b>
Efeitos das diferenças de câmbio		
<b>Caixa e Equivalentes no Início do Período</b>	<b>12 336 391,04</b>	<b>12 676 139,07</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Fim do Período</b>	<b>10 622 665,60</b>	<b>12 336 391,04</b>
	<b>(1 713 725,44)</b>	<b>(339 748,03)</b>

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

---

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS 2020 E 2021

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorização	Outr. Variaç. Capit. Próprio	Resultado líquido do periodo	Total
Posição no início do Período de 2020	24 939,89	32 783 750,66	735 593,48	1 218 187,34	407 521,99	337 359,19	35 507 352,55
Aplicação do Resultado exercício 2019		337 359,19				-337 359,19	0,00
Outras variações		-125 804,28			-7 450,00		-133 254,28
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
<b>Sub total</b>		<b>211 554,91</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-7 450,00</b>	<b>-337 359,19</b>	<b>-133 254,28</b>
<b>Resultado exercício 2020</b>						<b>-1 434 387,60</b>	<b>-1 434 387,60</b>
Posição no final do Período de 2020	24 939,89	32 995 305,57	735 593,48	1 218 187,34	400 071,99	-1 434 387,60	33 939 710,67
Aplicação do Resultado exercício 2020		-1 434 387,60				1 434 387,60	0,00
Outras variações					-7 450,00		-7 450,00
Subsídios, doações e legados recebidos		-183 500,00					-183 500,00
<b>Sub total</b>		<b>-1 617 887,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-7 450,00</b>	<b>1 434 387,60</b>	<b>-190 950,00</b>
<b>Resultado exercício 2021</b>						<b>-308 689,74</b>	<b>-308 689,74</b>
Posição no fim do Período de 2021	24 939,89	31 377 417,97	735 593,48	1 218 187,34	392 621,99	-308 689,74	33 440 070,93

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## 4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984.

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo. A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 29 de março de 2022. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

### 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva n.º 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho.

Sempre que o ESNL não responda a aspectos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos finais a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020.

### 3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

#### 3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor, e da rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCREF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente

através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras. Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 44% do total do Ativo). O resultado global da avaliação realizada entre o final de 2019 e o primeiro semestre de 2020, foi superior ao valor contabilístico em cerca de 33,8% (€ 5.252.000), dos quais as propriedades de investimento foram avaliadas em mais 20,9% (€ 2.160.000) e as propriedades operacionais em mais 59,4% (€ 3.092.000).

No final do exercício de 2019 foi possível anular a imparidade de propriedades de investimento constituída em anos anteriores, dado que o valor da avaliação económica é bem superior ao valor contabilístico.

Em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás, em Coimbra, que entrou em funcionamento como Hostel no 3.º quadrimestre de 2019. Igualmente, foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passámos a gerir a partir dessa ocasião reabrindo no início do ano de 2020, o mesmo em 2021 foi encerrado temporariamente.

Em 2021, foi adquirida uma propriedade com o seu recheio no Alentejo, o Monte Peral.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

tendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida na rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

### 3.1.1 - Outras políticas contabilísticas relevantes

#### a) Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pre-

Na data da transição para as NCRF a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavalizados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo

com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas. Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

#### **b) Ativos Fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento**

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registadas ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

#### **c) Investimentos em curso**

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

#### **d) Participações Financeiras – Método de Equivalência Patrimonial**

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20%, exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

#### **e) Outros investimentos financeiros**

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre tanto verificadas.

#### **f) Depósitos a Prazo**

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

#### **g) Instrumentos financeiros detidos para negociação**

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

#### **h) Imparidades de Ativos**

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda

líquido é o montante que se obtém com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfolio" do conjunto de bens existentes. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores. As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção, quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

#### i) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição e ou doação, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte;
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações, tal como referido na alínea a) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

#### j) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

#### k) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram

no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

#### I) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

#### m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

#### n) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

#### o) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

#### p) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

#### **q) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS**

De acordo com a Lei nº 16/2001, os contribuintes podem livremente dispor de 0,5% do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2021 e de 2020 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2019 e 2018 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2020 e 2019.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2021 e de 2020, €127.913,34 (cento e vinte e sete mil novecentos e treze euros e trinta e quatro cêntimos) e €157.968,76 (cento e cinquenta e sete mil novecentos e sessenta e oito euros e setenta e seis cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2021 e 2020, de €10.730,83 (dez mil setecentos e trinta euros e oitenta e três cêntimos) e de €12.571,21 (doze mil quinhentos e setenta e um euros e vinte e um cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2020. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2022 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

#### **r) Testamentos**

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

#### **s) Obras de arte**

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

### t) Eventos subsequentes

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada COVID-19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classificando-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença, praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos de profissionais muito específicos.

Também em Portugal estas medidas foram adotadas, tendo o Senhor Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020 de 18 de março, que desde essa data foi renovado diversas vezes.

Esta alteração de conjuntura que já influenciou efetivamente o exercício de 2020 e 2021, continuará seguramente a ter impacto económico não quantificável em exercícios futuros, até a pandemia se encontrar controlada.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital, que estava planeada para o médio prazo e que agora foi antecipada.

### u) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As

alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

### v) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção-Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

## 3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2021 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

## 4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2021	915.761,98	5.503.922,19	378.923,52	311.294,89	616.544,23	149.692,40	7.876.139,21
Aumentos			32.676,69	62.384,36	134.217,26	959,80	230.238,11
Transferências/Abates	-9.375,00	-28.125,00		-17.123,83			-54.623,83
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31.12.2021	906.386,98	5.475.797,19	411.600,21	356.555,42	750.761,49	150.652,20	8.051.753,49

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2021	0,00	2.148.211,50	353.838,63	281.402,58	597.803,46	149.218,30	3.530.474,47
Aumentos		106.611,15	16.966,52	16.455,16	9.386,99	959,80	150.379,62
Transferências/Abates							0,00
Sd final em 31/12/2021	0,00	2.254.822,65	370.805,15	297.857,74	607.190,45	150.178,10	3.680.854,09

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2021	915.761,98	3.355.710,69	25.084,89	29.892,31	18.740,77	474,10	4.345.664,74
Sd final em 31/12/2021	906.386,98	3.220.974,54	40.795,06	58.697,68	143.571,04	474,10	4.370.899,40

Nesta rubrica, encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Em 2016, foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, conte com edifícios que se destinem a creche, residências assistidas, cuidados continuados e que permitem ajudar a

solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de

Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade, que também já se encontram aprovados.

Em 2021, foi alienado o Imóvel de Nelas, que nos tinha sido doado.

#### **4.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respectivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido	
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz.	Imparidades	Total	Total	Total
Saldo 31.12.2020	1.755.260,58	6.491.414,94	8.246.675,52	972.415,72	0,00	972.415,72	7.274.259,80	
Aumentos				122.865,11		122.865,11		-122.865,11
Abates								
Saldo 31.12.2021	1.755.260,58	6.491.414,94	8.246.675,52	1.095.280,83	0,00	1.095.280,83	7.151.394,69	

#### **4.3 - INVESTIMENTOS EM CURSO**

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é a seguinte:

Rubricas	31.12.2021	31.12.2020
Imóvel Restauradores	3.053.794,94	3.053.794,94
Obras Coimbra - Almedina		1.928,50
Monte Peral	1.201.146,89	
Obras Porto - Sta. Catarina		
Nova Sede	931.050,64	931.050,64
Câmara Frio Armazém Porto		25.010,11
<b>Total</b>	<b>5.185.992,47</b>	<b>4.011.784,19</b>

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1, foi adquirido como propriedade de investimento um imóvel na Praça dos Restauradores em Lisboa que se encontra registado nesta rubrica no final de cada um dos exercícios de 2021 e de 2020, dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação. Em 2021 foi adquirida uma propriedade de investimento no Alentejo, o Monte Peral, que se encontra registada nesta rubrica pelo facto de estarem em execução obras de restauração e beneficiação.

## 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2021, o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2020	831.578,66	831.578,66	830.668,82	830.668,82	909,84
Aumentos					
Reversões/ imparidade					
Sd final em 31.12.2021	831.578,66	831.578,66	830.668,82	830.668,82	909,84

## 6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

## 7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Em 2020 foi doado pela empresa Marques Soares, S.A. à Fundação AMI quantidades significativas de roupa nova; a juntar a este facto foi possível arrendar a preço simbólico duas lojas no centro da Parede, concelho de Cascais, nas quais se pretende que aquela roupa seja comercializada (a partir do 2.º semestre de 2021). O

valor daquela doação foi acrescido às existências de material de venda, para o qual foi avaliado o risco de não venda no final dos exercícios de 2021 e de 2020, tendo sido constituídas as respetivas imparidades.

Rubricas	31.12.2021	31.12.2020
Material venda na loja	391.697,67	387.691,67
Mercadorias para venda	142.174,94	97.083,84
Imparidade Material venda na loja	-97.924,42	
Imparidade Mercadorias p/ venda	-107.879,78	73.630,86
Mercadorias para missões	276.633,72	249.744,45
Perdas por imparidade Acum.	-276.633,72	-249.744,45
<b>Total</b>	<b>328.068,41</b>	<b>411.144,65</b>

## 8 – RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do crédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

### 8.1 – Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação:

Vendas e serviços prestados	2021	2020
Vendas (artigos diversos)	18.598,29	17.566,62
Venda de Prata	54.877,74	
Venda Kit Salva-Livros AMI	46.599,70	
P. Serviços - Ação Social	90.460,80	96.335,71
P. Serviços - Cartão Saúde	2607.964,50	2.606.299,20
Alojamento (Hostéis)	187.165,33	
P. Serviços - Outros	14.670,53	176.773,04
<b>Total</b>	<b>3.020.336,89</b>	<b>2.896.974,57</b>

### 8.2 – Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2021	2020
Subsídios públicos nacionais	3.229.740,82	2.775.624,20
Subsídios públicos internacionais	16.364,13	220.829,51
Subsídios outras entidades	34.750,00	96.065,21
Doações e heranças	436.856,82	579.359,32
0,5% decl. anual IRS + IVA deduzido em IRS	138.644,17	170.539,98
Mailings	47.196,07	57.357,56
Donativos em espécie	1.057.344,71	1.037.728,06
<b>Total</b>	<b>4.960.896,72</b>	<b>4.937.503,84</b>

### 8.3 – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2021 e 2020 foi determinada como segue:

Custo mercadoria vendida e matéria consumida	2021	2020
Existências iniciais	734.519,96	302.635,31
Entradas	328.068,41	411.144,65
Regularização existências	286.932,00	-11.608,24
Existências finais	810.506,33	734.519,96
<b>Total</b>	<b>34.849,96</b>	<b>9.131,76</b>

## 8.4 – Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1.938.789,78	1.987.874,29
Fornecimento refeições equip. sociais	864.962,66	695.492,56
Deslocações estadas	85.204,29	94.945,20
Donativos em espécie	959.030,70	578.342,47
Fornecimentos serviços diversos	1.029.393,60	1.189.117,24
<b>Total</b>	<b>4.877.381,03</b>	<b>4.545.771,76</b>

## 8.5 – Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é apresentada no quadro abaixo:

### GASTOS COM PESSOAL

<b>Gastos com pessoal</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Remunerações do pessoal	2.757.861,77	2.653.809,39
Encargos sobre remunerações	563.627,08	531.456,67
Remunerações nas missões internacionais	24.040,86	44.589,68
Seguros	60.543,24	71.067,67
Outros gastos com pessoal	69.017,11	51.514,04
<b>Total</b>	<b>3.475.090,06</b>	<b>3.352.437,45</b>

## 8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

<b>De inventários</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Utilização</b>	<b>Reversões</b>	<b>Gasto/Rend.</b>	<b>Saldo Final</b>
<b>Ano 2020</b>						
Mercadorias	282325,31	9890092	0,00	57.850,92	41.050,00	323.375,31

<b>De dívidas a receber</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Utilização</b>	<b>Reversões</b>	<b>Gasto/Rend.</b>	<b>Saldo Final</b>
<b>Ano 2020</b>						
Clientes	12088,61	14.753,93			14.753,93	26842,54
Outras div. terceiros	215843,05			43.916,87	-43.916,87	171926,18
<b>Total</b>	<b>227.931,66</b>	<b>14.753,93</b>	<b>0,00</b>	<b>43.916,87</b>	<b>-29.162,94</b>	<b>198.768,72</b>
<b>Ano 2021</b>						
Clientes	26842,54			0,00	0,00	26842,54
Outras div. terceiros	171926,18			65.588,89	-65.588,89	106.337,29
<b>Total</b>	<b>198.768,72</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>65.588,89</b>	<b>-65.588,89</b>	<b>133.179,83</b>

<b>De Instrumentos</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Utilização</b>	<b>Reversões</b>	<b>Gasto/Rend.</b>	<b>Saldo Final</b>
<b>Ano 2020</b>						
Ajustamento BPP	29.566,42					29.566,42
Ajust. Liminorke	578.037,00			1.515,00	-1.515,00	576.522,00
Ajust. Kendal II	48.421,02			15.811,02	-15.811,02	32.610,00
<b>Total</b>	<b>656.024,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>17.326,02</b>	<b>-17.326,02</b>	<b>638.698,42</b>
<b>Ano 2021</b>						
Ajustamento BPP	29.566,42			26.876,20	-26.876,20	2690,22
Ajust. Liminorke	576.522,00			336.304,50	-336.304,50	240.217,50
Ajust. Kendal II	32.610,00			20.999,00	-20.999,00	11.611,00
<b>Total</b>	<b>638.698,42</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>384.179,70</b>	<b>-384.179,70</b>	<b>254.518,72</b>

De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2020</b>						
Inv. Financ. Obras arte	151.470,79					151.470,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	313.713,09			2.171,75	-2.171,75	311.541,34
<b>Total</b>	<b>465.183,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.171,75</b>	<b>-2.171,75</b>	<b>463.012,13</b>
<b>Ano 2021</b>						
Inv. Financ. Obras arte	151.470,79	525,00			525,00	151.995,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	311.541,34					311.541,34
<b>Total</b>	<b>463.012,13</b>	<b>525,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>525,00</b>	<b>463.537,13</b>

De Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2020</b>						
Propried. Investimento						
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Ano 2021</b>						
Propried. Investimento						
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 8.7 - Outros rendimentos

Entre outros, são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2021	2020
Rendimentos suplementares	23,40	10.530,00
Aplicação método equivalência patrimonial	354.699,12,00	
Recuperação instr. financeiros	0,00	2.493,00
Diferenças câmbio favoráveis	12.396,13	59.738,41
Rendas	277.105,19	274.526,53
Outros rendimentos e ganhos	55.230,94	138.915,16
<b>Total</b>	<b>699.454,78</b>	<b>486.203,10</b>

## 8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2021	2020
Impostos	25.156,11	45.670,18
Subsídios a Pipol	74.769,08	128.289,49
Subsídios a Organizações Nacionais	2.000,00	152.224,31
Outros subsídios/Prémios	7.500,00	7.500,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	77.699,85	18.784,05
Aplicação método equival. patrimonial	95.396,95	1.082.177,45
Tributação autónoma	18.427,96	19.012,62
Outros gastos e perdas	132.871,81	36.388,16
<b>Total</b>	<b>433.821,76</b>	<b>1.661.046,26</b>

## 8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	2021	2020
Ativos fixos tangíveis	173.491,37	154.492,70
Ativos fixos intangíveis	0,00	3.267,86
Propriedades de investimento	122.319,84	118.898,55
<b>Total</b>	<b>295.811,21</b>	<b>276.659,11</b>

## 8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2021	2020
De depósitos	5.611,93	957,54
De outras aplicações meios financeiros	15.210,89	130.991,21
Dividendos obtidos	5.484,41	3.552,14
<b>Total</b>	<b>26.307,23</b>	<b>135.500,89</b>

## 9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão

de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 encontra-se detalhada no quadro abaixo:

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
<b>Ano 2020</b>						
Cartão de Saúde AMI	304.324,97			14.306,40	-14.306,40	290.018,57
<b>Total</b>	<b>304.324,97</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.306,40</b>	<b>-14.306,40</b>	<b>290.018,57</b>
<b>Ano 2021</b>						
Cartão de Saúde AMI	290.018,57			7.768,07	-7.768,07	282.250,50
<b>Total</b>	<b>290.018,57</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.768,07</b>	<b>-7.768,07</b>	<b>282.250,50</b>

## 10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos/programas celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito à financiamento de projetos de intervenção humanitária na república da Guiné-Bissau (Instituto Camões), de financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas de que a Fundação AMI é o parceiro português (U.E. Planet B). Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

### SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Subsídios e outros apoios de entidades públicas	2021	2020
<b>Subsídios públicos nacionais</b>		
Inst. Solid. Segurança Social	2.059.718,84	1.990.915,70
ISSSS-POAMC-FEAC	125.107,39	0,00
Inst. Emprego Formação Profissional	96.695,39	135.505,63
Câmara Municipal de Lisboa	344.036,91	161.202,40
Câm. Mun. Lisboa – COVID-19	415.399,32	261.891,18
Câm. Mun. Cascais	12.352,40	34.131,19
Instituto Camões	61.824,05	28.636,95
Outros organismos públicos	130.970,65	163.341,15
<b>Total subs. públicos nacionais</b>	<b>3.246.104,95</b>	<b>2.775.624,20</b>
<b>Subsídios públicos internacionais</b>		
Unicef	0,00	53.724,04
UE. No Planet B	16.364,13	157.315,63
Outros	0,00	9.789,84
<b>Total subs. públicos internacionais</b>	<b>16.364,13</b>	<b>220.829,51</b>

## 11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

### 11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2021, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas entidades assinaladas no quadro à direita:

#### PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

##### **Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.**

<b>Sede</b>	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 0,00€
Capitais Próprios	0,00€
Valor contabilístico	1,00€

##### **Hospital Particular do Algarve, S.A.**

<b>Sede</b>	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2020)	Prejuízo de 5.060.635,22€
Capitais Próprios (2020)	29.743.776,07€
Valor contabilístico (2020)	6.228.346,70€
Resultado estimado (2021)	Lucro de 354.669,12€
Cap. Próprios estimados (2021)	31.700.000,00€
Valor contabilístico (2021)	6.583.045,82€

##### **Hotel Salus, S.A.**

<b>Sede</b>	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2020)	Prejuízo de 1.259.834,68€
Capitais Próprios (2020)	1.516.782,09€
Valor contabilístico (2020)	incluindo PS 37.919,55€
Prest. Suplement. capital (2020)	25.000,00€
Prest. Suplement. capital (2020)	6.250,00€
Resultado Estimado (2021)	Prejuízo de 1.408.419,21€
Cap. Próprios Est. (2021)	108.362,88€
Valor contabilístico (2021)	incluindo PS 2.709,07€

## 11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

### 11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos, são observados diferentes critérios de valorização:

#### a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui, se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

#### b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento, foi possível recuperar cerca de 15,75%.

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 o detalhe de outros investimentos financeiros era o representado no primeiro quadro à direita.

### 11.2.2 - Outros instrumentos financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

## OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
FRSS-F Reestruturação Sect. Social	3.779,11	3.779,11
Obras Arte (de doações)	506.652,62	504.902,62
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	311.541,34	311.541,31
<b>Total</b>	<b>826.973,07</b>	<b>825.223,04</b>
Perdas p/imparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-311.541,34	-311.541,31
Prov. p/obras de arte	-151.995,79	-151.470,79
<b>Total</b>	<b>-463.537,13</b>	<b>-463.012,10</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>363.435,94</b>	<b>362.210,94</b>

No quadro abaixo encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020.

## OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2021	2020
<b>Ganhos por aumento justo valor</b>		
Obrig. e títulos de participação	0,00	11.208,22
Outras aplicações financeiras	1.116.817,72	1.195.911,38
<b>Total</b>	<b>1.116.817,72</b>	<b>1.207.119,60</b>
<b>Perdas por redução justo valor</b>		
<b>Em Investimentos Financeiros</b>		
Obrig. e títulos de participação	1.586,27	15.372,79
Outras aplicações financeiras	1.311.911,84	1.259.187,58
<b>Total</b>	<b>1.313.498,11</b>	<b>1.274.560,37</b>
<b>Aumentos/Reduções justo valor</b>	<b>-196.680,39</b>	<b>-67.440,77</b>

### **11.3 - Fundos patrimoniais**

#### **11.3.1 - Fundo Inicial**

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

#### **11.3.2 - Resultados Transitados**

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 37 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

#### **11.3.3 - Ajustamentos em Ativos Financeiros**

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 encontra-se detalhada no primeiro quadro à direita.

#### **11.3.4 - Excedentes de revalorização**

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica, o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2021 e 2020 pode ser consultado no segundo quadro à direita.

### **AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS**

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
<b>Ajustamentos anteriores a 01/01/2009</b>		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
<b>Ajustamentos dec. da transição POC SNC</b>		
HPA	697.591,26	697.591,26
<b>Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores</b>		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
<b>Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Trans. em associadas</b>		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
HPA (ano 2017)	-148.195,35	-148.195,35
HPA (ano 2018)	77.786,00	77.786,00
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
<b>Total</b>	<b>735.593,48</b>	<b>735.593,48</b>

### **EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO**

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
<b>Reav. económica à data de 31/12/1999</b>		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
<b>Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores</b>		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
<b>Total</b>	<b>1.218.187,34</b>	<b>1.218.187,34</b>

### 11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2021 e de 2020 estão representadas no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
<b>Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL</b>		
<b>Subsídios ao investimento</b>		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	285.376,55	292.826,55
Imputação quota parte ano	-7.450,00	-7.450,00
<b>Sub Total</b>	<b>277.926,55</b>	<b>285.376,55</b>
<b>Doações</b>		
Loja Penha França (Lisboa)	37.500,00	37.500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25.833,75	25.833,75
Apartam. R. Alferes Malheiro (Porto)	52.240,00	52.240,00
Imputação quota parte ano	-878,31	-878,31
Licenças Software (Microsoft)		
Imputação quota parte ano		
<b>Sub Total</b>	<b>114.695,44</b>	<b>114.695,44</b>
<b>Total outras variações fundos patrimoniais</b>	<b>392.621,99</b>	<b>400.071,99</b>

### 11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção-Geral (3 elementos).

Rubricas	2021
Remunerações	149.240,00
Encargos s/ remunerações	33.280,52
<b>Total</b>	<b>182.520,52</b>

## 13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia de COVID-19, já referidos no ponto 3. 1. 1 t) deste relatório.

## 16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

### 16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	2021	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

#### 12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2021, a Fundação AMI teve em média 199 empregados (207 se incluirmos estagiários).

#### 12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

#### 12.3 - Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

No final do exercício de 2021, os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os apresentados no primeiro quadro à direita.

## 16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as seguintes rubricas:

### 16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos, a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como se indicam no quadro abaixo:

Entidades	2021	
	sd devedor	sd credor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

## CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
Ativo Não Corrente	0,00	0,00
Depósitos a Prazo		
Ativo Corrente	<b>2.562.919,56</b>	<b>5.920.572,32</b>
Caixa	32.621,93	36.478,75
Depósitos à Ordem	2.530.297,63	5.373.936,40
Depósitos a Prazo	0,00	510.157,17

## ATIVO CORRENTE

Rubricas	31/12/2021			31/12/2020		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
<b>Ativo Corrente</b>						
<b>Caixa</b>						
Caixa USD	5.277,00	1,133	4.659,33	5.277,00	1.085	4.863,92
Caixa XOF	302.800,00	655,957	487,84			
Caixa XOF	845.523,00	655,957	1.288,99			
<b>Depósitos à Ordem</b>						
Rothschild USD				346,18	1.228	282,00
Rothschild JPY						
BPI Private USD				2.836,00	1.227	2.311,14
Finantia USD						
B. Carregosa USD	24,39	1,138	21,44	24,39	1.221	19,97
BAO XOF	410.477,00	655,957	625,77	3.796.430,00	655,957	5.787,62
BAO XOF				471.455,00	655,957	718,73

**16.2.2 - Clientes**

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica Clientes apresentava saldos com as seguintes maturidades apresentadas no primeiro quadro à direita.

**16.2.3 - Outras Contas a Receber**

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 tem a composição constante do quadro à direita, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias, foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

**CLIENTES**

<b>Clientes</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
< a 180 dias	25.777,42	14.061,26
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	26.842,54	26.842,54
Perdas por imparidades acumuladas	-26.842,54	-26.842,54
<b>Total</b>	<b>25.777,42</b>	<b>14.061,26</b>

**OUTRAS CONTAS A RECEBER**

<b>Outras Contas a Receber</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
< a 180 dias	153.226,87	269.266,04
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	106.337,29	171.926,18
Perdas por imparidade acumuladas	-106.337,29	-171.926,18
<b>Total</b>	<b>153.226,87</b>	<b>269.266,04</b>

#### 16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2021 e de 2020 está representada no quadro à direita.

#### 16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2021	31/12/2020
< a 30 dias	83.873,91	82.980,80
de 31 a 60 dias		
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias		
<b>Total</b>	<b>83.873,91</b>	<b>82.980,80</b>

#### 16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 está evidenciado no quadro abaixo; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

#### DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
<b>Diferimentos ativos</b>		
Seguros Diferidos	19.032,51	8.899,27
UE No Planet B		3.800,00
Camões Uganda		100,00
Outros diferimentos	846,00	4.782,99
<b>Total</b>	<b>19.878,51</b>	<b>17.582,26</b>
<b>Diferimentos passivos</b>		
Rendas	15.321,92	15.092,80
Linka-te aos Outros	10.000,00	
Fundo Prémio Jornalismo	5.000,00	
Aventura Solidária	1.340,00	1.500,00
Fundo Ambiental	22.940,00	0,00
Wizink Bank SA	0,00	0,00
Fundo Desenvol. Prom. Social	49.441,09	6.619,61
Fundo Universitário AMI	78.788,22	35.163,22
CM Lisboa – Protoc. Refeições	65.660,00	186.924,57
CM Almada – Proj. COVID-19	31.608,58	21.433,95
CM Lisboa – Abr. Casa do Lago	70.212,44	66.000,00
CM Almada – Aquis. viatura	0,00	10.000,00
CLNX Port. – COVID-19 – Aquis. viat.	0,00	23.000,00
Doadores	0,00	9.333,34
CM Porto – Abrigo do Porto	7.971,32	
Inst. Camões Proj. PapidKuMI	7.660,16	
<b>Total</b>	<b>365.943,73</b>	<b>375.067,49</b>

#### PESSOAL

Pessoal	31/12/2021	31/12/2020
<b>Saldos Passivos</b>		
Remunerações a pagar		
Descontos judiciais		71,45
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>71,45</b>

### 16.2.7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

### 16.2.8 - Outras contas a pagar

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 tem a composição constante do segundo quadro à direita.

### ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2021	31/12/2020
<b>Saldos Ativos</b>		
IVA a recuperar	33.936,94	39.076,11
Retenção Segurança Social		
Retenção Imposto Rendim. Prediais		
<b>Total</b>	<b>33.936,94</b>	<b>39.076,11</b>
<b>Saldos Passivos</b>		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	23.837,00	21.799,00
de trabalho independente	581,90	429,62
IVA – Outras regularizações anuais	0,00	301,13
Contribuições para Segurança Social	80.801,00	72.964,12
<b>Outras Tributações</b>		
Tributação Autônoma	18.427,95	19.012,62
Taxa Municipal Turismo	352,00	313,96
<b>Fundos Compensação do Trabalho</b>		
FCT	594,98	538,64
FGCT	48,27	43,76
<b>Total</b>	<b>124.643,10</b>	<b>115.402,85</b>

### OUTRAS CONTAS A PAGAR

Outras Contas a Pagar	31/12/2021	31/12/2020
Fornecedores de investimento	521,00	6.252,53
Remunerações a liquidar	405.183,74	428.692,87
Acréscimos gastos Cartão Saúde	77.399,75	85.185,52
Gastos Portas Amigas	9.663,47	11.705,71
Outros fornec. serviços a liquidar	38.183,31	37.511,05
Cartão Saúde	0,00	7.068,87
Outros credores	14.208,54	29.136,21
<b>Total</b>	<b>545.159,81</b>	<b>605.552,76</b>

Maria Ivete Santos  
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## 4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

### FUNDAÇÃO ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

#### Acta de Reunião do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu para aprovizar as demonstrações financeiras do exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2021, que apresentam um resultado líquido negativo de 308.689,74 euros (trezentos e oito mil, seiscentos e oitenta e nove euros, setenta e quatro céntimos).

O Conselho Fiscal declara que acompanhou a evolução das operações, despesas e receitas.

Constata-se uma forte melhoria dos resultados face a 2020, que reflecte a assertividade e preocupação da Fundação com a gestão dos seus recursos; sem diminuir o apoio junto da população mais carenciada e ao mesmo tempo ajustar-se à incerteza económica que resulta da crise sanitária iniciada em 2020.

Atendendo a que a Instituição consegue suportar este déficit com capitais próprios, damos o nosso parecer favorável por unanimidade.

Lisboa, 30 de Março de 2022.

O Conselho Fiscal

Aassinado por : Tânia Cristina Lourenço Baptista  
Amado.  
Nºm. de Identificação: 10788213

Tânia Amado  
(Presidente)

  
Filipa Simões

  
Ivete Santos

## 4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 34.842 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 33.440 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 309 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiros* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Telefone: +351 213 182 720 | Email: [info@pkf.pt](mailto:info@pkf.pt) | [www.pkf.pt](http://www.pkf.pt)  
PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, 124 – 7.º Piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683  
Capital Social €50.000 | Inscrita na ORDC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita responsabilidade pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.



**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de atividades**

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 20 de abril de 2022

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José de Sousa Santos'.

PKF & Associados, SROC, Lda.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por  
José de Sousa Santos (ROC n.º 804 / CMVM n.º 20160434)



© Pedro Aquino

“

CIENTES DAS NOSSAS  
RESPONSABILIDADES  
ENQUANTO AGENTES DE MUDANÇA,  
CONTINUAREMOS A CRIAR  
PONTES DE FRATERNIDADE,  
DE DIÁLOGO E ENTENDIMENTO  
PARA O FUTURO!

”

5

CAPÍTULO

## PERSPECTIVAS FUTURAS

## 5. PERSPETIVAS FUTURAS

---

*Em nome da Humanidade e dos valores que foram sempre os nossos, estamos cada vez mais empenhados no fortalecimento da Cidadania Global Solidária informada, ativa, participativa e exigente como única solução que resta à Humanidade.*

Fernando Nobre, Presidente e Fundador da AMI

Após dois anos atípicos e que transformaram a sociedade mundial, estamos cientes dos desafios que se irão manter e dos novos que se avizinham. Estamos conscientes da nossa responsabilidade e estamos prontos para dar resposta às exigências dos tempos difíceis que já se fazem anunciar.

Assim, ao nível da intervenção internacional, a AMI pretende dar continuidade à estratégia que tem vindo a

ser traçada nos últimos anos de maior aposta no financiamento a projetos em parceria com organizações locais, prevendo a continuação e consolidação de novas parcerias de PIPOL, de que será exemplo a replicação na Serra Leoa, de um projeto na área da saúde sexual e reprodutiva já implementado no Uganda e em vigor, atualmente, na Guiné-Bissau.

Com vista ao desenvolvimento de competências e oportunidades de atuação em cenários de emergência, a AMI procurará dar seguimento, em 2022, ao processo de inscrição para o desenvolvimento e certificação de uma EMT (Emergency Medical Team) tipo 1 fixa.

Em Portugal, com o agravamento do número de casos de pobreza, e o aumento do número de pessoas a recorrer aos serviços da AMI, continuarão em funcionamento os 15 equipamentos e respostas sociais espalhados por todo o País (continente e ilhas), assentes numa intervenção multidisciplinar, desenvolvida e adaptada às necessidades de cada beneficiário, de forma a contribuir para a redução da pobreza e exclusão social no país.

A AMI continuará também a apostar na utilização de ferramentas inovadoras e eficientes como a nova plataforma de gestão de beneficiários em Portugal, uma plataforma de gestão de recursos humanos mais eficiente e a otimização da utilização do Office 365.



Guiné-Bissau

## CALENDÁRIO 2022

<b>janeiro</b>	Lançamento do 24.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Lançamento da Campanha IRS
<b>fevereiro</b>	Curso de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa
	Evento de comemoração do projeto Papia Ku Mi e dos 35 anos de presença da AMI na Guiné-Bissau
	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
<b>março</b>	Publicação do n.º 84 da revista AMINotícias
	Formação a Voluntários Internacionais (online)
<b>abril</b>	Inauguração da AMI Concept Store
<b>maio</b>	Peditório Nacional
	Entrega do 24.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
<b>junho</b>	Publicação do n.º 85 da revista AMINotícias
	Aventura Solidária ao Brasil
<b>julho</b>	Arranque da Campanha Escolar
<b>agosto</b>	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
	Publicação do n.º 86 da revista AMINotícias
<b>setembro</b>	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Lançamento da 12.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
<b>outubro</b>	Peditório Nacional
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Formação a Voluntários Internacionais (online)
<b>novembro</b>	Arranque da Missão Natal 2022
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
<b>dezembro</b>	38.º Aniversário da AMI
	Publicação do n.º 87 da revista AMINotícias
	Aventura Solidária à Guiné-Bissau

© Pedro Aquino



A G R A D E C I M E N T O S

“

FAÇA PARTE DESTA MISSÃO!

”

6

CAPÍTULO

# AGRADECIMENTOS

## 6. AGRADECIMENTOS

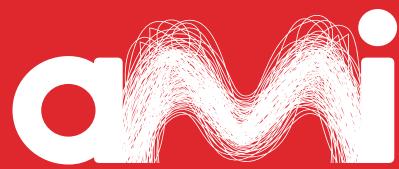
---

Graças à generosidade dos nossos Amigos, doadores e parceiros, a nossa Missão continua, sempre com o Ser Humano no centro das nossas preocupações.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais envolvidos na nossa Missão em 2021:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
- União Europeia (Programa DEAR)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Instituto de Emprego da Madeira
- Instituto de Segurança Social dos Açores
- Instituto de Segurança Social da Madeira
- Camões I.P.
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal do Funchal
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal do Porto
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- Junta de Freguesia do Areeiro
  
- Amigos e Doadores da AMI
- ALDI Portugal – Supermercados, Lda.
- Altice
- Associação Semear
- Associação A Carta dos Desejos
- Auchan Portugal
- Banco Alimentar contra a Fome
- Brandcare
- Cap Gemini
- Cellnex Telecom
- Centralmed Saúde Higiene e Segurança, Lda.
- CGI TI Portugal
- Companhia das Cores
- EDP - Energias de Portugal, S.A.
  
- Fundação A. C. Santos
- Facing, Lda.
- Farmácia Tebosa
- Farmácia Tovar Chaves
- Fozpoente, Lda.
- Fundação Ageas Agir com o Coração
- InterLousada Supermercados, Lda.
- Lidergraf Artes Gráficas, S.A.
- Marques Soares, S.A.
- Mercadona
- Microsoft
- Nestlé Portugal
- Novartis
- Oriente 2000 Importações
- Pharmacontinente SHSA
- Pierre Fabre
- Pingo Doce Distribuição Alimentar, S.A.
- Perrigo Portugal
- PKF & Associados, Lda.
- Rosa & Teixeira, S.A.
- RTP
- Semente
- SIBS Ser Solidário
- Sonae MC
- Sun City Ibérica, Lda.
- TNT
- TSeccommerce, Lda.
- Visão
- VMLY&R





**Fundação de Assistência Médica Internacional**  
**Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa**  
**T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • fundacao.ami@ami.org.pt**

**WWW.AMI.ORG.PT**

